

"EIS QUE CEDO VENHO"

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-LO melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR

António Rodrigues

Chefe de Redação

Paulo Sérgio Macedo

Coordenador Editorial

Paulo Lima

E-mail revista.adventista@pservir.pt

Colaboradores de Redação

Manuel Ferro e Lara Figueiredo

Projeto Gráfico e Diagramação

Sara Calado

PROPRIETÁRIA E EDITORA

Publicadora SerVir, S. A.

Diretor Carlos Simões Mateus

Sede e Administração

Rua da Serra, nº 1 – Sabugo 2715-398 Almargem do Bispo Tel.: 21 962 62 00 Fax: 21 962 62 01

Controlo de Assinantes Paulo Santos

E-mail: assinaturas@pservir.pt Tel.: 21 962 62 19

Impressão e Acabamento MDI – Design e Impressão V. N. Famalicão

Tiragem 300 exemplares

Depósito Legal Nº 1834/83

Preço Número Avulso €1,90

Assinatura Anual €19,00

Isento de Inscrição no E. R. C. – DR 8/99 artº 12º Nº 1a ISSN 1646-1886

Ilustrações da revista © Adobe Stock

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.



A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..



Apelo à Preparação Individual e à Oração

Dentro de poucas semanas, reunir-se-á a XIXª Assembleia Administrativa da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia. As Assembleias Administrativas são momentos altos na vida da Igreja e, por isso, são cuidadosamente preparadas, para que o seu impacto e as bênçãos que lhes estão associadas sejam abundantes.

O bom funcionamento das Assembleias Administrativas depende de dois elementos fundamentais. Primeiro, a preparação burocrática e logística, a cargo da União, da qual depende grandemente o harmonioso desenrolar dos trabalhos. Segundo, a participação dos Delegados e a preparação pessoal de cada Delegado.

Sobre o último aspeto, gostaria de tecer algumas breves considerações, visto que dele depende muito o êxito deste grande encontro quinquenal da família Adventista em Portugal.

A preparação individual dos candidatos implica não somente um bom conhecimento das regras de funcionamento da Assembleia, dos direitos e das obrigações dos Delegados, mas também uma preparação de ordem espiritual. Esta preparação, que gostaria de enfatizar, deve começar com a tomada de consciência das nossas limitações humanas e da necessidade que temos uns dos outros e de Deus para que alcancemos os melhores resultados.

Se quisermos aportar uma contribuição positiva aos trabalhos da Assembleia, devemos reconhecer que, apesar do sinérgico potencial gerado pelo aporte dos Delegados – com uma grande variedade de experiência e de formação académica –, necessitamos da ajuda do Senhor, que tudo pode e tudo conhece.

Se estivermos abertos à influência do Espírito Santo, Ele certamente ajudar-nos-á a compreender as questões sobre as quais teremos de nos pronunciar e a tomar decisões em harmonia com a Sua vontade, movidos pelo mesmo espírito de amor, compreensão e deferência manifestado na vida e no ministério de Jesus.

Gostaria de terminar, apelando a todos os membros da família Adventista em Portugal para que orem intensamente pelos Delegados, pelos trabalhos e pelas decisões da próxima Assembleia Administrativa da União Portuguesa. ✨

Pr. Mário Brito

Presidente da Divisão Inter-Europeia



Editorial

“Movidos pela Esperança”

“**A**guardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo” (Tito 2:13).

“**Movidos pela Esperança**” é o tema da XIXª Assembleia Administrativa. Como povo Adventista, de que mais poderíamos falar senão da razão de existirmos neste mundo, ou seja, da nossa esperança?

Li recentemente algo que achei interessante. Falava-se de dois tipos de esperança: a esperança tipo microscópio e a esperança tipo telescópio. Dizia o texto que a “esperança microscópio” é aquela em que o crente tem os olhos fixos, não nos Céus, mas na Terra. Este crente vive o seu dia-a-dia na sua zona de conforto espiritual. Procura a comunhão com Deus, vai todos os sábados de manhã à igreja, lê a sua Bíblia e tenta cumprir os mandamentos. Conhece a verdade, mas não quer ter qualquer outro envolvimento em nenhuma outra atividade. Tem dificuldades em testemunhar da sua fé, faz tudo apenas para levar uma correta vida de crente numa dimensão horizontal. Dá mais importância às coisas de pequeno valor e não quer tomar nenhuma decisão que o faça sair do seu conforto e despertá-lo da mornidão. A Bíblia diz que esse tipo de esperança não produz resultados

eternos: “Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens” (I Coríntios 15:19). É interessante que a Bíblia diz igualmente que os ímpios também têm esperança. Mas a sua esperança não lhes dá qualquer vigor espiritual, porque não os conduz à glória de Deus. Vivem apenas cultivando a crítica e a contrariedade, como diz o sábio Salomão: “O desejo dos justos é tão somente para o bem, mas a esperança dos ímpios é criar contrariedades” (Provérbios 11:23).

Por outro lado, a “esperança telescópio” é aquela que faz o crente olhar para lá dos céus e contemplar já o que ainda não pode ver. O Apóstolo Paulo disse: “Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam” (I Coríntios 2:9). É precisamente este tipo de esperança que, como Igreja, todos nós devemos viver. Uma esperança destemida e poderosa, vivida também pelos grandes Patriarcas, Profetas e Apóstolos. Uma esperança dinâmica, que nos faça ver para lá do que é comum, centrada unicamente na breve volta de Jesus. Uma esperança que transborde no testemunhar e na vivência diária com os outros.

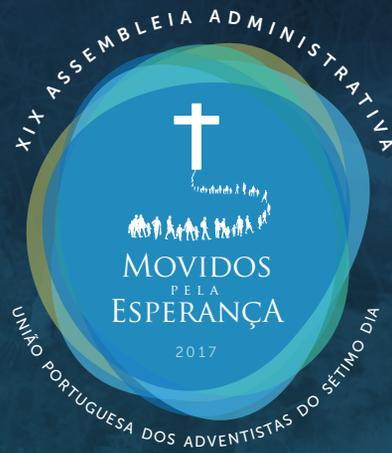
Como povo do Advento, estamos reunidos nesta Assembleia

para celebrar a alegria da ação de Deus na vida da Sua Igreja. Cada Assembleia deve ser vivida com muita espiritualidade e com a plena consciência dos tempos difíceis em que a Igreja se encontra. Uma Assembleia serve para afirmar o envolvimento de todos na missão. A Igreja centrada na sua missão viverá na esperança de ver repetir o que se passou e se relata no livro de Atos 2:47: “Louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar.” Em breve a nossa vida findará, seja na morte, seja na experiência da Segunda Vinda de Jesus. Esta poderá ser a nossa última Assembleia nesta Terra, porque todos nós almejamos ter uma outra Assembleia, uma Assembleia no Céu. Temos uma razão de existir, temos uma esperança, uma só fé, um só batismo e um só Salvador.

Requer-se uma esperança sincera e verdadeira, dependente unicamente de Deus, movida pelo Espírito Santo. “Que o Deus da esperança os encha de toda a alegria e paz, por sua confiança nele, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo” (Romanos 15:13). ✨

António Rodrigues

Presidente da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia



Relatórios Quinquénio 2012-2017





António Rodrigues
Presidente

PRESIDÊNCIA

“Louvai ao SENHOR, porque ele é bom; porque a sua benignidade dura para sempre” (Salmo 136:1).

A chegada de uma Assembleia Administrativa é um marco histórico na vida da Igreja e um sinal de que mais um quinquénio terminou, ficando nós mais perto da volta de Jesus e da vida eterna.

O relatório da Presidência e os demais relatórios apresentarão os planos, as atividades desenvolvidas e os frutos recolhidos no último quinquénio 2012-2017. Não quero iniciar o relatório sem primeiro expressar publicamente uma enorme gratidão pela maravilhosa graça e pelo amor de Deus demonstrados para com esta Igreja. Atravessámos tempos difíceis, que não só afetaram a sociedade, como, naturalmente, também a Igreja. Mas devemos lembrar-nos das palavras inspiradas de Ellen G. White: *“Nada temos a temer quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira como o Senhor nos tem guiado, e o Seu ensino na nossa história passada”* (Testemunhos Seletos, Vol. 3, p. 315). A Igreja deve continuar a confiar na promessa de Jesus Cristo, de que tivemos, temos e teremos a presença do Espírito Santo até ao fim (João 14:16-18).

Quero igualmente realçar o envolvimento de todos – Administração, Departamentos, Conselho Diretor da União, Instituições e igrejas – na prossecução da obra de Deus, através das

suas orações, ações, contributos e até diferenças de opinião, com a certeza de que: *“Porquanto o amor de Cristo nos constrange...”* (II Coríntios 5:14). O tema desta Assembleia, “Movidos pela Esperança”, enquadra-se perfeitamente na razão da nossa existência no século XXI.

Peço desde já a vossa compreensão pela exiguidade do que será partilhado, por limitações de espaço, pois não poderei mencionar todas as atividades em que estive envolvido.

A Missão

A Igreja Adventista tem como missão proclamar a breve vinda de Jesus, erguer os 10 Mandamentos e apresentar ao mundo a Bíblia como a verdade eterna. Cada crente é convidado a construir uma vida diária recheada do fruto do Espírito. Todos nós gostaríamos de ver um crescimento vigoroso da Igreja, como resultado de uma forte componente evangelística e de testemunhos vivos. No entanto, vivemos numa sociedade que questiona os valores espirituais. A Igre-

ja deve manter a norma bíblica com maior rigor espiritual, maior conhecimento da Bíblia e do Espírito de Profecia. *“Deus investiu a Sua Igreja de especial autoridade e poder que ninguém tem razão em desrespeitar e desprezar, pois ao proceder assim está a desprezar a voz de Deus”* (Testemunhos, Vol. 3, p. 417).

Mesmo reconhecendo as limitações e as imperfeições da Igreja, ela não deixa de ser a Igreja escolhida por Deus para ser a luz do Mundo. *“A Igreja, débil e defeituosa, precisando de ser repreendida, advertida e aconselhada, é o único objeto na Terra ao qual Cristo confere a Sua suprema consideração”* (Testemunhos para Ministros, p. 49).

Devemos viver destemidos, com voz ativa e distinta, procurar estarmos unidos e ligados à única fonte que pode saciar a nossa sede. Como missionários no lar, no trabalho, na escola ou em qualquer outro lugar, que saibamos manejar bem a Palavra de Deus. Pequenos grupos de estudos bíblicos devem surgir em grandes quantidades por todo o país, dando origem, no futuro, a igrejas fortes, ao serviço de Cristo.

Os objetivos gerais que nos propusemos alcançar foram:

1. Ter uma Igreja mais viva, renovada espiritualmente, que atuasse como família, que fosse acolhedora e onde o amor de Jesus fosse sentido e

constituísse o motor de toda a ação desenvolvida.

2. Tornar a Igreja mais interventiva e mais relevante na sociedade. Isso significa que, na mensagem e na ação da Igreja, se tivesse em consideração o ser humano em todas as suas dimensões.
3. Incentivar cada crente, cada família cristã Adventista, para que, até ao final do quinquênio, levasse uma alma ao batismo.
4. Ajudar a Igreja a avaliar os seus projetos e ações, de forma a melhorar a sua intervenção na sociedade, tornando-a mais efetiva.
5. Levar cada igreja a elaborar um Plano Social, para que, ao longo do quinquênio, a Igreja estivesse mais implicada com a comunidade onde se encontra.

O Planeamento

Para concretizar estes objetivos, foi preparado um Plano Estratégico, consequência da reflexão e do trabalho realizados em oração pelo MIDRAS (grupo que reúne a Administração, os Departamentos, os Ministérios, as Instituições, as Regiões e os Serviços). Foi criado o mote transversal a todo o quinquênio: **VIVER MAIS (+)**.

Visão Geral – “Em comunhão com Deus e ao serviço do ser humano, restaurar vidas à semelhança de Cristo.”

Visão Específica – O crente, ao crescer na experiência espiritual,

é levado, pelo amor de Cristo, a consolidar a sua consagração pessoal e comunitária e a identificar-se com as necessidades das pessoas que o rodeiam, ajudando-as a alcançar um desenvolvimento harmonioso das faculdades físicas, mentais, sociais e espirituais. Baseado nas palavras de Jesus: **“O Rei respondendo-lhes dirá: Em verdade vos digo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”** (Mateus 25:40).

Ver os crentes em Portugal viverem com mais qualidade, intensidade, equilíbrio, dedicação, empenho, motivação, e, principalmente, com mais amor na sua experiência de vida, na família, na Igreja e na sociedade. No Evangelho de João, Jesus anunciou o propósito da Sua vinda a esta Terra numa frase: **“Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”** (João 10:10). *Viver mais* aplicou-se a cada domínio da existência humana nas suas quatro grandes áreas: física, mental, espiritual e social. A essas áreas demos a designação de “Bandeiras”, que foram transversais ao quinquênio, quer nas atividades internas, quer externas. Essas Bandeiras sinalizaram não só a nossa intervenção, como também o nosso envolvimento como Igreja. (Ver **tabela 1**.)

Como Cristãos, é importante desenvolvermos uma experiência espiritual pessoal e comunitária que nos ajude a crescermos no amor de Deus dentro e fora

das nossas comunidades religiosas. Somos chamados a criar um espírito de unidade: doutrinária, de ação, de envolvimento, de forma a que cada membro dentro da comunidade religiosa se sinta parte integrante de uma mesma família. A Igreja deve estar cada vez mais aberta e apta para lidar com a sociedade de hoje, cada vez mais complexa, exigente e menos tolerante, pelo que é importante procurar encontrar soluções viáveis e apontar caminhos que sejam úteis para a vida prática das pessoas. As ações no campo da saúde, na educação, na vertente social, para além dos imperativos da sua missão, contribuem para aumentar a presença, a notoriedade e a credibilidade da Igreja junto da sociedade, dando uma imagem positiva e criando laços. A coerência de vida de cada membro de Igreja, demonstrada no seu comportamento e nos relacionamentos tanto dentro como fora da Igreja, é um elemento fundamental para ajudar as pessoas a verem o poder transformador do Evangelho e a desejarem experimentar esse mesmo poder na sua vida.

Foi solicitado a cada igreja e a cada Instituição que realizassem um Plano de Ação, em consonância com o Plano Estratégico da União. Cada Plano de Ação deveria conter uma ação concreta decorrente das ferramentas propostas em cada Bandeira – uma a nível interno e outra a nível externo – e que respeitassem as atividades

TABELA 1

| Bandeira | Internamente | Externamente |
|------------|--------------------------------|---|
| Física | Viver + os Princípios de Saúde | Promover + os Princípios de Saúde |
| Mental | Viver + as Aptidões | Desenvolver + as Capacidades do Indivíduo |
| Social | Viver + a Comunidade | Partilhar + Cristo |
| Espiritual | Viver + o Discipulado | Ser + Solidário |

consideradas prioritárias. No fundo, o mais importante era criar ações concretas que pudessem ir ao encontro das necessidades pessoais e comunitárias. Este Plano foi anualmente comunicado à Igreja nacional através das ROI's (Reunião de Oficiais de Igreja).

Atividades Gerais

Atendendo ao Plano Estratégico votado para 2013-2017, foi solicitado aos Departamentos a produção de diversas ferramentas para servirem de apoio às iniciativas das igrejas locais. Foi igualmente pedido que as suas visitas às igrejas tivessem um efeito dinamizador e de apoio às atividades locais.

Todos os anos as atividades tinham como base um mote. Os MIDRAS elaboravam, em consonância com esse mote, um Plano de Ação com algumas atividades consideradas importantes para a Igreja nacional, como, por exemplo, a Semana de Reavivamento, a distribuição nacional do Livro Missionário e as Campanhas de Evangelização. Seguidamente, quer as Regiões, quer as igrejas locais, criavam outras atividades, tais como seminários sobre família, saúde ou gestão cristã. Relembro, a título de exemplo, a campanha de saúde, realizada a partir da igreja de Alvalade, pelo Dr. Alberto Pereira da Silva; as campanhas das grandes cidades, em Lisboa e no Porto, realizadas pelos Pastores Júlio Carlos Santos e Dário Santos; as campanhas com pregadores estrangeiros, tais como o Pr. Bill Santos e o Pr. Luís Gonçalves. Foram realizadas outras ações evangelísticas concretizadas com os recursos humanos locais e da União, com custos reduzidos e com resultados bastante satisfatórios.

Como Presidente, visitei todas as igrejas e todos os grupos com um programa motivacional de evangelização e de compromisso individual. Tive a oportunidade não só de falar às igrejas, como também aos Conselhos das mesmas, para informar do estado da União e inteirar-me das preocupações existentes, realizando o que chamei “Presidência Aberta”.

As igrejas foram motivadas a criar atividades espirituais na tarde de Sábado e a abrirem aos domingos para reuniões evangelísticas, com mais atividades voltadas para o exterior e uma maior dinâmica nas reuniões de oração.

Em 2014, realizou-se a única Assembleia Espiritual, na Batalha, com o tema “Um Crente, Um Missionário”, na qual participaram mais de dois mil crentes, para honra e glória de Deus.

Infelizmente, o surgimento da crise económica veio, em grande medida, alterar e condicionar a execução dos planos das igrejas.

Gostaria igualmente de mencionar o privilégio de que usufruí na colaboração e participação das atividades realizadas pelos diferentes Departamentais. Apenas mencionarei algumas, tais como: encontros de Profissionais de Saúde; encontro de Universitários; Convenções de Colportores; encontro de Delegados locais da ADRA; distribuição do Livro Missionário; Conselhos das diferentes Instituições; Congresso de Jovens; *Camporee* Nacional; acampamentos nacionais e regionais; participação na Conferência da AIDLR.

Também foi importante a colaboração dos Ministérios de Apoio nas atividades evangelísticas previamente acordadas com a União – Associação de Medicina Pre-

ventiva (APMP); Associação de Empresários Adventistas (ASI); Jovens por Jesus; e Geração Adventista em Missão (GAM).

Todo o esforço evangelístico resultou em 1029 batismos, muitas visitas, estudos bíblicos, programas, seminários e sermões.

Situação Geral e Medidas Aplicadas

Em 2012, fazia-se sentir uma situação de extrema sensibilidade, pelas contrariedades surgidas pela crise económica à escala global, que afetou especialmente a realidade do país e da Igreja em Portugal. A Igreja nacional sentiu de forma particular os efeitos da crise no início de 2013. A nossa maior preocupação foi manter a sustentabilidade da União sem afetar a missão. Ao mesmo tempo, a crise colocou em evidência algumas fragilidades existentes na estrutura e na gestão do campo nacional. Foi imprescindível tomar decisões para garantir a estabilidade e a viabilidade da União. A conclusão era evidente e inevitável: diminuir as despesas; reestruturar o território; e consciencializar as igrejas para a necessidade de crescimento em número de membros. Este momento difícil foi transmitido à nossa Divisão, que solidariamente se disponibilizou para intervir em situações extremas. Foi igualmente acionado o apoio da já existente Comissão de Finanças e Controlo da União, para identificar as causas e acompanhar o processo de recuperação financeira previsto. Tudo foi preparado de joelhos, em oração. Sentimos que Deus nunca nos abandonou. Ao longo deste relatório irei descrever as decisões tomadas para fazer face às dificuldades surgidas.

Finanças da União

No final de 2012 constatou-se que as despesas totais da União eram superiores em 30% aos valores recebidos. Este desequilíbrio provocou uma rutura financeira, que obrigou à utilização das reservas. Em 2013, a situação piorou, diminuindo ainda mais os valores recebidos por parte das igrejas. De 2011 até 2013, a perda de entradas foi de cerca de 20%. Devido às entradas insuficientes, a União passou a despender 90% das receitas para fazer face às despesas de Pessoal (ver relatório da Tesouraria). Como consequência, surgiram dificuldades para fazer face aos seus compromissos para com os Obreiros. Ao contrário, deixou-se de cumprir para com as Instituições e terceiros, quando, em maio de 2013, a União atingiu o seu ponto de rutura financeira, por falta de liquidez. A diminuição de entradas ficou a dever-se à crise financeira do país; ao aumento do desemprego; às reformas antecipadas; à saída de muitos Portugueses para o estrangeiro; e ao regresso de muitos crentes Adventistas aos seus países de origem.

Nesse momento, foi necessário reduzir drasticamente as despesas gerais e fazer um plano de contingência para contenção de gastos, que incidiu especialmente nos Obreiros, visto este item ocupar a maior parte dos recursos da União. Assim, tomaram-se as seguintes medidas:

1. Para evitar a cessação de vínculo de alguns Obreiros, foi solicitado à EUD que suportasse financeiramente oito obreiros.
2. Redução de 10% da AFM (Atribuição Fixa Mensal).
3. Passagem à reforma institucional de todos os Obreiros com os requisitos.
4. Redução das despesas gerais e

- de funcionamento da União.
5. Redução dos orçamentos dos Departamentos.
6. As saídas dos Departamentos ficaram condicionadas.
7. Suspensão do pré-estágio para futuros alunos de Teologia.
8. Suspensão da concessão de novas bolsas de estudo para estudantes de Teologia.
9. Controlo rigoroso da entrada de novos Obreiros.
10. Rescisão de alguns contratos de colaboração com não Obreiros.
11. Atribuição de mais uma igreja a cada distrito pastoral.
12. Limitação das deslocações extraordinárias de todos os Obreiros.
13. As deslocações da Administração foram reestruturadas e otimizadas.
14. Transitar os custos das rendas para as igrejas e renegociar as mesmas.
15. Reduzir os gastos.

Com a implementação das medidas supraindicadas, na maior parte do início do ano de 2014, foi possível estancar o défice financeiro de que a União sofria. No final do ano de 2016, foi alcançado um novo equilíbrio financeiro.

Rendas das Igrejas

Até ao momento, todos os espaços com uma renda mensal eram suportados na sua totalidade pela União, pagando a União uma soma avultada por estas rendas. Desde a década de 1950 que a Divisão alertava para o malefício que causaria às finanças da União a continuidade deste procedimento. Sabendo que, na sua maioria, as igrejas não poderiam suportar o valor integral das suas rendas, houve a necessidade de sugerir que o fizessem no valor de apenas

50%. Pediu-se igualmente aos responsáveis locais que renegociassem os valores das rendas; que analisassem a utilização real dos espaços; que procurassem outros espaços; e que as igrejas tomassem consciência das suas novas despesas. Pediu-se também uma contribuição solidária mensal às igrejas com espaços próprios, auxiliando, assim, as igrejas com mais dificuldades. Houve também a necessidade de renegociar as rendas das casas pastorais. Todas estas medidas representaram uma recuperação financeira de 20% em relação a estes gastos.

Foram ainda tomadas algumas decisões de fusão de igrejas, principalmente entre aquelas que não tivessem uma distância superior a 10km entre si. Estas junções serviriam igualmente para fortalecimento espiritual e crescimento das comunidades. Apesar de alguma resistência, quatro casos foram efetuados com sucesso, havendo outras situações ainda para avaliar.

Estrutura e Composição das Igrejas

Em 2012, a Igreja Adventista em Portugal tinha 9270 membros, sendo formada por 122 espaços de culto (96 igrejas e 26 grupos organizados), dirigidos por 63 Ministros do Culto (32 Pastores Acreditados, 12 Autorizados, seis em Estágio Ministerial, oito Promotores Bíblicos Acreditados e cinco Autorizados). Cada Pastor, em média, tinha duas igrejas, perfazendo um rácio de um Pastor para 147 membros. Pela graça de Deus, com o envolvimento das igrejas, e com a aplicação das medidas, a Igreja terminou o ano de 2016 com 9330 membros, sendo formada por 115 espaços de culto

(95 igrejas e 20 grupos organizados), dirigidos por 54 Ministros do Culto (32 Pastores Acreditados, oito Autorizados, cinco em Estágio Ministerial, dois Promotores Bíblicos Acreditados e sete Autorizados). Cada Pastor, atualmente, e em média, tem três igrejas e 173 membros ao seu cuidado. Creio que o resultado foi positivo, mediante uma boa recuperação, quer em número de batismos, quer nos recursos financeiros. (Ver **tabela 2.**)

Alunos de Teologia

Perante os constrangimentos financeiros verificados em 2012 e 2013, foi votado pelo Conselho Diretor da União a suspensão do apoio financeiro a novos estudantes de Teologia. Paralelamente, foi também votado pelo mesmo Conselho Diretor o cancelamento do pré-estágio, tal como era conhecido e nos moldes em que era efetuado. Em 2012, tínhamos em Collonges e em Sagunto cerca de 17 alunos bolsheiros, que garantiam, nos anos futuros, a reposição de Obreiros no corpo pastoral. Infelizmente, alguns alunos bolsheiros, após o término dos seus estudos, optaram por não regressar a Portugal. Para evitar mais situações destas, a União está a estudar uma solução vantajosa e protetora quer para a União quer para os futuros estudantes. Neste ano de 2017, existem apenas seis estudantes de Teologia bolsheiros nas nossas escolas.

Gestão de Património

Em 2012, tivemos conhecimento de uma lista de trabalhos, construções, reconstruções e intervenções urgentes nas Igrejas e Instituições, cujo valor total ultrapassava os quatro milhões

| ANO | NÚMERO DE MEMBROS | BATISMOS (QUINQUÊNIO) |
|------|-------------------|-----------------------|
| 2006 | 9425 | 1106 |
| 2012 | 9270 | 1264 |
| 2017 | 9339 | 1029 |

TABELA 2

de euros. O desafio era bastante difícil, senão quase impossível, com o aparecimento da crise financeira. Foi necessário tomar medidas adaptadas às novas possibilidades e realidades da União.

- As obras de manutenção e intervenção no património da União ficaram suspensas.
- Foi anulado o apoio de construção de 50% do custo de obras.
- O apoio máximo da União para construções passou a ser 50 000€.
- Recebemos o apoio da EUD para algumas obras urgentes que deveriam ser feitas.

Para fazer face às diversas solicitações de reparações que a União tinha que efetuar, foi criada uma equipa de trabalhadores especializados, em regime de prestação de serviços, para corresponder às necessidades e, ao mesmo tempo, reduzir os custos. Também foi preparado um projeto-modelo de construção de igrejas de baixo custo, que poderá vir a resolver a falta de financiamento para novas construções e futuramente terminar com espaços arrendados.

Instituições, Associações e Serviços

Todas as Instituições e Associações e todos os Serviços merecem o meu maior carinho pelos esforços que diariamente realizam na esperança de concretizar os seus projetos. Para não esquecer ninguém, e evitar ferir

suscetibilidades, gostaria de me referir de uma forma genérica a todas as Instituições e Associações e a todos os Serviços pelos serviços prestados e pelo apoio na missão da Igreja, e, ao mesmo tempo, remeter para os seus respetivos relatórios.

Tendo a ação social como uma das Bandeiras do nosso Plano Estratégico, em 2016 a Bandeira Social teve um maior relevo. A Associação Adventista para o Desenvolvimento, Recursos e Assistência (**ADRA**), através das suas Delegações da ADRA nas igrejas, pode intervir eficazmente nas comunidades locais. Hoje em dia é possível conceder um maior apoio às famílias e trabalhar em cooperação com as autoridades locais e o Banco Alimentar. Diversas igrejas colocaram como ação prioritária o trabalho social em favor da comunidade envolvente. Aproveito para agradecer o trabalho realizado pelo ex-Diretor, João Martins, que foi convidado a dirigir a ADRA da nossa Divisão, e dou as boas-vindas à irmã Cármen Maciel, a nova Diretora da ADRA.

Gostaria de realçar o trabalho da Associação Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa (AIDLR). Realço o importante apoio que o Departamento de Liberdade Religiosa tem prestado em resposta às solicitações dos irmãos confrontados com os seus empregadores, no que respeita à guarda do santo dia de Sábado.

Felicito igualmente o excelente trabalho realizado no Diálogo Inter-Religioso, transportando a nossa mensagem e a nossa Igreja para um destaque positivo dentro das outras comunidades.

A Assistência Social Adventista (ASA) é um elemento fundamental na propagação do Evangelho através dos Lares para Pessoas Idosas (LAPI). Tem sido uma grande bênção e uma oportunidade de cuidar das pessoas de idade avançada que confiam as suas vidas nas nossas mãos.

Quero agradecer a Deus porque tem ajudado a Educação no nosso país através da escola do Funchal, da escola de Setúbal, do Arco-Íris, do Colégio Adventista de Oliveira do Douro e da Oficina de Talentos. São exemplos de luta e de fé em favor do desenvolvimento intelectual e espiritual de dezenas de crianças.

No decorrer deste quinquénio, a TV Adventista, o canal oficial da União, foi substituído pelo *Hope Channel* Portugal, com a preocupação de ser ainda mais uma ferramenta ao serviço da Igreja e um canal de evangelização. Realço também o trabalho de qualidade da *DigitalWay*, na área da Multimédia.

Todas as Instituições e Associações e todos os Serviços desempenharam um papel fundamental na estratégia evangelística, apesar dos escassos recursos humanos e dos recursos financeiros reduzidos. Continuamos a viver, em todas as vertentes, verdadeiros atos de fé. Certamente a crise financeira veio condicionar o funcionamento de todas elas. Existem algumas que, pela graça de Deus, são autossustentáveis, outras recebem uma ajuda financeira da União através de uma dotação.

Perante as dificuldades, foi aconselhado em geral haver um maior esforço e cuidado para diminuir as despesas e um reajuste nos colaboradores. Foram igualmente corrigidos os valores das dotações e foi atribuído às Instituições a responsabilidade de suportarem os custos dos Obreiros da União ao seu serviço.

Mencionarei apenas as maiores intervenções por parte da União junto de algumas Instituições.

CAOD

A União enviava anualmente 2% do montante dos Dízimos para o CAOD e suportava os encargos de quatro funcionários. A diminuição constante do número de alunos; o edifício com problemas de manutenção, fruto da sua antiguidade; e um corpo docente no topo da carreira constituíam os maiores problemas económicos.

Perante a crise financeira, a União deixou de ter a capacidade de apoiar financeiramente a Instituição. Houve a necessidade de continuar a reestruturação adaptada à nova realidade. A União solicitou a intervenção da Divisão para evitar o encerramento do Colégio e para cumprir todos os seus compromissos legais para com os colaboradores.

Foram tomadas as seguintes medidas em julho de 2013:

1. Rescisão dos contratos dos professores que se encontravam no topo da carreira.
2. Reformulação das tabelas remunerativas, tendo por base as tabelas da União, após consultadas a AEP e o ACT, cujos pareceres foram favoráveis.
3. Contratação de novos professores cuja remuneração era mais baixa.

4. Realização dos novos contratos de trabalho com as novas tabelas remunerativas.
5. Ações de *marketing* para a angariação de novos alunos.
6. Reabertura do Internato, com prospeção de alunos em África.
7. Apoio financeiro da EUD para a reorganização e implementação destas medidas.

Apesar das medidas aplicadas, o Colégio continua deficitário e a sobreviver da dotação regular da União. Contribuiu para o insucesso das medidas implementadas, ao fim de dois anos, a obrigação legal de estabelecer novos contratos de trabalho, sendo estes desfavoráveis financeiramente. Para alterar este comportamento, é necessário o incremento do número de alunos e uma redução contínua de custos de funcionamento. A Administração do Colégio tem feito esforços para divulgar o CAOD e angariar novos alunos. Foram realizadas visitas às igrejas da região e a outras a nível nacional para promover a educação Adventista no CAOD. Com o desejo de angariar mais alunos, foi autorizada a promoção da escola em Angola através do Pr. Edgar Justino. Como resultado, foi reaberto o Internato com a expectativa de crescimento, pois continuamos a acreditar na missão da educação Adventista como um centro de influência cristã.

Publicadora SerVir

Perante as dificuldades financeiras que a Publicadora apresentava, e considerando as limitações financeiras da União, mesmo considerando que esta Instituição não usufruía de dotação, no final de 2013 foi necessário proceder a uma reestruturação de pessoal, tendo para isso contado com a

importante ajuda da Divisão. Os constrangimentos financeiros da Publicadora ficam a dever-se, sobretudo, à constante diminuição dos volumes de vendas, principalmente no canal da Colportagem durante os anos de 2012 e 2013. Perante o enfraquecimento do número de vendas, tornou-se urgente a procura de novos canais de venda. Várias reuniões foram efetuadas com os representantes da Igreja Adventista em Angola, Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. Apesar de haver boas perspectivas inicialmente, as dificuldades encontradas em alguns países levaram-nos a criar protocolos de cooperação apenas com Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, representando hoje cerca de 20% das vendas.

RCS

Depois da compra efetuada em 2004, para ser um instrumento poderoso no evangelismo da região da Grande Lisboa, a RCS sujeitou-se às regras de uma rádio local generalista. No início de 2012, devido à situação financeira insustentável, foi confiada à ASI a gestão da Rádio. Para preservar o funcionamento da RCS, como meio evangelístico, houve a necessidade de reestruturá-la com a rescisão de alguns contratos de trabalho, tendo, para isso, contado com o apoio financeiro da EUD. Ao fim de um ano de gestão da ASI, esta devolveu à União a Rádio por falta de financiamento. Acreditando que a RCS é um projeto de grande valor evangelístico, a União retomou a RCS, prosseguindo com ou implementando as seguintes medidas:

1. Uma programação 100% religiosa 24 horas por dia.
2. Redução de custos.

3. Uma dotação em substituição dos programas locais de “A Voz da Esperança”.
4. Pedido à AWR de apoio de material.

Com estas medidas, e com a ajuda dos seus reduzidos colaboradores, foram criadas as condições mínimas para assegurar o papel da Rádio na evangelização de 3,5 milhões de pessoas da Grande Lisboa. Pela graça de Deus, os resultados são visíveis, em batismos, estudos bíblicos e visitas às nossas igrejas. Em apenas três anos, esta Rádio encaminhou mais de 120 ouvintes que desejaram visitar e conhecer a Igreja Adventista na região de Lisboa. Pela graça de Deus, entre 2014 e 2016, foram realizados 15 batismos, sendo 11 contactos diretos com a Rádio e quatro indiretos.

Conclusão

Ao terminar este relatório, quero salientar o empenho de cada membro e de cada obreiro, todos envolvidos na missão perante tempos difíceis, com o relato de muitos batismos e a demonstração de uma Igreja preparada para a volta de Jesus! No entanto, concluo este relatório com a noção de que nem tudo o que foi idealizado e projetado foi alcançado. Este quinquénio foi de grandes lutas e tribulações em diferentes quadrantes. Foi um quinquénio de reformas estruturais absolutamente necessárias a implementar. A crise financeira colocou em evidência as fragilidades da obra em geral e a necessidade obrigatória de corrigi-las. Hoje, temos uma estrutura mais realista e melhor adaptada aos desafios do nosso campo. Existe um maior controlo da gestão dos

recursos que Deus coloca à nossa disposição e uma melhor distribuição dos mesmos, direcionados para a missão. As igrejas locais e as Instituições estão mais conhecedoras dos seus recursos e dos seus limites estruturais. Face ao presente e ao futuro, a União jamais pode esquecer a missão da pregação do Evangelho. Precisamos de continuar a fazer reformas estruturais com o foco de sustentar o presente e preparar o futuro.

Agradeço o trabalho realizado nas igrejas por cada Pastor, Promotor Bíblico e Obreira Bíblica. Agradeço, de igual modo, o trabalho fundamental dos Departamentais da União, Diretores-Associados e Colaboradores, Comissões Regionais, e todos os outros, que, pela graça de Deus, se empenharam em tornar possíveis as diversas atividades. Agradeço principalmente a cada Membro, pelo seu esforço dedicado em cada ação, em especial a divulgação da mensagem junto dos seus familiares e amigos, trazendo-os para as atividades, proporcionando, desta forma, uma ajuda inestimável para o crescimento da Igreja. Quero agradecer as orações de todos aqueles que amam a Igreja de Cristo e suplicaram a presença do Espírito Santo para o cumprimento da missão.

Só posso ter uma certeza ao concluir este relatório, usando convictamente as palavras do Salmista: *“Deus é o nosso refúgio e a nossa fortaleza, auxílio sempre presente na adversidade”* (Salmo 46:1). ✎

António Rodrigues

Presidente da União

Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia



Artur Machado
Secretário-Executivo

SECRETARIA

Quando estava com os Seus discípulos na cidade de Cesareia de Filipos, num momento crucial para o Seu ministério e para a continuidade da Igreja que viera fundar, após a declaração de Pedro, de que Jesus era o Filho do Deus vivo, o próprio Jesus declarou enfaticamente que Ele edificaria a Sua Igreja e que as portas do inferno não prevaleceriam contra ela.¹

Aquele pequeno grupo de discípulos passou pela provação da morte do Mestre e, logo após a ressurreição, na mesma região onde tudo tinha começado, Jesus assegurou a estes discípulos que tinha todo o poder no Céu e na Terra e, em seguida, incumbiu-os de anunciar o Evangelho em todo o mundo.² Essa incumbência não seria feita no próprio poder dos discípulos, mas no poder e pela orientação do Espírito Santo.³ O livro de Atos mostra como os discípulos primeiro, e depois toda a Igreja, motivados no poder do Espírito, anunciaram a Boa-Nova do Evangelho em toda a parte do mundo conhecido de então.⁴

Uma leitura atenta do relato do livro dos Atos e das epístolas mostra que a pregação da Boa-Nova não teve um resultado homogêneo, em termos de aceitação, nos diferentes lugares onde foi realizada. Houve momentos e lugares onde se verificaram muitas conversões, como foi o caso da pregação de Pedro no dia de Pentecostes, em que se converteram quase três mil pessoas,⁵ e houve outras ocasiões em que o

relato bíblico nos mostra que o número de conversões era mais modesto.⁶ Mas a Igreja, que nesta época se reunia principalmente nas casas dos irmãos, crescia e fortalecia-se.

Portanto, a Igreja crescia numericamente e difundia-se na Ásia e na Europa, embora com resultados diferentes.

Crescimento da Igreja Adventista Mundial

Assistimos ao mesmo fenómeno nos nossos dias. A Igreja Adventista do Sétimo Dia continua a crescer e a difundir a mensagem do Evangelho em todo o mundo, porém esse crescimento não se faz de forma homogênea.

Quando falamos de crescimento de Igreja, temos de ter presente os múltiplos fatores que contribuem para tal crescimento, os quais não nos é possível analisar aqui (nem esse é o objeto deste relatório). Esta breve introdução serve apenas para mostrar que também não devemos ser simplistas e reduzir apenas a um ou a outro fator aleatório as discrepâncias numéricas de crescimento de Igreja que se

registam a nível mundial. Estamos conscientes da necessidade de um maior empenho num discipulado ativo e responsável, comprometido com o Evangelho, que se traduza numa maturidade espiritual e numa vivência da fé pessoal e comunitária, capaz de constituir um testemunho poderoso e contagiante para todos aqueles com quem contactamos. Mas não deixa também de ser verdade que a apetência para ouvir e responder ao apelo de Deus varia ao longo do Globo e, no presente, é menor nos denominados Países Ocidentais.

A Igreja Adventista a nível mundial regista um crescimento que se traduz, segundo os dados apresentados no último Conselho de outono, em 19 126 438 membros.⁷ Em cada hora, desde o ano 2015, há 144 novas pessoas que aderem à Igreja Adventista, o que equivale a 3452 pessoas por dia. Isto significa que, em 2015, cada dia foi como um dia de Pentecostes na nossa Igreja, em termos de adesões de novos membros. Isto faz com que o rácio atual de Adventistas em relação à população mundial seja de um Adventista para 384 pessoas.

Apesar das boas notícias sobre o crescimento da Igreja e do louvor a Deus que este crescimento suscita, constatamos que ele é muito diferente consoante a região do Globo onde nos encontrarmos. Assim, o continente asiático representa, neste momento, 21% da totalidade dos membros

da Igreja Adventista; o continente africano representa 39%; e a América Central e Sul representa 32%. A Europa fica-se pelos 2% dos membros Adventistas mundiais e a América do Norte pelos 6%.

Na Divisão Inter-Europeia, à qual pertence a União Portuguesa, o crescimento é notoriamente menor, o que faz com que a nossa Divisão, com um total de 178 831 membros, represente apenas 0,93% do total de membros da Igreja Adventista mundial.

No relatório apresentado pela Secretaria da Conferência Geral há ainda uma preocupação no que diz respeito à capacidade de retenção dos novos membros. Na verdade, de acordo com os dados estatísticos fornecidos, por cada 100 membros ganhos, perdemos 49, uma percentagem considerada alarmante, pelo que representa em termos de perdas de recursos humanos e financeiros para a Igreja.

Se não tivessem havido perdas de membros significativas nos últimos 50 anos, a Igreja Adventista poderia hoje ter entre 28 a 30 milhões de membros.

Por essa razão, a Conferência Geral lançou um apelo para que sejam realizadas nas igrejas locais

ações de formação e de treino espiritual, como parte de um programa de discipulado, que forneçam bases doutrinárias e espirituais aos novos membros.

Crescimento da UPASD

Antes de referirmos os dados estatísticos relativos à União Portuguesa, queremos fazer notar algumas das dificuldades no que diz respeito aos números que vamos apresentar.

Em primeiro lugar, apesar do esforço feito com as auditorias realizadas às igrejas, continuam a existir discrepâncias entre as listas de membros constantes nalgumas igrejas e aquelas que estão na União e que são consideradas oficiais. Isso deve-se a vários fatores: relatórios em atraso por parte de algumas igrejas locais; acumulação de nomes de membros nos registos das igrejas, cuja situação já não é regular, como, por exemplo, pessoas que já faleceram e que nunca foram eliminadas dos registos, ou membros com paradeiro desconhecido; membros em situação de apostasia, cujos casos nunca foram alvo de acompanhamento pastoral ou de Reunião Administrativa; membros que se

mudaram para outras localidades ou países, sem nunca terem pedido a respetiva transferência.

Em segundo lugar, o êxodo que se fez sentir no nosso país, com a saída de pessoas à procura de um nível de vida melhor, afetou também as igrejas locais, algumas das quais perderam um número considerável de membros. Numa sondagem realizada pela Secretaria da União às igrejas locais no ano de 2012, constatou-se que 731 membros tinham saído por emigração; 1168 estavam em situação de apostasia; e 503 tinham paradeiro desconhecido.

Desta forma, estamos conscientes de que os dados estatísticos presentes neste relatório não correspondem à realidade que a Igreja apresenta atualmente, mas está a ser feito um esforço, quer por parte da Secretaria da União, quer por parte das igrejas locais, no sentido de ajustar cada vez mais os registos locais à realidade apresentada em cada comunidade.

A UPASD concluiu o ano de 2016 com 9339 membros inscritos, que se congregam em 95 igrejas e 20 grupos. Sendo que a população portuguesa, no momento em que escrevemos este relatório,

TABELA 1

| Início Ano | GANHOS | | | | | PERDIDOS | | | |
|------------|----------|-----------------|---------------|---------|-----------|----------|---------------|---------|----|
| | Batismos | Profissão de Fé | Transferência | Acertos | Apostasia | Morte | Transferência | Acertos | |
| 2012 | 9425 | 212 | 7 | 225 | 45 | 234 | 152 | 254 | 4 |
| 2013 | 9270 | 166 | 9 | 229 | 8 | 83 | 133 | 250 | 9 |
| 2014 | 9207 | 213 | 9 | 227 | 70 | 29 | 83 | 261 | 12 |
| 2015 | 9341 | 219 | 15 | 290 | 15 | 86 | 95 | 353 | 13 |
| 2016 | 9333 | 219 | 21 | 141 | 16 | 117 | 86 | 173 | 15 |

| Regiões Eclesiásticas | Nº Igrejas | Nº Grupos | % Total Comunidades | Nº Membros | % Membros Totais | Batismos | % Batismos | Profissão de Fé | % Profissão de Fé |
|-----------------------|------------|-----------|---------------------|-------------|------------------|-------------|------------|-----------------|-------------------|
| Lisboa e Vale do Tejo | 29 | 3 | 28% | 3877 | 41,5% | 463 | 45% | 31 | 50,8% |
| Norte | 20 | 3 | 20% | 2166 | 23,2% | 222 | 21,5% | 5 | 8,2% |
| Centro | 25 | 4 | 25,2% | 1942 | 21% | 208 | 20,2% | 15 | 24,6% |
| Alentejo e Algarve | 15 | 5 | 17,4% | 689 | 7,4% | 85 | 8,2% | 8 | 13,1% |
| Madeira e Açores | 5 | 5 | 0,86% | 535 | 5,7% | 51 | 5% | 1 | 1,6% |
| União | 1 | | | 130 | 1,4% | | | | |
| TOTAL | 95 | 20 | | 9339 | | 1029 | | 61 | |

é de 10 307 059 habitantes, há um rácio de um Adventista para 1103 Portugueses.⁸

Durante este quinquénio tivemos um total de 1029 batismos e de 61 membros que entraram por profissão de fé. O que dá uma média anual de 218 membros que entraram na Igreja. A **tabela 1** mostra a repartição de membros ganhos e perdidos ao longo do quinquénio.

A análise da tabela mostra que o crescimento real durante o quinquénio foi negativo (-86). No que diz respeito ao número de membros ganhos, a maior percentagem de entradas foi feita por transferências (47%), seguidas pelos batismos (43%).⁹ Quanto ao volume de saídas, constatamos que as transferências foram responsáveis pela larga maioria das perdas registadas (53%), e que os óbitos (22%) e as apostasias (22%) registaram percentagens idênticas.¹⁰ O total de membros ganhos foi de 2356 e o total de membros que saíram dos nossos registos foi de 2442.

A repartição destes dados pelas Regiões Eclesiásticas mostra que o maior número de membros e de igrejas se situa em áreas de maior

densidade populacional e mais no Litoral do que no Interior, acompanhando assim o movimento da própria população portuguesa. A **tabela 2** permite-nos visualizar melhor a distribuição de membros, igrejas e entradas resultantes dos esforços evangelísticos.

No que diz respeito às perdas, a distribuição do número de membros que saíram, quando analisadas por Região Eclesiástica, segue o mesmo padrão que as entradas, isto é, as Regiões com maior número de membros tiveram também o maior número de membros perdidos.¹¹ No entanto, as perdas de membros afetam mais as Regiões com menor número de membros e causam um impacto importante na constituição das comunidades, afetando a sua eficácia em termos de funcionamento e de capacidade de mobilização para as atividades eclesiais e evangelísticas.¹²

A este título, a **tabela 3** mostra-nos como se distribuem em termos de composição de membros as igrejas da União.¹³

As contagens realizadas nos segundos e sétimos sábados de cada trimestre têm sido um outro

elemento que nos tem permitido monitorizar a evolução do crescimento da Igreja. Infelizmente, uma vez mais, nem todas as igrejas colaboram numa base regular, mas os resultados obtidos permitem-nos concluir que o total dos presentes nas nossas igrejas (incluindo membros e visitas) representam 63% dos 9339 membros registados.

Em cada visita efetuada às igrejas, apresentámos um quadro da realidade da Igreja em termos de crescimento e demos alguns conselhos sobre como desenvolver estratégias e programas que promovam o crescimento de Igreja.

Uma das consequências decorrentes da perda de membros e da crise financeira que também afetou a União, e que se traduziu na medida de solicitar a contribuição financeira da metade do valor do arrendamento das comunidades com espaços arrendados, foi que algumas decidiram encerrar os seus espaços e unir-se a comunidades vizinhas. Esta união de igrejas ou grupos aconteceu com três igrejas e um grupo, e deve ser ratificada por voto nesta Assembleia. As igrejas que se uniram

| IGREJAS E GRUPOS/NÚMERO DE MEMBROS | | | | | | |
|------------------------------------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|
| 0-50 | 51-100 | 101-150 | 151-200 | 201-250 | 251-300 | 301-350 |
| 54 | 29 | 10 | 6 | 4 | 3 | 3 |

foram: Praia da Vitória com Angra do Heroísmo; Pedrouços com o Porto; e Vila Chã com a Baixa da Banheira. O grupo de Vizela uniu-se também ao grupo de Guimarães. A Secretaria da União supervisionou estas uniões, seguindo os procedimentos recomendados no Manual de Igreja.¹⁴

Neste quinquênio tivemos também a oportunidade de organizar duas novas igrejas: a igreja da Póvoa de Santa Iria e a igreja do Cacém, que propomos também para ratificação nesta Assembleia Geral de Comunidades.

Apoio às Secretarias das Igrejas Locais

Num esforço para regularizar e uniformizar os procedimentos de Secretaria e ouvir e aconselhar Secretários e Ministros do Culto com respeito aos desafios que a Secretaria da igreja local coloca e, assim, contribuir para uma melhoria dos referidos procedimentos e desenvolvimento do crescimento de Igreja, realizámos, durante o quinquênio, 89 auditorias a Secretarias de igrejas locais. Estas auditorias foram, na sua maioria, feitas com a presença do Secretário e do Ministro do Culto, Pastor ou Promotor Bíblico da igreja auditada. A Secretaria da União desenvolveu um inquérito que abrange o essencial das funções de Secretaria da igreja local. Através do seu preenchimento, vai-se avaliando a situação em que se encontra a Secretaria da igreja local e aconselhando o Secretário a melhorar os procedimentos para se harmonizar com

o que é recomendado pela Conferência Geral.

Constatamos, no entanto, uma dificuldade e uma limitação neste nosso trabalho. Trata-se da mudança constante de Secretários, que ocorre nalgumas igrejas, e que limita e impede que os conhecimentos e procedimentos transmitidos sejam apreendidos e colocados em prática. Muitas vezes não há uma transmissão adequada dos procedimentos de Secretaria no momento da mudança de Secretário, e a consolidação dos mesmos fica em causa. Na nossa experiência, temos constatado que, regra geral, os Secretários que ficam mais tempo em funções têm uma Secretaria de igreja mais organizada, enviam regularmente os relatórios e contribuem, dessa forma, para que os registos nacionais sejam mais fidedignos. Reafirmamos, por isso, o que já constava no relatório do anterior Secretário, apresentado na XVIIIª Assembleia Geral de Comunidades. É necessário que, à semelhança do que acontece com os Tesoureiros, os Secretários de igreja se mantenham em funções por um período mais alargado de tempo, e que a sua substituição seja preparada, de forma a que os procedimentos e o rigor necessários ao funcionamento normal da Secretaria de igreja local sejam preservados.

Quero agradecer publicamente o trabalho minucioso exercido por todos os Secretários de igreja, que com dedicação, empenho e esmero exercem as suas funções e contribuem para que os registos

das igrejas vão sendo mantidos e atualizados.

O apoio prestado pela Secretaria da União às Secretarias locais exerceu-se ainda na atualização e melhoria da ferramenta eletrónica, disponibilizada já no quinquênio passado, para registo de membros e outros procedimentos de Secretaria. Foi melhorada a acessibilidade a partir de qualquer dispositivo eletrónico (computador, *smartphone*, *tablet*), tendo sido realizadas três formações nas Regiões Eclesiásticas, sendo uma delas transmitida via *webtv* para as Regiões da Madeira e Açores e Alentejo e Algarve. Esta ferramenta, disponível para Ministros do Culto e Secretários de igreja, está permanentemente em atualização, para responder às sugestões e às necessidades que nos chegam daqueles que com ela trabalham, procurando melhorar e aumentar as suas funcionalidades. Infelizmente, houve Secretários que não assistiram a estas formações, e, por isso, há ainda vários que não utilizam esta ferramenta. No entanto, a Secretaria da União está disponível para ajudar os Secretários, por distritos pastorais, ou na própria União, tendo agendado, ao longo do quinquênio, várias formações com os Secretários e respondido a todas as dificuldades sentidas, quer por Ministros do Culto, quer por Secretários no trabalho com esta ferramenta.

Em colaboração com a Publicadora SerVir, a quem agradecemos o trabalho de tradução e revisão do texto, foi também colocado em

pdf, para poder ser descarregado por Ministros do Culto e membros de Igreja, a nova versão do Manual de Igreja, para que todos os procedimentos a serem seguidos nas igrejas locais estejam em harmonia com as orientações da Conferência Geral.

Igreja Radicada e Atividades Realizadas

A 09 de abril de 2007, e de acordo com a Lei nº 16/2001 da Liberdade Religiosa, a Igreja Adventista do Sétimo Dia foi reconhecida como Igreja Radicada. Entre os direitos que este reconhecimento pelo Estado Português confere à nossa Igreja, está a possibilidade de realizar casamentos civis sob forma religiosa e a assistência espiritual nos hospitais e nas instituições prisionais.¹⁵

Durante este quinquénio, a Secretaria da União preparou e supervisionou os processos de 30 casamentos civis sob forma religiosa e solicitou ao Registo Nacional de Pessoas Coletivas Religiosas credenciação dos Ministros do Culto que estão habilitados a realizar este tipo de cerimónia.¹⁶

Também foram concedidas pela Secretaria da União, em colabo-

ração com o Serviço de Capelania da União, oito credenciais para a assistência espiritual aos presos.¹⁷

A Lei da Liberdade Religiosa adotou ainda, como nomenclatura para os elementos que estão ao serviço de uma confissão religiosa, a designação de Ministro do Culto e é na base dessa designação que são passadas as credenciais a todos os que exercem um vínculo vocacional com a União.¹⁸

Arquivo Histórico

Uma das responsabilidades da Secretaria da União consiste em gerir o património histórico documental da Igreja Adventista em Portugal, através do Arquivo Histórico. Este património resulta da contribuição de documentos que vêm quer da própria Igreja, quer de privados, que, de forma voluntária, generosa e gentil fazem a sua doação para o enriquecimento da história do Movimento Adventista no nosso país.

O espólio histórico da União encontrava-se dividido, até ao início deste quinquénio, entre o Arquivo Histórico da EUD, no *Campus* da Faculdade Adventista do Salève, em Collonges, e o Arquivo Histórico Português,

situado nas instalações que mantemos na Publicadora ServVir. Porém, atualmente, a totalidade dos documentos que fazem parte da nossa História está nas nossas instalações.

Compete ao Arquivo Histórico da UPASD colecionar, classificar, inventariar, preservar e dar a conhecer os diferentes documentos que retratam o evoluir da nossa história coletiva e que marcam a identidade da Igreja Adventista em Portugal, através de regras e regulamentos, definidos pela Igreja Adventista mundial, no que respeita ao tratamento a dar a estes documentos.

Sabemos que nas igrejas locais e, possivelmente, nas mãos de alguns irmãos ainda se encontram documentos e artefactos que poderiam ser úteis para o conhecimento da história da nossa Igreja. Possivelmente, em algumas igrejas, estes documentos encontram-se em situação de difícil preservação. Temos feito apelos, em cada visita efetuada às igrejas, para que estas autorizem a que estes documentos transitem para o Arquivo Histórico, onde serão identificados, classificados e preservados, mantendo assim o seu valor e a



sua importância como testemunhas de um passado que não será esquecido e que contribuirá para nos ajudar a mantermos a nossa herança e identidade.

Estamos conscientes dos limites existentes no que respeita à informatização e comunicação dos elementos que possuímos, mas, por falta de recursos humanos e financeiros, não temos tido possibilidade de os atualizar devidamente. Vamos procurar ultrapassar esses limites, para melhorar esses aspetos, e colocar à disposição de todos o conhecimento essencial da documentação presentemente existente.

CONCLUSÃO

A Igreja atravessou, ao longo da sua História, dificuldades, crises e períodos difíceis. Mas a promessa de Jesus Cristo, feita em Cesareia de Filipos, de que “as portas do inferno não prevalecerão contra ela”, tem sustentado a Igreja em todos os períodos e situações pelas quais ela tem passado.

A Igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens e é através dela que se reflete para o mundo a plenitude e suficiência divinas.¹⁹ E isso acontece tanto nas regiões onde o crescimento é grande, como nas regiões onde o crescimento é menor. O importante é que a Igreja, onde quer que se encontre, através da dedicação dos seus membros e das suas Instituições, continue a cumprir a missão de Deus, dando fielmente o seu testemunho, levando alívio, libertação, conforto e sentido de vida a uma sociedade que precisa urgentemente de princípios e valores orientadores, que a conduzam rumo ao objetivo e propósito divinos.

É claro que, para poder cumprir esse objetivo, a Igreja deverá procurar compreender a sociedade onde vive, quais são as suas necessidades, quais são os meios que a Igreja deve utilizar e que melhor concorrem no suprimento dessas necessidades. A Igreja tem, por isso, uma necessidade constante de se renovar e de inovar, para estar cada vez mais à altura do Seu chamado e da missão divina.

Ao comentar os obstáculos pelos quais a Igreja Cristã passou, nos seus inícios, na transmissão do Evangelho, a irmã White assinala: “Os trabalhos iniciais da Igreja Cristã foram cercados por dificuldades e amarga aflição. No seu trabalho, os discípulos encontravam constantes privações, calúnias e perseguições, mas não consideravam a sua vida preciosa, e sentiam-se felizes por serem chamados a sofrer perseguição por Cristo. A dúvida, a indecisão, a fraqueza nos objetivos, não encontravam lugar nos seus esforços. Estavam decididos a dar e a darem-se. A consciência da responsabilidade que repousava sobre eles enriquecia a sua vida cristã, e a graça celeste revelava-se nas conquistas que faziam para Cristo. Com a força da onipotência, Deus agia por meio deles para fazer com que o Evangelho triunfasse.”²⁰

Deus continuará a operar através de cada um de nós para que, em Portugal, o Evangelho triunfe! ✨

Artur Machado

Secretário-Executivo da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia

1 Cf. Mateus 16:16-18.

2 Cf. Mateus 28:18-20.

3 Cf. Atos 1:8.

4 Cf. Atos 17:6; 24:5; Romanos 1:8; 10:18.

5 Cf. Atos 2:41.

6 Cf. Atos 16:15, 33; 17:4, 34.

7 Cf. <https://www.adventist.org/en/information/statistics/21/01/2017, 22:32h>.

8 Dados da população portuguesa consultados em <https://www.pordata.pt/22/01/2017, 21:08h>.

9 As entradas por profissão de fé constituem 2,5% e os acertos de Secretaria representaram 6,4% do volume de entradas registadas. No que respeita aos acertos, estes resultam de discrepâncias existentes entre os registos mantidos na União e os registos mantidos na igreja local, obrigando a que, sempre que são detetados, levem a uma harmonização dos mesmos, ora no sentido das entradas, ora no sentido das saídas, conforme as situações.

10 Muitas das apostasias registadas são fruto de um trabalho administrativo realizado nas igrejas locais por membros que deixaram a Igreja há muitos anos e que abandonaram a fé. Encorajamos sempre a que antes de se proceder a essa medida disciplinar, sejam seguidos os passos recomendados no Manual de Igreja, para a recuperação destes membros, e apenas quando tal não é possível, que seja então feita a sua eliminação dos registos através de uma Reunião Administrativa.

11 A Região Eclesiástica de Lisboa e Vale do Tejo foi quem teve maior número de membros perdidos (1083, o que representa 45,3% das perdas nacionais), segue-se a Região Eclesiástica Norte com 475 membros perdidos (19,9% do total das perdas), a Região Eclesiástica Centro (351 membros perdidos, o que representa 14,6% do total das perdas nacionais), a Região do Alentejo e Algarve (332 membros perdidos, 13,9% do total nacional) e a Região Eclesiástica da Madeira e Açores (131 membros perdidos, 5,5% do total das perdas nacionais).

12 Existem, neste momento, na União, 11 igrejas cujo número de membros é de tal modo pequeno que, na realidade, estão em risco de passar a grupo. Assim na R.E. Norte temos Arcos de Valdevez e Chaves, na R.E. Centro, Abrantes, Guarda, Oliveira do Hospital, Santana e Peniche, na R.E. de Lisboa e Vale do Tejo, Almeirim, e na R.E. do Alentejo e Algarve, Moura, Tavira e Vila Real de Santo António.

13 Nesta tabela não contamos para efeitos estatísticos com a igreja da União, nem com quatro grupos, cujos dados nos são desconhecidos.

14 Cf. *Manual de Igreja*, pp. 41 e 42.

15 Esta assistência espiritual é feita nos termos dos respetivos decretos-lei. A assistência espiritual aos doentes é feita com base no Decreto-Lei n.º 253/2009 e a assistência espiritual nas prisões é regulada pelo Decreto-Lei n.º 252/2009, ambos de 23 de setembro.

16 A UPASD, no cumprimento da lei, publica no seu sítio na Internet a lista de Ministros do Culto, Pastores Acreditados, que estão habilitados a realizar este tipo de casamento. Apenas após ter seguido uma formação específica, para lidar com os procedimentos legais inerentes a este tipo de casamento, é o Pastor considerado apto para realizar esta cerimónia, passando o seu nome a constar dessa lista que pode ser consultada por qualquer Registo Civil que queira confirmar a habilitação do Ministro do Culto para realizar essa cerimónia.

17 Os Ministros do Culto credenciados para assistência espiritual nas prisões foram: Alessandro Brachmann, Enoque Nunes, José Albino Vieira, José Lagoa, Júlio Carlos Santos, Luís Ferreira, Moisés Silva e Sidónio Lança.

18 Assim, existem quatro tipos de credenciais que são conferidas com a designação de Ministro do Culto: Ministro do Culto Pastor, Ministro do Culto Promotor Bíblico, Ministro do Culto Comissionado e Ministro do Culto Administrativo. Estas credenciais são entregues segundo critérios de avaliação de desempenho e de tempo de serviço, definidos pela nossa organização e em cooperação com a Associação Ministerial.

19 Cf. *Atos dos Apóstolos*, p. 7, ed. P. SerVir.

20 *Atos dos Apóstolos*, p. 424, ed. P. SerVir.



Rui Dias
Tesoureiro

TESOURARIA

Este quinquénio revestiu-se de particular dificuldade, pois nele foram colocadas à prova a estabilidade e a confiança da Igreja nacional em Deus.

As questões financeiras assumiram um papel muito relevante nas tomadas de decisão, nomeadamente na gestão da vida da Igreja, tanto local como nacional, mas pudemos constatar a mão do nosso Deus na direção dos destinos da Sua Igreja em Portugal, pois embora o “mar revolto” tenha tentado fazer soçobrar esta frágil e defeituosa embarcação, ela, a despeito das adversidades, conseguiu chegar a bom porto, unicamente pelos méritos do seu Comandante.

Gostaria de sistematizar o presente relatório com a seguinte divisão:

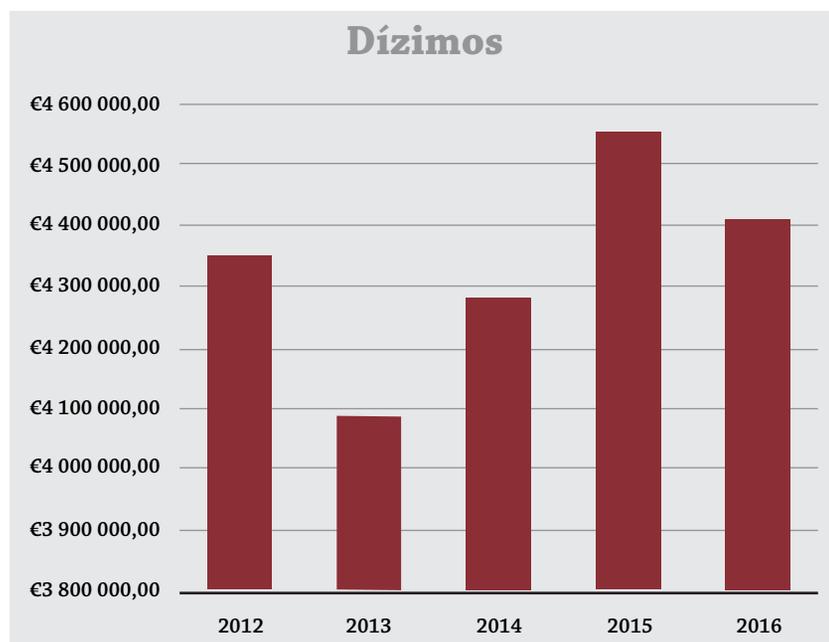
1. Dízimos e Ofertas
2. Desempenho financeiro e notas explicativas
3. Gestão do Património

1. Dízimos e Ofertas

Dízimos

Apresentamos um gráfico onde se vê a evolução dos valores dos Dízimos recebidos pela União desde o ano 2012 até 2016. (Ver **gráfico 1.**)

GRÁFICO 1



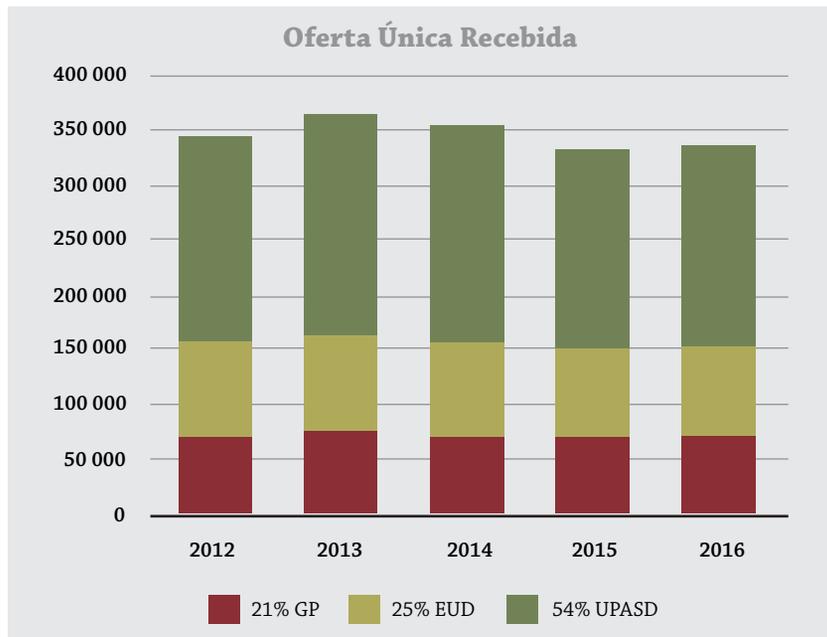
Os valores respetivos são:

| DÍZIMOS |
|---------------|
| 2012 |
| 4 352 079,64€ |
| 2013 |
| 4 085 954,34€ |
| 2014 |
| 4 277 568,77€ |
| 2015 |
| 4 553 179,41€ |
| 2016 |
| 4 418 590,81€ |

Como podemos verificar, nos anos de 2012 e 2013, os valores dos Dízimos diminuíram, sendo que o ano de 2013 apresenta o menor valor de Dízimos que se registou no campo português, sendo o valor de 4 085 954€. Temos vários fatores que condicionaram esta situação, entre os quais destacamos:

- Retorno de irmãos imigrantes aos seus países de origem.
- Emigração de irmãos portugueses para vários países da Europa e da América.
- Diminuição dos rendimentos disponíveis das famílias portuguesas (vencimentos, pensões, etc.).
- Desemprego registado também entre os irmãos.

Contudo, pela graça de Deus, a partir de 2014 os valores dos Dízimos têm um comportamento oposto ao dos dois anos anteriores, registando-se um aumento progressivo dos números.



Ofertas

De igual modo apresentamos o gráfico relativo à evolução do valor da Oferta Única Recebida pela União com a respetiva repartição para o período de 2012 a 2016. (Ver **gráfico 2.**)

Os valores respetivos veem-se na **tabela 1.**

Contrariamente ao que se registou com os Dízimos, nas Ofertas regista-se um comportamento oposto, ou seja, no ano em que os Dízimos apresentam um valor mais baixo, nas Ofertas regista-se o valor mais elevado. Além disso, nesta rubrica não há grande variação de amplitude dos valores dentro dos anos considerados.

2. Desempenho Financeiro e notas explicativas

Apresentamos, na **tabela 2**, as Demonstrações dos Resultados dos vários anos deste quinquénio por grandes rubricas.

Gostaria de introduzir algumas considerações sobre alguns números aqui registados.

2.1 Cálculo do valor “Dízimos disponíveis”, ver **tabela 3.**

Até 2012, a União Portuguesa, por ser uma União de igrejas, tinha que enviar para a Divisão 7% do valor do Dízimo recebido no território de Portugal como fundo especial. Por autorização da Divisão e deliberação da Conferência Geral, foi delineado que a União Portuguesa passaria a utilizar os 7% diretamente no campo da sua intervenção, não enviando esse valor para a Divi-

são. Também o valor em reserva na Divisão foi transferido por Nota de Crédito para as contas da União, resolvendo desta forma o desequilíbrio do Balanço na conta de resultados.

2.2 Rubrica Despesas com Pessoal

Em 2014 foi feita uma reestruturação dos custos com Pessoal, passando de 3 187 866€, em 2013, para 2 764 630€, ou seja, uma redução de 423 000€ nesta rubrica tão sensível.

Esta redução foi obtida do seguinte modo:

- Passagem à aposentação de todos os obreiros que cumprissem com os requisitos para tal:
 - 5 Pastores
 - 2 Administrativos
- Passagem para as Instituições dos colaboradores pagos pela União e que trabalhavam nelas:
 - 2 Administrativos
- Redução da AFM (Atribuição Fixa Mensal – valor de referência para os vencimentos e as pensões da União) em 10%.

2.3 Evolução dos Resultados financeiros

No geral, as despesas globais foram reduzidas, tendo a evolução que se verifica na **tabela 4.**

Temos também que salientar todo o apoio que a EUD deu à UPASD neste quinquénio. O valor

TABELA 1

| Anos | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| 21% GP | 72 760,95€ | 76 865,89€ | 74 855,55€ | 70 388,34€ | 70 538,25€ |
| 25% EUD | 83 155,37€ | 87 846,73€ | 85 549,20€ | 80 443,82€ | 83 974,10€ |
| 54% UPASD | 187 099,59€ | 197 655,14€ | 192 485,70€ | 180 998,59€ | 181 384,06€ |
| Total Oferta Única recebida | 343 015,92€ | 362 367,76€ | 352 890,45€ | 331 830,75€ | 335 896,41€ |

TABELA 2

| Receitas Globais | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|--|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| Dízimos Disponíveis UPASD | 3 568 705,29€ | 3 636 499,36€ | 3 807 036,22€ | 4 052 329,67€ | 3 932 545,94€ |
| 54% Oferta Única Disponível | 187 099,59€ | 197 655,14€ | 192 485,70€ | 180 998,59€ | 181 384,06€ |
| Total Receitas Diversas | 144 877,80€ | 173 379,47€ | 206 103,09€ | 225 928,64€ | 287 438,15€ |
| Total Receitas | 3 900 682,68€ | 4 007 533,97€ | 4 205 625,01€ | 4 459 256,90€ | 4 401 368,15€ |
| Despesas Globais | | | | | |
| Custos de Pessoal | 3 274 372,25€ | 3 187 866,86€ | 2 764 630,52€ | 2 731 984,47€ | 2 840 425,40€ |
| Custos de Administração | 203 321,48€ | 153 013,67€ | 177 241,32€ | 177 833,86€ | 188 243,91€ |
| Custos de Gestão do Campo | 481 781,95€ | 420 561,72€ | 333 206,18€ | 297 200,36€ | 247 512,20€ |
| Custos de Evangelização | 26 348,51€ | 66 862,42€ | 56 015,15€ | 75 832,44€ | 55 286,16€ |
| Custos com Departamentos | 190 341,99€ | 235 547,43€ | 212 381,90€ | 244 270,80€ | 174 874,48€ |
| Despesas Diversas | 29 855,12€ | 23 728,26€ | 26 556,15€ | 57 452,78€ | 71 033,18€ |
| Contribuições (Dotações) | 761 514,02€ | 711 195,43€ | 703 935,15€ | 760 369,39€ | 778 326,88€ |
| Total Despesas Operacionais | 4 967 535,32€ | 4 798 775,79€ | 4 273 966,37€ | 4 344 944,10€ | 4 355 702,21€ |
| Resultado Operacional do Exercício | (1 066 852,64€) | (791 241,82€) | (68 341,36€) | 114 312,80€ | 45 665,94€ |
| Amortizações | 71 829,17€ | 57 807,15€ | 29 817,88€ | 28 905,90€ | 34 907,36€ |
| Provisões | 181 025,55€ | 259 824,82€ | 156 382,38€ | 121 252,67€ | 86 321,77€ |
| Total Valores Contabilísticos | 252 854,72€ | 317 631,97€ | 186 200,26€ | 150 158,57€ | 121 229,13€ |
| Total Despesas antes das Dotações EUD | 5 220 390,04€ | 5 116 407,76€ | 4 460 166,63€ | 4 495 102,67€ | 4 476 931,34€ |
| Resultados (antes de Dotações) | (1 319 707,36€) | (1 108 873,79€) | (254 541,62€) | (35 845,77€) | (75 563,19€) |
| Dotações EUD | 3 118 173,13€ | 996 639,32€ | 443 154,59€ | 128 600,00€ | 127 000,00€ |
| Resultado Operacional | 1 798 465,77€ | (112 234,47€) | 188 612,97€ | 92 754,23€ | 51 436,81€ |

TABELA 3

| Dízimos | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|----------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Dízimos Totais | 4 352 079,64€ | 4 085 954,34€ | 4 277 568,77€ | 4 553 179,41€ | 4 418 590,81€ |
| Dízimos EUD (10%) | (435 207,96€) | (408 595,43€) | (427 756,88€) | (455 317,94€) | (441 859,08€) |
| Dízimos GC (1%) | (43 520,80€) | (40 859,54€) | (42 775,69€) | (45 531,79€) | (44 185,91€) |
| Dízimo Especial Local (7%) | (304 645,57€) | 0,00€ | 0,00€ | 0,00€ | 0,00€ |
| Dízimos Disponíveis UPASD | 3 568 705,29€ | 3 636 499,36€ | 3 807 036,22€ | 4 052 329,67€ | 3 932 545,94€ |

normal de apoio é de 127 000€, e o apoio foi o registado na **tabela 5**.

De notar que o valor de 2012 resulta da recapitalização que a Divisão teve que efetuar, através da devolução para Capital do balanço dos 7% dos Dízimos que estavam retidos na Divisão por sermos uma União de igrejas.

Em resultado desta decisão, na rubrica das receitas temos que apresentar a sua evolução e explicação, porque, a partir de 2013, foi autorizada a título definitivo a União reter os 7% dos Dízimos

e os mesmos serem aplicados no campo português.

2.4 Receitas e Despesas

O **gráfico 3** mostra a forma como e quando foi feito o ajustamento estrutural nas contas da União. Podemos verificar que as medidas apresentadas nos pontos anteriores influenciaram na correção estrutural estabelecida. No ano de 2014 verificou-se a maior correção a nível das despesas, reduzindo cerca de 700 mil euros (656 241,13€), permitindo que as linhas das receitas e

despesas se aproximassem, estando juntas em 2015 e 2016.

A **tabela 6** mostra os valores.

2.5 Rendas de espaços alugados para o Serviço de Culto

Desde sempre, a União tem vindo, ela própria, a suportar todos os custos dos arrendamentos dos espaços destinados a salas de culto das igrejas que não usufruam da possibilidade de terem espaços próprios.

Com a alteração da Lei do Arrendamento, aprovada em



TABELA 4

| Anos | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Total Despesas Operacionais | 4 967 535,32€ | 4 798 775,79€ | 4 273 966,37€ | 4 344 944,10€ | 4 355 702,21€ |

TABELA 5

| Anos | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|---------------------------------|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Dotações Regulares | 127 000,00€ | 127 000,00€ | 127 000,00€ | 127 000,00€ | 127 000,00€ |
| Dotações Extraordinárias | 2 991 173,13€ | 869 639,32€ | 316 154,59€ | 1 600,00€ | 0,00€ |
| Total Dotações EUD | 3 118 173,13€ | 996 639,32€ | 443 154,59€ | 128 600,00€ | 127 000,00€ |

GRÁFICO 3

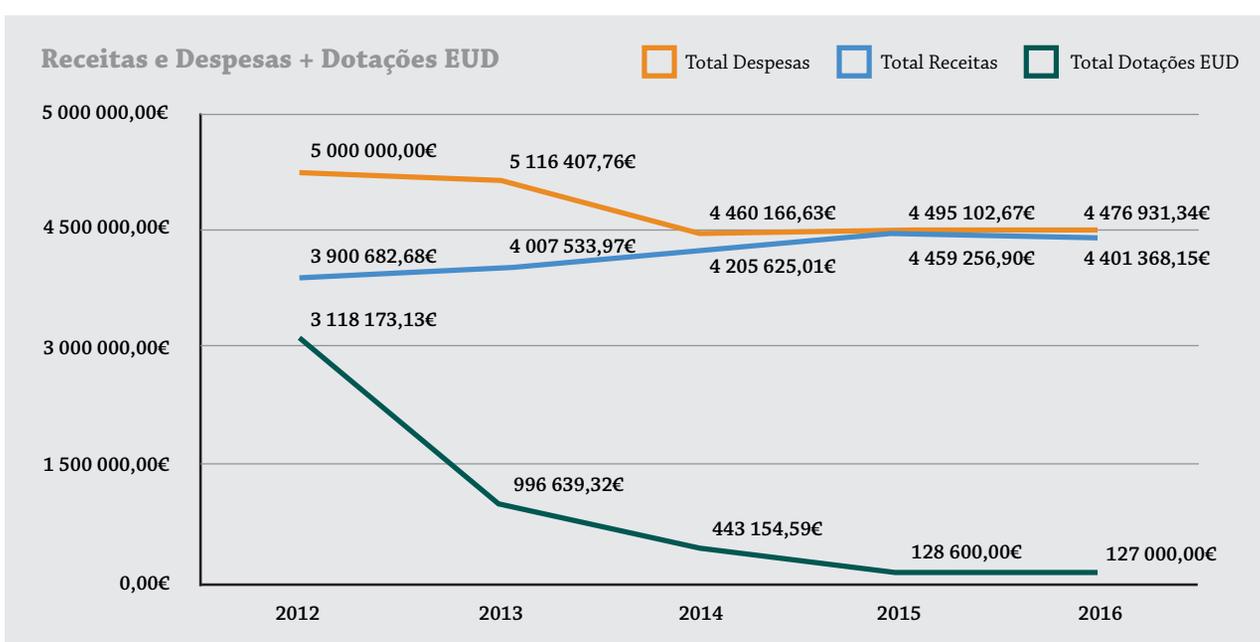


TABELA 6

| | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|---------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Total Receitas | 3 900 682,68€ | 4 007 533,97€ | 4 205 625,01€ | 4 459 256,90€ | 4 401 368,15€ |
| Total Despesas | 5 220 390,04€ | 5 116 407,76€ | 4 460 166,63€ | 4 495 102,67€ | 4 476 931,34€ |
| Total Dotações EUD | 3 118 173,13€ | 996 639,32€ | 443 154,59€ | 128 600,00€ | 127 000,00€ |

2013, deu-se liberdade a que os senhorios atualizassem as rendas de uma forma mais rápida, criando nas contas da União um agravamento significativo dos valores das rendas das igrejas, o que tornou inviável a continuação desta situação.

Podemos encontrar a evolução dos valores desta rubrica no **gráfico 4**.

No final de 2013 foi tomada a decisão de alterar esta situação (facto para o qual a Divisão já nos vinha a alertar há alguns anos), tendo sido contactados os

Obreiros das igrejas com espaços arrendados, propondo as seguintes ações:

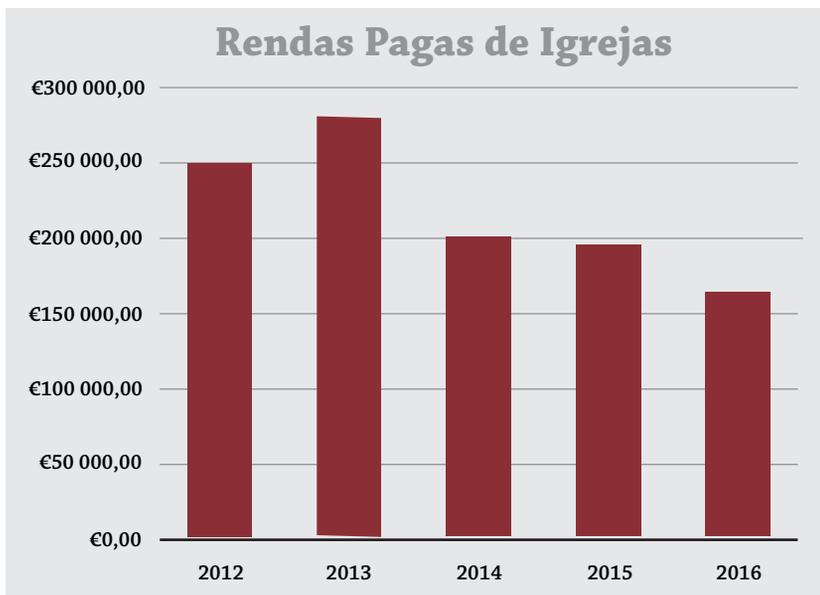
- **Entrarem em contacto com os proprietários dos espaços, a fim de renegociarem os valores das rendas.** – Estas negociações tiveram lugar durante os primeiros três meses do ano de 2014, na sua grande maioria, e os resultados foram bastante animadores, sendo, em 2014, possível descer para 206 mil euros a fatura total desta rubrica.

- **Redimensionar os espaços para as novas realidades.** – Foi proposto às igrejas com espaços

arrendados analisarem a possibilidade de se mudarem para novos locais mais baratos, e, possivelmente, maiores. Também equacionarem a possibilidade de reduzir os espaços arrendados para aquelas igrejas que tinham mais do que um espaço arrendado. Em resultado destas ações, algumas igrejas reduziram os seus espaços, deixaram de arrendar outros e houve duas igrejas que, ao verificarem o esforço financeiro que tinham que fazer, e por ser superior às suas capacidades, aceitaram a solução de se unirem a

| | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|--------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Rendas Pagas de Igrejas | 246 576,27€ | 280 806,80€ | 206 109,13€ | 201 688,84€ | 178 357,05€ |

GRÁFICO 4



outra igreja próxima (foi o caso da igreja de Praia da Vitória, na Ilha Terceira, e da igreja de Pedrouços, no Porto, fundindo-se, respetivamente, com a igreja de Angra do Heroísmo e a igreja do Porto).

– Estas igrejas passaram a suportar uma parte das rendas, tendo o valor de referência os 50%. – Neste capítulo, a Administração visitou cada uma das igrejas em causa, e, nos respetivos Conselhos de Igreja, apresentou a necessidade de a política de apoio dos arrendamentos das igrejas ser alterada, vindo ao encontro dos reptos que a Divisão e os Auditores da Conferência Geral apresentavam com alguma regularidade respeitantes a esta política dever ser alterada. Os Conselhos aceitaram o repto da Administração

e, apesar de ser financeiramente complicado para as igrejas, estas começaram a participar com uma parte do custo do arrendamento das mesmas.

– **Ajuda solidária para o Fundo de Rendas das Igrejas.**
– Perante a incapacidade financeira de algumas igrejas em cumprirem com a sua responsabilidade de 50% do custo da renda, por serem pequenas, ou não terem os recursos financeiros suficientes, foi lançado o repto a todas as igrejas que usufruem de espaços próprios de poderem auxiliar com uma pequena verba mensal para este fundo específico, tendo como único objetivo o de auxiliar aquelas igrejas em dificuldade a poderem alcançar o valor da sua responsabilidade.

Apresentamos na **tabela 7** a evolução dos valores desta rubrica.

2.6 Valores dedicados diretamente à Missão (sem os Obreiros)

Durante este quinquénio, apesar dos constrangimentos financeiros que se verificaram, foram utilizados valores para o cumprimento da missão, de forma a permitir que as ações e atividades missionárias não parassem. Estes valores dizem respeito ao evangelismo e aos trabalhos e atividades desenvolvidos pelos vários Departamentos da União.

No **gráfico 5** apresentamos uma perspetiva das verbas despendidas, sem serem consideradas as verbas relacionadas com os Obreiros.

Também apresentamos o quadro numérico.

2.7 Decomposição da rubrica Contribuições (Dotações) (Ver **tabela 8**.)

3. Gestão do Património

Apesar de os anos deste quinquénio serem anos de constrangimentos financeiros, contudo foram anos em que a União se esforçou por investir alguma soma de dinheiro na manutenção dos imóveis e das igrejas do território português.

Segue na **tabela 9** uma lista das obras levadas a efeito durante o quinquénio 2012-2017.

TABELA 7

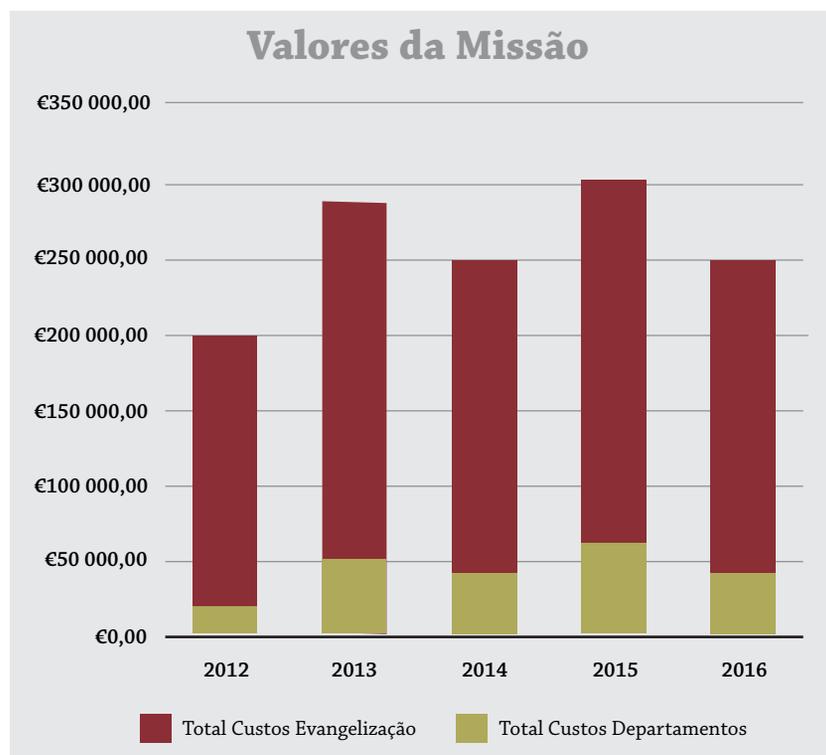
| | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|-----------------------------------|-------------|-------------|--------------|--------------|--------------|
| Rendas Pagas de Igrejas | 246 576,27€ | 280 806,80€ | 206 109,13€ | 201 688,84€ | 178 357,05€ |
| Comparticipação | 0,00€ | 0,00€ | (15 651,05€) | (27 882,00€) | (43 436,14€) |
| Apoio Solidário | 0,00€ | 0,00€ | (1 469,00€) | (9 667,50€) | (9 126,70€) |
| Valor Suportado pela UPASD | 246 576,27€ | 280 806,80€ | 188 989,08€ | 164 139,34€ | 125 794,21€ |

TABELA 8

| Anos | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Dotações Regulares (CAOD) | 89 000,00€ | 79 999,35€ | 80 004,00€ | 80 004,00€ | 80 004,00€ |
| Dotações Extraordinárias (CAOD) | 41 600,00€ | 30 000,00€ | 0,00€ | 0,00€ | 0,00€ |
| Fundo Aposentação (14% Dízimos) | 609 291,13€ | 572 033,61€ | 598 859,64€ | 637 445,39€ | 618 602,60€ |
| Apoio ADRA | 21 622,89€ | 29 162,47€ | 25 071,51€ | 42 920,00€ | 39 720,28€ |
| Outras | | | | | 40 000,00€ |
| Total Contribuições (Dotações) | 761 514,02€ | 711 195,43€ | 703 935,15€ | 760 369,39€ | 778 326,88€ |

| Anos | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|-----------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Total Custos Evangelização | 26 348,51€ | 66 862,42€ | 56 015,15€ | 75 832,44€ | 55 286,16€ |
| Total Custos Departamentos | 190 341,99€ | 235 547,43€ | 212 381,90€ | 244 270,80€ | 206 127,01€ |

GRÁFICO 5



Neste quinquénio também houve compra e venda de património. (Ver **tabela 10.**)

Conclusão

Este presente relatório mostra, de uma forma fria, os resultados das ações que a União tomou ao longo deste período. Louvamos o nosso bom Deus pelo apoio que foi demonstrado, tanto pelos

Obreiros como pelos membros das várias comunidades Adventistas espalhadas por Portugal Continental e Insular.

Contudo, foram cinco anos difíceis, a nível financeiro, para a Igreja em Portugal. Exigiu coragem e sabedoria para a tomada de decisões e na implementação de soluções viáveis para os problemas que tiveram de ser resolvidos.

Foi um período em que a União teve que se reorganizar para as novas realidades financeiras, e, com a ajuda de Deus, foi possível efetuar as alterações necessárias, a fim de poder garantir um equilíbrio entre os valores que a União recebe e os seus gastos obrigatórios e necessários.

Durante estes anos, vivemos na expectativa de, por um lado, encontrar as soluções mais eficazes e equilibradas, e, por outro, de ver os resultados das medidas implementadas.

Chegamos aqui com a consciência de ter feito o trabalho necessário, que nos era requerido. Sabemos que o mérito não é nosso, de modo algum, mas fomos unicamente os elementos que o nosso Deus usou para darmos cumprimento às ações que teriam que ser efetuadas.

Desta forma, agradecemos a Deus por tudo o que foi feito na Sua obra. Apesar das dificuldades vividas, a obra de Deus em Portugal avançou, conseguindo recuperar o equilíbrio e possibilitar o apoio imprescindível para o cumprimento da missão que Cristo nos confiou.



TABELA 9

| Igrejas/Edifícios | Tipo de intervenção | Montante UPASD |
|--------------------------------|---|----------------|
| Concluídas | | |
| Apartamento das Caldas | Manutenção | 1500,00€ |
| Casa da P. SerVir | Restauro | 25 000,00€ |
| Casa Obreiro Angra do Heroísmo | Remodelação | 22 500,00€ |
| Casa Obreiro Coimbra | Telhado | 5500,00€ |
| Casa Obreiro O. Douro | Remodelação | 7500,00€ |
| Casa Obreiro V.N. Gaia | Remodelação | 5200,00€ |
| Igreja Atalaia do Campo | Telhado | 9000,00€ |
| Igreja Setúbal | Acessibilidades | 6500,00€ |
| Torres Vedras | Adaptação do novo espaço | 19 000,00€ |
| Vila do Conde | Telhado | 5500,00€ |
| VRSA | Compra e Adaptação do espaço | 182 000,00€ |
| Em Execução | | |
| CAOD | Telhado e remodelações | 24 500,00€ |
| Edifício da Horta | Reparação do edifício | 25 000,00€ |
| Escola de Lisboa | Reparação e reestruturação do edifício | 35 000,00€ |
| Igreja Caldas da Rainha | Comparticipação construção de nova igreja | 50 000,00€ |
| Igreja Porto Santo | Reparação do edifício | 7500,00€ |
| Obras Programadas | | |
| Portalegre | Requalificação Estrutural | 50 000,00€ |
| Portimão | Novo edifício | 50 000,00€ |
| Faro | Novo edifício | 50 000,00€ |
| Pico – S. Roque (C. Obreiro) | Novo edifício (Igreja e Casa do Obreiro) | 50 000,00€ |
| Baixa da Banheira / V. Chã* | Novo edifício | 0,00€ |
| Coimbra | Acessibilidades e casa Obreiro | 20 000,00€ |
| Sintra | Requalificação Estrutural | 50 000,00€ |

*Valor da obra a ser pago pela Conferência Geral.

TABELA 10

| Venda de Património | Valor |
|------------------------------|-------------|
| Casa Quinta do Conde | 100 000,00€ |
| Edifício de Pero Negro | 60 000,00€ |
| Compra de Património | Valor |
| Casa de Obreiro do Funchal | 88 000,00€ |
| Terreno da Baixa da Banheira | 50 000,00€ |

Como diz o Apóstolo Paulo, “Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo” (Efé. 5:20). ✍

Rui Dias
Tesoureiro



Schoshaldenstrasse 17
3006 Berne Switzerland
Tel. ++41-31-359 15 15
Fax ++41-31-359 15 66
www.gcasconnect.org

RELATÓRIO DE CONFORMIDADE COM AS DIRETIVAS

Aos Delegados da
União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia
Lisboa, Portugal

Realizámos a auditoria, de acordo com as normas internacionais de auditoria geralmente aceites pela denominação Adventista do Sétimo Dia, das demonstrações financeiras combinadas da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia (UPASD) e da Imobiliária da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia (Imobiliária), mencionada a seguir como Organização, as quais compreendem as declarações da situação financeira até 31 de dezembro de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016, e as declarações de atividade financeira, as demonstrações de alterações nos ativos líquidos, as declarações de fluxo de caixa dos exercícios findos naquelas datas e um resumo das políticas significativas de contabilidade e outras notas explicativas. Emitimos o nosso relatório datado de 3 de março de 2017.

Relativamente às nossas auditorias, como auditores internos da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, nada nos chamou a atenção que possa sugerir que a Organização não tenha cumprido a *Working Policy** da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia no que toca a essas políticas, designadas como políticas "essenciais". No entanto, as nossas auditorias não se direcionaram particularmente no sentido de obter conhecimento sobre esse incumprimento.

Este relatório é apresentado meramente para efeitos de informação e uso dos Delegados da Organização, dos seus gestores, da Comissão de Auditoria, do Conselho Executivo e dos gestores e dos seus representantes das organizações denominacionais superiores, e não deve ser distribuído a terceiros.

General Conference Auditing Service

3 de março de 2017

**Working Policy* – Manual interno administrativo que contém as diretivas que regulam todas as relações administrativas entre as várias Instituições e Entidades da Igreja Adventista Mundial.

Aos Delegados da
União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia
Lisboa, Portugal

Schosshaldenstrasse 17
3006 Berne Switzerland
Tel. ++41-31-359 15 15
Fax ++41-31-359 15 66
www.gcasconnect.org

Realizámos a auditoria das demonstrações financeiras combinadas da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia (UPASD) e da Imobiliária da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia (Imobiliária), as quais compreendem as declarações da situação financeira até 31 de dezembro de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016, e as declarações de atividade financeira, as demonstrações de alterações nos ativos líquidos, as declarações de fluxo de caixa dos exercícios findos naquelas datas, e um resumo das políticas significativas de contabilidade e outras notas explicativas.

Responsabilidade da Administração pelas Declarações Financeiras

A Administração é responsável pela preparação e apresentação correta destas declarações financeiras, de acordo com as normas internacionais de relato financeiro geralmente aceites pela denominação Adventista do Sétimo Dia, e pelo seu controlo interno conforme for considerado necessário, a fim de permitir a preparação de declarações financeiras que estejam isentas de distorções materiais, devidas a fraudes ou erros.

Responsabilidade do Auditor

A nossa responsabilidade, como auditores internos da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, é expressar a nossa opinião sobre estas declarações financeiras, tendo por base as nossas auditorias. Realizámos as nossas auditorias de acordo com as normas internacionais de auditoria geralmente aceites pela denominação Adventista do Sétimo Dia. Essas normas exigem que cumpramos os requisitos éticos e que planeemos e executemos as auditorias de forma a obtermos razoável segurança sobre se as demonstrações financeiras contêm, ou não, distorções materiais.

Uma auditoria inclui a execução de procedimentos visando obter provas de auditoria relativas aos montantes e às informações das demonstrações financeiras. Os procedimentos escolhidos dependem do critério do Auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorções materiais das demonstrações financeiras, devidas a fraudes ou erros. Ao fazer essa avaliação dos riscos, o Auditor considera o controlo interno como sendo relevante para a preparação da entidade e correta apresentação das declarações financeiras, a fim de conceber procedimentos de auditoria adequados às circunstâncias, mas não para formular uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui ainda a avaliação da adequação das políticas contabilísticas utilizadas e da razoabilidade das estimativas realizadas pela Administração, assim como a avaliação da apresentação global das declarações financeiras.

Entendemos que os elementos comprovativos que reunimos no âmbito da nossa auditoria constituem base suficiente e adequada para formar o nosso parecer de auditoria.

Opinião

Na nossa opinião, como auditores internos da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, as demonstrações financeiras combinadas apresentam fielmente em todos os aspetos materiais a situação financeira da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia (UPASD) e da Imobiliária da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia (Imobiliária) até 31 de dezembro de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016, bem como do seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos aos exercícios findos nessas datas, em conformidade com as normas internacionais de relato financeiro geralmente aceites pela denominação Adventista do Sétimo Dia.

Outras Questões

Ainda associado às nossas auditorias, emitimos também um relatório, datado de 3 de março de 2017, relativo ao cumprimento da Política de Trabalho da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

General Conference Auditing Service

3 de março de 2017



Jorge Duarte
Diretor

ÁREA DEPARTAMENTAL DE COMUNICAÇÃO

Os meios de comunicação têm hoje um destaque privilegiado, graças à Ciência e à Tecnologia, e permitem alcançar rapidamente resposta a quase tudo, contribuindo de forma substancial para um mundo cada vez mais global. Nos nossos dias é possível comunicar de forma próxima, rápida e disponível em espaços de discussão e debate, a qualquer hora e em qualquer lugar, sendo que os diferentes meios que temos à disposição deixaram de ser uma qualidade inerente a alguns para serem de todos e para todos. Cada pessoa pode, hoje, gerar conteúdos, notícias e informações facilmente, e partilhá-los no mundo virtual.

Ao longo do quinquénio, que agora finda, o Departamento de Comunicação pretendeu não perder de vista as palavras do Salmista, quando diz: “Tenho grande alegria em fazer a tua vontade, ó meu Deus” (Salmo 40:8). E, neste âmbito, foi possível colaborar, apoiar, informar, promover e divulgar o Plano de Ação da União e também o trabalho desenvolvido pelos vários Departamentos e Instituições. Foi nossa intenção dar continuidade ao que já vinha sendo feito e acrescentar o que, porventura, faltava fazer. Em consonância com todas as áreas de atuação (Administração, Departamentos e Instituições), foi possível desenvolver três objetivos principais:

1) Produção de conteúdos

O Departamento de Comunicação foi responsável por produzir conteúdos para os seguintes meios

de comunicação: RTP2, Antena 1, Rádios Locais, Rádio Clube de Sintra (RCS) e Hope Channel Portugal (HopeTV).

RTP2 & Antena 1 – Programas

A Lei da Liberdade Religiosa 16/2001 garante na Televisão e Rádio públicas um período de emissão às confissões religiosas para a prossecução dos seus fins religiosos. Neste sentido, a Igreja Adventista do Sétimo Dia manteve o seu compromisso com a RTP2, apresentando anualmente 19 programas “A Fé dos Homens”,

com a duração de 7’30 minutos e 6 programas “Caminhos”, com a duração de 25 minutos. Na Antena 1 foram emitidos o mesmo número de programas, porém a duração dos mesmos para as confissões não-Católicas é de 3’30 minutos, durante a semana, e de 13 minutos, aos domingos. Com estas emissões foi possível dar a conhecer a Igreja nas várias iniciativas desenvolvidas pelos Departamentos da UPASD, bem como a mensagem do Advento.

O **quadro 1** mostra o resultado obtido nos meios de comunicação estatais.

Programa “Voz da Esperança” – Rádios Locais / Adventist World Radio (AWR)

A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem o grato privilégio de ter um dos programas radiofónicos mais antigos em Portugal. O programa “Voz da Esperança” foi para o ar em novembro de 1967, e, durante estes 50 anos de existência, milhares de pessoas escutaram a mensagem sobre a breve volta de Jesus. Entre 2012 e 2013, foram enviados semanal-

| PROGRAMAS “TEMPO DE ESPERANÇA” (2012 - 2017) | | |
|--|----------------|-----------------------|
| | Nº de Emissões | Pedidos de Literatura |
| Fé dos Homens | 95 | 775 |
| Caminhos | 30 | 143 |
| Antena 1 | 125 | 82 |

QUADRO 1

mente, para 16 rádios espalhadas pelo país, programas “Voz da Esperança”, com a duração de 30 minutos. A partir de 2014, e perante o retomar da Rádio RCS, o Conselho Diretor da UPASD achou por bem terminar com os contratos existentes entre as rádios locais e transferir para a RCS a verba alocada a este programa. Hoje restam, para além da RCS, cinco rádios no país que passam o programa “Voz da Esperança”, sendo que três passam-no gratuitamente.

Em 2013, o Departamento de Comunicação, numa parceria com a AWR, conseguiu colocar também o programa “Voz da Esperança” no portal da Rádio Mundial Adventista. *Ver os resultados obtidos no **quadro 2**.*

Rádio RCS (Rádio Adventista)

Esta estação de rádio foi adquirida em 2004, mas, somente em 2012, sob a gestão da ASI-Portugal, é que passou a ser um projeto 100% cristão, proporcionando uma programação baseada nos valores da fé e num estilo de vida saudável. A partir de 2014, sob o comando do Departamento de Comunicação, a RCS voltou a ser um órgão de comunicação totalmente dirigido pela UPASD, sendo que a sua sustentabilidade financeira ficou a cargo da União.

| RÁDIO RCS (2014-2016) | |
|---|---|
| Recursos Técnicos | |
| Parceria alcançada com a AWR | Parceria alcançada com a Parques de Sintra Monte da Lua |
| <ul style="list-style-type: none"> • Novo Emissor • Mesa de Mistura • UPS para emissor • Disco Externo • Oferta Especial (Projeto musical) | <ul style="list-style-type: none"> • Novo <i>Spot</i> para emissor • Nova Torre de Antena • Novo Sistema Radiante |
| Recursos Técnicos | Recursos Humanos |
| <ul style="list-style-type: none"> • Programa de Automação • PC de emissão • UPS para emissão • 2 PCs para produção de conteúdos • Mesa de Mistura | Colaboração no desenvolvimento de programas: <ul style="list-style-type: none"> • Obreiros e membros leigos • Departamentos da UPASD • Profissionais de Saúde • Técnicos diversos • Entidades de Ação Social • Entidades Públicas |

QUADRO 3

Na reestruturação efetuada logo em 2012, a rádio ficou apenas com dois técnicos, obreiros a tempo inteiro, e uma locutora no regime de “trabalhadora independente”. Desde então, e perante as inúmeras experiências vividas diariamente, a prova é incontornável: este meio de comunicação tornou-se – no presente e para o futuro – numa ferramenta imprescindível na proclamação do Evangelho.

O **quadro 3** mostra de forma resumida os resultados obtidos.

Respeitante à linha programática, a Rádio RCS procurou cumprir o Plano de Ação da UPASD, partilhando com o seu auditório uma mensagem para o presente e uma esperança

para o futuro. Com este propósito, a Rádio RCS obteve os resultados que vemos no **quadro 4**.

Em apenas três anos esta rádio encaminhou mais de 120 ouvintes que desejaram visitar e conhecer a Igreja Adventista na região de Lisboa. Pela graça de Deus, entre 2014 e 2016, foram realizados 15 batismos, sendo que 11 são resultado de contactos diretos com a Rádio e quatro resultam de contactos indiretos – ouvintes que se batizaram e que depois trouxeram os seus conhecidos. Neste caso podemos referir aqui o exercício de “ovelha traz ovelha”.

Hope Channel Portugal – HopeTV

No dia 9 de outubro de 2011, a partir da IASD Coimbra, foi

QUADRO 2

| PROGRAMAS “VOZ DA ESPERANÇA” (2012 – 2017) | | | | |
|--|--------------|-----------------|------------|-----------------------|
| | Nº de Rádios | Nº de Programas | Duração | Pedidos de Literatura |
| 2012-2013 (2 anos) | 16 | 104 | 52h | 1243 |
| 2014-2016 (3 anos) | 6 | 156 | 78h | 3102 |

| PROGRAMAÇÃO - RÁDIO RCS (2014-2016) | |
|---|---|
| Programas Principais: | Resultados dos Programas Principais |
| <ul style="list-style-type: none"> • História do Cristianismo • Nisto Cremos • História do Santuário • Enfrentar a Dor • Mais Compaixão • Cuidar e Guardar • Escolha Saúde • Saúde 4D • A Bíblia Fala • Guiados pela Verdade • Famílias Felizes • Amigos da RCS | <ul style="list-style-type: none"> • + 700 livros oferecidos “O Grande Conflito”. • + 300 revistas oferecidas “Sinais dos Tempos” & “Revista Adventista”. • Pelo menos cinco pessoas frequentam hoje a Igreja. • + 3500 exemplares oferecidos do livro “Enfrentar a Dor”. • Dezenas de famílias auxiliadas com bens de primeira necessidade (eletrodomésticos, mobiliário...). • Formação semanal de como ser um bom mordomo. • Parceria entre o <i>Hope Channel</i> Portugal e o Departamento de Saúde. • Participação de vários profissionais de saúde. • Estudo diário da Lição da Escola Sabatina. • Desta série de conferências resultaram 30 pedidos para estudo de “Profecias de Esperança”. • + 15 famílias não-Adventistas receberam formação e apoio. • 95 ouvintes tornaram-se “Amigos da RCS”, proporcionando ofertas para custear eventos. |

feita a primeira transmissão em direto pela web TV-Adventista. Seguiram-se vários anos com este sistema/modelo, porém, no quinquénio que agora finda, o Departamento de Comunicação procurou desenvolver este meio de comunicação *online*, esforçando-se por aproximá-lo cada vez mais da realidade global. Assim, oficializou-se a marca *Hope Channel* Portugal, e foram construídos vários programas, conteúdos e parcerias para um apoio eficaz no evangelismo nacional.

Com a responsabilidade da Rádio RCS, o Departamento de Comunicação rapidamente con-

cluiu que, para se conseguir alcançar não só o público Adventista mas também o maior número de crentes espalhados pela Região de Lisboa e Vale do Tejo, era fundamental existir uma parceria entre estes dois meios de comunicação. Infelizmente, ao longo do quinquénio, a equipa de trabalho não aumentou; pelo contrário, diminuiu. O desenvolvimento do projeto *HopeTV* contou apenas com a colaboração, sem reservas, dos dois obreiros afetos à Rádio RCS, assim como de vários voluntários. E aqui temos de apresentar uma palavra de profundo agradecimento às igrejas que nos dispo-

nibilizaram recursos técnicos e humanos para podermos chegar mais alto e mais longe. Estou certo de que o muito que foi alcançado deve-se, sobretudo, ao esforço, à dedicação e às muitas horas de trabalho oferecidas pelos dois obreiros da RCS e pelos diversos leigos que sempre disseram “sim!” aos desafios colocados. Não tenho dúvidas de que, se este Departamento tivesse tido a proximidade que era desejável e a possibilidade de contar com todos os organismos de produção disponíveis na UPASD, teria sido possível, em primeiro lugar, uma maior consolidação no compromisso da IASD Nacional de veicular a comunicação e o Evangelho, quer nas igrejas, quer junto de todos os que ainda não conhecem Jesus, e, em segundo lugar, dar mais apoio às Estruturas e aos restantes Departamentos da União.

Perante o enquadramento limitativo com que nos deparámos ao longo do quinquénio, é fundamental não se perder mais tempo com questões do passado e partir-se para uma mudança de paradigma, que potencialize todos os meios de comunicação e organismos de produção, integrando-os numa mesma estrutura multimédia, capaz de dar resposta às necessidades da missão e da obra em Portugal.

O **quadro 5** apresenta alguns resultados obtidos pela *HopeTV*.

Graças a Deus, mesmo assim, é possível louvarmos o Seu nome pelo registo total de pedidos e contactos que temos na base de dados do Departamento. (Ver o **quadro 6**.)

1) Relações Públicas

No campo das relações públicas, o Departamento de Comuni-



QUADRO 5

HOPE CHANNEL PORTUGAL (2014-2016)

| Programas Principais: | Resultados dos Programas Principais |
|--------------------------------|--|
| Transmissões online | Apresentação de: Convenções da ASI Portugal / GAM / Congresso JA / Camporee Nacional / Programas de Saúde... |
| Jornal AD7 | Mensalmente com a recolha de notícias e apresentado por um pivô |
| AD7 Notícias | Visibilidade a tudo o que foi relevante do Plano de Ação da UPASD / Departamentos & Igrejas |
| Apontamentos da Semana | Visibilidade ao estudo da Lição em parceria com o Departamento da Escola Sabatina |
| Enfrentar a Dor | Parceria com a Rádio RCS na divulgação e distribuição do Livro Missionário |
| Cuidar e Guardar | Parceria com a Rádio RCS e com o Departamento de Mordomia |
| Escolha Saúde | Parceria com a Rádio RCS e com o Departamento de Saúde – Ano da Saúde (2015) |
| A Bíblia Fala | Parceria com a Rádio RCS – programa diário na grelha de programação da rádio |
| Série de Conferências | Semana de Reavivamento / Segredos para Viver + / Guiados pela Verdade |
| Conversa com... | Entrevistas diversas com a colaboração de vários Departamentos |
| Encontros ao Pôr-do-Sol | Parceria com a Área Departamental da Família e com a <i>Digitalway</i> |

cação esteve envolvido em algumas iniciativas. (Ver o **quadro 7**.)

2) Criação de novos meios e sistemas de comunicação

No início do quinquênio foi criado um novo Portal da UPASD, tornando o sítio da União mais dinâmico e moderno. Foram criados também mecanismos necessários para a construção de uma *Newsletter oficial* da UPASD. As redes sociais foram uma outra área desenvolvida, existindo hoje milhares de seguidores que recebem as principais informações da nossa Igreja. Foi criada ainda a *App* “info-UPASD”, que veio substituir as agendas em papel, permitindo a cada utilizador ter todas as informações sobre a estrutura da União. O Dossier de Imagem em papel foi outra ferramenta produzida, para dar a conhecer a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Este recurso permite que se faça uma apresentação cuidada e bem fundamentada, quando os obreiros e/ou os membros leigos têm de representar a sua Igreja nacional e mundial.

| RELAÇÕES PÚBLICAS | |
|---|--|
| Iniciativas: | Participação: |
| <ul style="list-style-type: none"> • Conversas em Religião • Gabinete de Crise • Comissão dos Tempos de Emissão Comunicação Social | <ul style="list-style-type: none"> • (2013) Entrevista concedida à Universidade Lusófona, no âmbito do Curso de Ciências da Religião, sobre a Igreja Adventista do Sétimo Dia. • (2014) Participação em gabinete de crise, aquando de um incêndio numa das casas no LAPI-Sul. • Organismo que regula a participação das confissões nos tempos de emissão (RTP2 e Antena 1). • Colaboração com o Departamento de Liberdade Religiosa e Assuntos Públicos na participação em alguns eventos. |

QUADRO 7

Conclusão:

Nos dias em que vivemos, os organismos e meios de comunicação são indispensáveis, se queremos levar a mensagem do Evangelho a todo o país e a todo o mundo. Enquanto Departamento de Comunicação, é nosso dever reunir todas as ferramentas e nelas transmitir a riqueza da mensagem que Deus nos confiou. Porém, o maior desafio está em sermos capazes de acompanhar o desenvolvimento alucinante de tudo o que é *widget* & *gadgets*, para que a mensagem seja escutada e entendida em todos os lugares e ocasiões. Vivemos

num mundo global, onde quase todos utilizam recorrentemente a tecnologia e têm à sua disposição uma panóplia de conteúdos atrativos. Portanto, necessitamos de sabedoria do Alto para fazermos a diferença e sermos canais de esperança e de certeza no Advento.

A nossa oração, ao longo de todo este quinquênio, teve sempre um mesmo pedido: que Deus fosse à nossa frente; que guiasse e dirigisse todas as iniciativas que eram da responsabilidade do Departamento de Comunicação. Nem tudo foi feito! Mas, mesmo assim, podemos continuar a dizer: “Bendirei ao Senhor em todo o tempo, o seu louvor está continuamente na minha boca” (Salmo 34:1). Sim, porque o Senhor, em muitas ocasiões, transformou as nossas preocupações em momentos de verdadeira felicidade; deu-nos força e capacidade que, de outra forma, não seria possível, o que nos leva a dizer com o Salmista: “Tornaste o meu pranto em regozijo, tiraste o meu cilício, e me cingiste de alegria; para que a minha alma te cante louvores, e não se cale. Senhor, Deus meu, eu te louvarei para sempre.”



QUADRO 6

| TOTAL DE PEDIDOS ATENDIDOS (2012-2017) | |
|---|--|
| Pedidos de Literatura: | Contactos Registados na Base de Dados: |
| 9454 (Livros, Bíblias, Folhetos, Assinaturas...) | 4837 (Continente e Ilhas) |

Jorge Duarte
Diretor da Área Departamental de Comunicação



Júlio Carlos Santos
Diretor

ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO

Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco, todos os dias, até à consumação dos séculos. *Ámen* (Mateus 28:19 e 20).

Introdução

A Área Departamental de Evangelismo é um elemento organizativo na estrutura da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, que agrega sob a sua responsabilidade o Departamento de Escola Sabatina, o Departamento dos Ministérios Pessoais e a Coordenação de Evangelismo. Durante o quinquénio 2012-2017, a Área Departamental de Evangelismo teve como principal objetivo desenvolver as condições e aplicar as ações necessárias para o cumprimento da sua missão, que se resume na seguinte declaração:

A Área Departamental de Evangelismo é o instrumento da UPASD que tem a função de, na prossecução da visão, da filosofia e dos valores do seu Plano Estratégico, criar e distribuir materiais que capacitem os membros de Igreja para o discipulado, coordenar o trabalho evangelístico das igrejas locais e organizar ações missionárias de cariz público de âmbito nacional.

De acordo com o Plano Estratégico da UPASD para o quinquénio que agora finda, com o título *Viver +*, a Área Departamental de Evangelismo elaborou um conjunto de ações e iniciativas, procurando apoiar e coordenar

o trabalho das igrejas locais, criando materiais de resposta às necessidades, em particular direcionados à Bandeira Espiritual do Plano Estratégico, e desenvolvendo ações evangelísticas de âmbito regional e nacional. É desse trabalho que aqui se apresenta relatório, para efeitos de aprovação em Assembleia Administrativa da UPASD.

Áreas de Ação

1. Departamento de Escola Sabatina

Segundo o Manual de Igreja, a “Escola Sabatina é o principal sistema de educação religiosa da Igreja Adventista do Sétimo Dia e tem quatro objetivos: estudar as Escrituras, companheirismo, penetração missionária na comunidade e enfatizar as missões mundiais” (p. 143).

Observando a Escola Sabatina como o valioso e indispensável coração da Igreja, o Departamento da Escola Sabatina da UPASD trabalhou para e com as igrejas locais, com os objetivos de motivar ao estudo da Lição, aprofundar os laços de amizade cristã e transformar cada Unidade de Ação da Escola Sabatina local numa célula evangelística organizada, efetiva e intencional. Numa sociedade

cada vez mais poluída de elementos informativos, em que a rica e profunda mensagem da Igreja tem uma crescente dificuldade em encontrar espaço de atenção, acreditamos ser a proximidade e a amizade cristãs os melhores meios de comunicar com aqueles que se encontram no círculo de influência dos nossos membros de Igreja. Assim, desde o início deste quinquénio, e já na sequência do anterior, procurou-se desenvolver planos para que as Unidades de Ação se transformassem em pequenas “igrejas”, em que cada Dinamizador se constituísse como responsável, Unidades que acompanhassem e cuidassem dos seus membros e convidassem outros a juntar-se-lhes, se tornassem extensões nos lares dos serviços da Igreja e funcionassem como meios de divulgação de excelência das iniciativas e dos eventos das igrejas locais. Este é um plano que mereceu especial atenção através da proposta de um programa-tipo, de materiais de incentivo e apoio ao estudo da Lição e das formações do Departamento, quer nas igrejas locais, quer em reuniões de oficiais. Entre as 118 igrejas e grupos existentes, aderiram ao plano das Unidades de Ação 34 igrejas, que testemunharam dos seus benefícios ao nível do universo e da periodicidade do estudo e da utilidade como meio de evangelismo, proporcionando um espaço de acolhimento e ensino apropriado a um primeiro contacto com a

Igreja, nomeadamente através do manual *Os Primeiros Passos na Fé*.

Em termos de materiais permanentes do Departamento de Escola Sabatina, destaca-se a colaboração com a Publicadora SerVir na produção do Manual de Estudo da Escola Sabatina, dos Comentários de Ellen G. White, do Boletim Missionário, e, mais recentemente, no lançamento da aplicação *Manual de Estudo da Escola Sabatina* para *Android* e *IOS*, que nos

permite disponibilizar a nossa tradução das lições a todo o mundo de língua portuguesa; bem como o serviço prestado pela *Digitalway* na produção e edição semanal do Boletim Missionário e do programa *Apontamentos da Semana*.

2. Departamento dos Ministérios Pessoais

O “Departamento dos Ministérios Pessoais provê recursos e prepara os membros para unirem

os seus esforços com o Ministério e os oficiais da Igreja na proclamação final do Evangelho da salvação em Cristo. O objetivo do Departamento é envolver todos os membros no serviço ativo da conquista de almas para Deus” (*M.I.*, p. 139).

Para realizar o fim atrás enunciado, o Departamento desenvolveu um conjunto muito significativo de recursos de formação e materiais de apoio, em suporte multimédia e papel, sob a forma

QUADRO 1

| MATERIAIS PRODUZIDOS (2012 - 2017) | | | | | |
|---|--------------------------------------|----------------------------------|---|---|---|
| Multimédia (DVD'S) | Manuais | Cursos | Folhetos | Plataformas digitais | |
| “Contagem Decrescente para a Vida” | “Dons Espirituais” (Atualização) | “Deus Ama-me” | “O Mais Belo Dia sobre a Terra” | IBED – Plataforma interativa do estudo da Bíblia | |
| “Escola Sabatina e M. Pessoal” (Atualização) | “Testemunho Cativante” (Atualização) | “Seminário sobre Daniel” | “Um Inimigo Vencido” | APP – Aplicação Manual de Estudo da Escola Sabatina  | |
| “Um Novo Céu, Uma Nova Terra” | “A Escola Sabatina” | “Luz para o Meu Caminho” | “Conheça a Bíblia” |  | |
| “A Criação” | “Formação de Dinamizadores” | “Força para Viver” (Atualização) | “Para Uma Vida com Sentido” (Atualização) | | |
| “A Última Esperança” | “Primeiros Passos na Fé” | “Convite para a Salvação” | “Uma Hora com a Sua Bíblia” (Atualização) |  | |
| “A Verdade” | “Bem-vindo à Sua Igreja Adventista” | “Seminário sobre o Apocalipse” | “Uma Lei de Amor” | | |
|      | | | “Virei Outra Vez” |      | |
| | | | | | “Palavra da Vida” (Cartões de Incentivo ao estudo da Bíblia através da Escola Sabatina) |
| | | | | | “Palavras de Amor” Cartões para Amigos sobre o amor de Deus |
| | | | | | “Descubra o Melhor Presente” |
| | | | | | “Descubra a Verdadeira Páscoa” |

de manuais, cursos e folhetos, que disponibilizou às igrejas locais (ver o **quadro 1**). Gostaríamos de destacar neste trabalho o *Projeto Esperança*, projeto da Conferência Geral aplicado com extraordinário envolvimento dos membros de Igreja em Portugal, através da distribuição nacional de um Livro Missionário, que obteve um resultado total de 700 000 livros distribuídos, entre 2012 e 2016, e de 100 000 em 2017. Realçamos ainda o louvável esforço realizado pelos responsáveis das igrejas locais que se deslocam às instalações prisionais e que, durante este quinquénio, regularmente levaram esperança através do estudo da Bíblia a 96 reclusos. Na fase final deste quinquénio, este Departamento e o seu principal responsável receberam o encargo de organizar em Portugal o lançamento do Ministério Adventista dos Surdos e do Ministério para Pessoas com Necessidades Especiais, facto que demonstra a sensibilidade crescente da Igreja para com a inclusão dos membros e a ação em favor das pessoas que mais e melhor atenção merecem.

3. Coordenação de Evangelismo

A Área de Evangelismo tem a função de coordenar a ação de todos os Departamentos e Ministérios e membros individuais no sentido de organizar e promover ações missionárias de cariz público, em nome da Igreja. Segundo Ellen White, “igrejas devem ser organi-



zadas e planos formulados para o trabalho (...). Esta obra missionária do Evangelho precisa manter-se atingindo e anexando novos territórios, ampliando as porções cultivadas da vinha. O círculo deve ser estendido até que rodeie o mundo” (*Evangelismo*, p. 19).

Na prossecução deste objetivo, a Coordenação de Evangelismo atuou em três áreas fundamentais, que apresentamos sucintamente em seguida:

1. A realização de campanhas evangelísticas – nacionais e regionais – com o alvo de funcionarem como momentos de colheita do trabalho integrado das igrejas locais, frutos dos seus Planos de Ação (2012 – *Para Uma Existência Plena*, via Internet; 2013 – *Tempo de Esperança*, campanha nacional; 2014 – *Chegou o Tempo*, cam-

panha das Grandes Cidades, em Lisboa e no Porto; 2015 – *Segredos para Viver Mais*, campanha nacional; 2016 – *Guiados pela Verdade*, campanha nacional itinerante, com transmissão no *Hope Channel*).

2. Coordenação e preparação dos conteúdos e materiais para as campanhas locais (2014 – *Para Além da Imaginação*; 2016 – *Um Novo Horizonte com Sentido*).
3. A integração de ações evangelísticas com ministérios de apoio no plano de evangelismo da UPASD (2012 – com



IASD Santarém e Grupo Aliança; 2013 – com IASD Torres Vedras e Grupo Aliança; 2014 – com IASD Figueira da Foz e Grupo Aliança; 2014 – com IASD Torres Vedras e Jovens por Jesus; 2015 – igrejas da zona de Oliveira do Douro e Grupo Aliança; 2015 – igrejas da região do Fundão e Jovens por Jesus; 2016 – igrejas da zona de Oliveira do Douro e Grupo Aliança; 2016 – IASD da Guarda e Jovens por Jesus).

4. A formação sobre Evangelismo, com especial enfoque nos procedimentos do Manual de Evangelismo, que teve lugar, juntamente com as formações de Escola Sabatina e Ministério Pessoal, em 53 igrejas no total do quinquénio.



Os números relativos às ações evangelísticas de caráter público nacional e regional referidas pausam-se por um total de 6343 pessoas assistentes às conferências, entre as quais 836 visitas e 59 membros afastados, a que acresce ainda o número médio de 124 visualizações via Internet na campanha de 2012 e 643 na de 2016.

Organismos

A Área Departamental de Evangelismo é também responsável, por indicação por voto do Conselho Diretor da UPASD, por dois organismos de serviço à missão: um meio de produção multimédia e um meio de primeiro contacto, divulgação e apoio ao estudo da Bíblia disponível ao público em geral.

1. Digitalway

A *Digitalway* é o meio de produção audiovisual e multimédia da UPASD, sob coordenação da Área Departamental de Evangelismo. Durante o presente quinquénio teve a seu cargo a produção de programas, recursos e materiais de apoio à Administração, aos Departamentos, aos Ministérios, às Instituições e aos Serviços da Igreja na área de vídeo; a criação e manutenção de plataformas e de conteúdos *online*; e ainda as filmagens e a realização para transmissão dos eventos oficiais da UPASD. Para além do extenso rol de serviços e trabalhos produzidos – que pode ser consultado em relatório específico do organismo – realça-se o reconhecimento nacional e internacional da Igreja da qualidade do trabalho

desenvolvido, que conduziu a produções de alta qualidade para a Igreja nacional, de que é exemplo o vídeo sobre a história da IASD em Portugal, e para a Conferência Geral e a Divisão Inter-Europeia, com destaque para a produção do vídeo de relatório à Sessão de San Antonio.

2. IBED

O Instituto Bíblico de Ensino à Distância, herdeiro da antiga Escola Bíblica Postal, é um serviço de estudo da Bíblia acompanhado com tutoria, via correio, que contou com 298 cursos de 2012 a 2016. Ao longo deste quinquénio foi aumentada a quantidade, e melhorada a integração, de conteúdos do Instituto, através do lançamento de novos cursos e da sua coordenação com os meios de divulgação, nomeadamente a revista *Sinais dos Tempos* e os folhetos do Ministério Pessoal. No entanto, o maior destaque para o trabalho desenvolvido nesta Área vai para o lançamento em 2017 da nova plataforma digital – www.ibed.pt – um instrumento evangelístico inovador, em que depositamos grandes esperanças para o futuro. Através de um modelo interativo integrado de vídeo e de texto, procura-se despertar o interesse dos internau-

tas mediante a disponibilização *online* de um conjunto alargado de Séries, Programas e Vídeos sobre variados temas – Bíblia, Saúde, Família, Ciência... – sendo depois direcionados para cursos de estudos temáticos, que podem ser completados nominal ou confidencialmente, culminando no direcionamento para uma comunidade Adventista local.

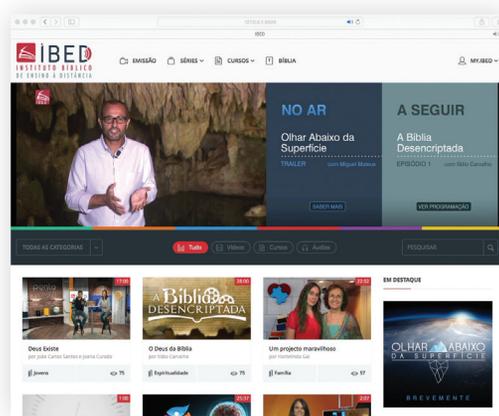
Conclusão

No final deste quinquénio, pensamos ter cumprido os principais objetivos desta Área Departamental e do trabalho desta Direção, no fundo a sua razão de ser: criar planos e ferramentas, gerar envolvimento e motivar todas as forças vivas da Igreja para o esforço evangelístico em Portugal, alcançando o maior número de pessoas possível com a mensagem do Evangelho.

Para o fazer, contámos com a ajuda e o apoio de muitos irmãos, desde membros de Igreja, Oficiais de Escola Sabatina, Ministério Pessoal e Evangelismo, Coordenadores de Interessados, Coordenadores do Livro Missionário e Coordenadores de Campanhas de Evangelização; Pastores e Promotores Bíblicos; colegas de Departamentos, Serviços e Instituições; Secretária do Departamento; Publicadora SerVir e *Digitalway*, bem como todos os seus colaboradores; Administração da UPASD. A todos desejo deixar um sentimento de gratidão e de dívida, por tudo o que fizemos juntos.

A Deus, todo o louvor, honra e glória, pois sem Ele nada nos seria possível realizar. ✍

Júlio Carlos Santos
Diretor da Área Departamental
de Evangelismo





Maria da Luz Cordeiro
Diretora

ÁREA DEPARTAMENTAL DA FAMÍLIA

“**E**m comunhão com Deus e ao serviço do ser humano, restaurar vidas à semelhança de Cristo” foi a Visão Geral do Plano Estratégico da UPASD para o quinquênio 2012-2017. E foi num espírito de serviço, em primeiro lugar para com Deus, e depois para com aqueles a quem Ele nos permitiu ministrar, que a ADF (Área Departamental da Família) desenvolveu todas as suas atividades. Restaurar a imagem divina na vida de cada elemento da família foi o objetivo de toda a palestra, formação, atividade e iniciativa que levámos a efeito nestes anos.

Nos diferentes Departamentos que formam a ADF (Departamentos de Família, da Mulher e da Criança), incentivámos os membros e as visitas a buscarem a comunhão com Deus em família; encorajámos e desafiámos as mulheres na sua caminhada diária como discípulas de Jesus Cristo; e promovemos o desenvolvimento da fé nas crianças. VIVER + segundo a vontade de Deus foi o objetivo da ADF na promoção de valores, tais como a unidade, a qualidade de vida e o crescimento. Para isso, disponibilizámos ferramentas que ajudassem as famílias, as mulheres e as crianças nas diferentes áreas de desenvolvimento: físico, mental, espiritual e social.

Neste relatório serão apresentados quadros informativos de diferentes atividades desenvolvidas ao longo do quinquênio, algum material produzido e traduzido, assim como alguns parágrafos específicos para cada Área,

com o objetivo de realçar alguns ministérios efetuados.

Ministério da Família

Entre as muitas ações desenvolvidas ao nível do Departamento dos Ministérios da Família, sublinhamos a importância do ministério desenvolvido pelo GAF (Gabinete de Apoio Familiar). Também neste quinquênio, foi notória a importância deste Gabinete, em que psicólogas e pastores doaram voluntariamente o seu tempo para atenderem as muitas famílias, homens, mulheres, jovens e crianças que buscaram aqui aconselhamento e ajuda.

Continuamos a trabalhar para que, à semelhança deste Consultório localizado na área de Lisboa, outros profissionais das outras Regiões Eclesiásticas possam interessar-se por este ministério voluntário e, assim, ser possível a abertura de um GAF noutras locais. Porque o aconselhamento

cristão é muito procurado pelos membros das nossas igrejas e por muitas pessoas de outras denominações, oramos a Deus para que inspire quem de direito de modo a manter este objetivo.

Desejamos igualmente notificar neste relatório que o “Encontro da Amizade”, uma das atividades anuais que este Departamento organizava, deixou de ser implementado entre 2012 e 2014 por falta de inscrições. Fica a nota, para a idealização de outros planos e atividades cujas temáticas possam ser do interesse de irmãos, irmãs e visitas, que, por diferentes circunstâncias da vida, permanecem solteiros.

Foi também neste quinquênio que tivemos a oportunidade de ter o casal Oliver, Diretores dos Ministérios da Família da Conferência Geral, e o Diretor da nossa Divisão, Pr. Barna Magyarosi, para uma formação destinada ao corpo pastoral sobre o tema do aconselhamento pré-marital e do casamento. Na formação “Prepare & Enrich”, os obreiros receberam manuais para o formador, para os nubentes e para o casal, sendo que a novidade consistia em realizarem este curso com apoio *online*.

Durante vários meses, tivemos a alegria de poder colaborar com





o Departamento de Comunicação, mais particularmente com a RCS (Rádio Clube de Sintra), na realização do programa semanal “Famílias Felizes”. Tendo como base de reflexão a Bíblia, falámos, nos diferentes programas, dos seus ensinamentos sobre relacionamentos, famílias, afetos, etc.. Em consequência deste trabalho, convidámos os ouvintes a participarem, durante um fim de semana, num encontro para casais. E foi com profunda gratidão a Deus que recebemos na IASD Sintra doze casais evangélicos, que muito apre-



ciaram esta formação. Foi também em consequência deste programa que fomos convidados, pela esposa de um Pastor Evangélico, a escrever um artigo sobre família para o Jornal da sua Igreja, na área de Lisboa. Convite que, de bom grado, aceitámos.

Agradecemos a Deus, igualmente, a oportunidade que Ele nos concedeu de, em colaboração com o Departamento de Evangelismo, termos realizado os programas *online* “Encontros ao Pôr-do-Sol”. Foi uma experiência muito gratificante, pois tornou



possível a partilha de inúmeras experiências pessoais e familiares, que contribuíram para um encontro de famílias nas primeiras horas do Sábado. Para além dos testemunhos, as histórias bíblicas e os momentos de louvor tornaram este programa muito apreciado.

Ministérios da Mulher

A nível do Departamento dos Ministérios da Mulher, realizámos o Congresso Nacional dos Ministérios da Mulher, que se realizou em Lisboa, com a presença da Diretora deste Departamento da nossa Divisão, a irmã Denise Hochstrasser. Durante três dias, realizámos na IASD Lisboa-Central um encontro espiritual com a especial presença e intervenção das antigas Diretoras deste Departamento. Uma exposição sobre as diferentes atividades dos MM, desde o seu início até ao momento presente, assinalou de forma especial este evento.



Na região do grande Porto, pudemos organizar o Colóquio *EnditNow*. Também com a presença da Diretora dos MM da EUD, percorremos três igrejas no Norte, apresentando diferentes temáticas alusivas ao tema de sensibilização para a não violência. Esta iniciativa teve como evento final uma

marcha junto às praias do Norte, onde balões e folhetos foram distribuídos em massa pelas muitas mulheres, e pelos homens, jovens e crianças que alegremente contribuíram para o seu sucesso.

Não podemos deixar de referir o Congresso Inter-europeu “*Women in Action*”, que se realizou na Alemanha. Foi com muito agrado que tivemos uma boa representação portuguesa, que foi abençoada pelas diferentes palestras e atividades que se realizaram neste encontro, no sentido de informar, equipar e encorajar as mulheres nos seus diferentes ministérios do lar, da Igreja e da sociedade.



Ministérios da Criança

O trabalho desenvolvido pelo Departamento dos Ministérios da Criança durante o quinquénio que agora termina ficou marcado pelo facto de o Diretor-Associado da Área Departamental da Família para os Ministérios da Criança desempenhar também as funções de Diretor do CAOD.

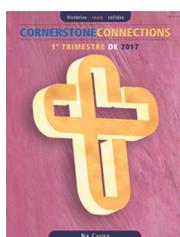
A principal preocupação foi a de acompanhar as igrejas locais no desenvolvimento e na consolidação de práticas e de conhecimentos de quem desenvolve as atividades com as crianças e os adolescentes, com ênfase na visitação de formação às igrejas, dentro da estratégia delineada pela UPASD e de acordo com as solicitações daquelas.

A presença da Diretora do Departamento dos Ministérios da Criança da EUD foi constante, no âmbito da formação nacional e/ou regional. Estas formações contaram, entre outros forma-



dores provenientes de outros países, com a Diretora e o Diretor-Associado do Departamento dos Ministérios da Criança da Conferência Geral. A todos estamos gratos pelo contributo, pela dedicação e pela disponibilidade. Estas formações tiveram um vasto leque de temas, como segurança, adoração, desenvolvimento emocional e cognitivo da criança. No entanto, gostaríamos de destacar as formações para igrejas locais no âmbito do Ministério KID – um ministério de desenvolvimento da missão através do discipulado nas famílias.

Apesar das limitações orçamentais, foram desenvolvidos alguns recursos em parcerias com vários Departamentos, nomeadamente os Departamentos da Escola Sabatina e Ministérios Pessoais, de Mordomia, de Educação, de Jovens e o Serviço de Música e Liturgia.



Destacamos o contributo para a missão dado pela Publicadora SerVir, nomeadamente pelo empenho na adaptação dos auxiliares para monitores e no processo de revisão dos trimensários, que, no imediato, já resultou na publicação de um novo currículo para a classe dos Adolescentes.

Alguns projetos estão ainda em processo de desenvolvimento,

como o programa sobre a Identidade da Igreja para Crianças e um projeto de meditações baseadas em conteúdos científicos, em parceria, respetivamente, com os Departamentos dos Ministérios Pessoais e de Educação.

Quadros Informativos

ATIVIDADES ANUAIS DA ADF

- Semana do Lar e da Família
- Dia Internacional de Oração da Mulher
- Dia dos Ministérios da Mulher
- Dia de Sensibilização à Não Violência
- Acampamento Nacional de Famílias
- Dia dos Ministérios da Criança
- Encontro dos 60+
- Visitação às Igrejas (Campanhas; Semanas de Oração; Retiros; etc.)
- Formações nas Diferentes Áreas

OUTRAS ATIVIDADES NO QUINQUÊNIO

- Colaboração em Artigos Escritos para Diferentes Departamentos e Instituições
- Participação em Programas para a HopeTV e RTP2
- Participação nos Diferentes *Advisories* Organizados pela EUD
- Participação no Encontro Inter-Ministérios Organizado pela EUD
- Participação no Colóquio "Affirmation of Biblical Sexuality" Organizado pela CG
- Colaboração com a EUD na Realização de Uma Sondagem às Famílias
- Participação no Congresso JA e no GAM

Redação de uma *Newsletter* Mensal dos MM

Especial Sábado dos MM com a Ir^a Raquel Arrais e a Dr^a Katia Reinert em Lisboa

Colaboração com a Escola "Oficina dos Talentos"

ALGUM MATERIAL TRADUZIDO

Pregações

- "Celebrar o Amor"
- "Movidos de Compaixão"
- "Prontos para Ir"
- "Aviva a Tua Obra em Mim"
- "Construindo a Fé"
- "Deus é o Nosso Refúgio"
- "Crianças em Risco"
- "Vós Sois a Luz do Mundo"
- "Ele Exalta a Minha Cabeça"
- "Para Além da Imaginação" (Crianças)
- "Estrada para a Salvação"
- "Construir Memórias de Família"
- "Força Espiritual para Um Tempo como Este"
- "Está Tudo Bem"
- "Amor no Lar"
- "Famílias Saudáveis para a Eternidade"
- "Tem Sede de Água Viva?"
- "Ousar Pedir Mais"
- "Aprender a Amar como Ele Amou"
- "Discipular as Nossas Crianças: o Sonho de Deus"
- "O Discipulado Começa no Lar"
- "Uma Janela no Tempo"
- "As Crianças Também Podem Ser Discípulos"





| Seminários |
|--|
| “Estratégias de Bem-Estar Mental” |
| “Famílias que Evangelizam” |
| “Educar Crianças Celestiais Aqui na Terra” |
| “Em Busca do Essencial” |
| “A Comunicação na Família” |
| “Olhares Diferentes, Corações Unidos” |
| “Pais Imperfeitos... Procuram-se” |
| “Quero que Sejas como...Tu” |
| “Quebrar o Ciclo da Violência” |
| “Liberdade nos Relacionamentos” |
| “Famílias em Busca do Essencial” |
| “Controlo da Raiva” |
| “Cura Emocional” |

| PPT's |
|---|
| “Culto Familiar” |
| “Disciplinando Famílias para Cristo” |
| “Família por Famílias” |
| “Reavivamento e Reforma no Casamento” |
| “Reforma dentro da Igreja” |
| “Conservação” |
| “Evangelismo Integrado” |
| “Oração Intercessória” |
| “Prevenção do Abuso Infantil: a Síndrome de Ostricht” |
| “Protege-te e Mantém a Calma” |
| “Fazer dos Ministérios da Criança um Porto Seguro para as Crianças” |

| Formações |
|---|
| “Evangelismo para Mulheres” (manual + 15 PPT's) |
| “Amigas de Parto” (11 PPT's) |
| “Mordomia Infantil” |

| Outros |
|---|
| Livros de Bolso: “A Família em Primeiro Lugar” “Intimidade – Uma Consequência” “Noções Básicas de Parentalidade” “Reunificar a Família” “Revitalize o Seu Casamento” |
| Meditações para Mulheres: |
| “Mais do que Um Nome” “Para Além desta Vida” “Noras e Sogra” “A Missão” “O Sofrimento” “Mulher Virtuosa” “O Resgatador” “A Responsabilidade da Mãe” |
| Sondagem às Famílias Portuguesas (EUD) |
| Agenda Feminina de Oração |
| Panfleto: “A Homossexualidade, as Escrituras e a Igreja” |

Palavras finais

Se, no início deste quinquênio, que agora finda, recebíamos com o coração apreensivo este desafio de ministrarmos na ADF, agora, que o completamos, o nosso coração enche-se de profunda gratidão a Deus por tudo quanto Ele fez por nós e através de nós. Foram inúmeras as experiências e os desafios que vivenciámos durante este quinquênio, mas em todos os momentos vimos a mão de Deus, a usar-nos para nossa bênção e para bênção daqueles a quem ministrámos. A Deus, todo o louvor e toda a glória pelo Seu cuidado e pela inspiração que concedeu à equipa da ADF.

Agradecemos, igualmente, a todos os irmãos, irmãs e jovens

que, sábado após sábado, de forma dedicada, mantiveram o amor por esta missão. Agradecemos a todas as Direções dos MF, MM e MC, que, a nível local, se empenharam, ministrando nas suas igrejas. Muito obrigada a todos aqueles que, não estando diretamente em contacto com estes, apoiaram, suportaram e incentivaram todas as atividades envolventes.

Uma palavra de gratidão também aos Diretores-Associados dos Ministérios da Mulher e dos Ministérios da Criança, a irmã Raquel Almeida e o irmão Samuel de Abreu, respetivamente. Obrigada pela vossa dedicação, disponibilidade e alegria no serviço para Deus e para a Sua Igreja.

Bem-haja, igualmente, todos os colegas Departamentais que colaboraram com a ADF; a Administração da UPASD; e todos os Pastores que contribuíram de diferentes formas para a relevância deste Ministério.

Não podemos terminar este relatório sem agradecer também à secretária da ADF, a irmã Raquel Silva. Louvamos Deus pela alegria e eficiência desta irmã nas diferentes atividades que desempenhou.

Agradecemos a Deus de todo o coração por este privilégio que nos foi concedido de termos estado ao serviço da Sua Igreja neste Departamento. Agradecemos às nossas famílias a ajuda, a compreensão e o incentivo que delas recebemos. Desejamos que o Senhor inspire a nova equipa da ADF e que o seu contributo possa ser ainda maior para a bênção de todas as famílias, mulheres e crianças das nossas igrejas e da nossa sociedade. Maranata! ✨

Maria da Luz Cordeiro
Diretora da Área Departamental da Família



Artur Machado e Leonor Lopes
Secretário da Associação Ministerial e Diretora da AFMC

ÁREA DEPARTAMENTAL PASTORAL

Definição e Propósitos da Associação Ministerial

A Área Departamental Pastoral engloba a Associação Ministerial, a Associação das Famílias dos Ministros do Culto e o Serviço de Capelanias.

A Associação Ministerial não é um Departamento no sentido estrito do termo, mas uma Associação que procura servir todos os pastores¹ e as suas famílias em todos os níveis da organização, bem como os anciãos e diáconos. A sua obra é acompanhar, apoiar, pastorear, assim como edificar, treinar e prover materiais, visando o cumprimento do Ministério dos Pastores e dos anciãos e diáconos. Além dos Ministros do Culto pastores e promotores bíblicos, todos os outros Ministros do Culto e respetivas famílias entram também na ação da Associação Ministerial.

- Os seus objetivos são:
1. Inspirar e renovar o Ministério Pastoral.
 2. Promover a inspiração devocional da família do Pastor, assim como de toda a igreja.
 3. Aprofundar a experiência de comunhão com Deus e dedicação no cumprimento da missão.
 4. Prestar atenção ao Pastor, à sua vida pessoal, familiar e profissional.
 5. Dar ênfase no programa de ação ao Pastor e à Igreja.
 6. Trabalhar pela formação teológica e pela formação integral do Pastor.
 7. Formar, equipar e proporcionar materiais que facilitem, quer o ministério do Pastor,

quer o dos anciãos e diáconos, como líderes locais, no exercício dos respetivos Ministérios no seio da Igreja.

Atividades da Associação Ministerial durante o Quinquénio 2012-2017

Documentos e Ferramentas Produzidos

Ao elaborar o relatório deste quinquénio, começamos por salientar a produção de documentos reguladores das atividades e ações do Ministério Pastoral. Assim, a Associação Ministerial produziu os seguintes documentos, que foram votados em Conselho Diretor:

Regulamento do Estágio Pastoral – Com este regulamento procurou-se redefinir e atualizar as linhas orientadoras dos estagiários e os parâmetros de avalia-

ção, ao iniciarem os candidatos o seu estágio vocacional na UPASD.

Regulamento do Estágio Vocacional – Este regulamento teve por objetivo estabelecer o programa de orientação vocacional de todos aqueles que decidem iniciar estudos em Teologia, para mais tarde exercerem o seu Ministério Pastoral.²

Regulamento do Promotor Bíblico – Contém linhas orientadoras para o estatuto do Promotor Bíblico e regula os moldes da sua atuação junto das igrejas e na colaboração que deve prestar ao Pastor local.

Código Deontológico do Ministro do Culto da UPASD – Documento que estabelece o código de conduta que o Ministro do Culto deve seguir nas diferentes áreas da sua ação (área pessoal, vocacional, cidadania, relacionamentos com outros Ministros, relacionamento com irmãos de Igreja, relacionamento com a Igreja).

Princípios de Ética Pastoral – Foram estabelecidos através deste documento alguns princípios fundamentais pelos quais se devem reger os Pastores na forma de atuar entre colegas.

Capítulo 16 do Regulamento do Obreiro: “A Disciplina Eclesiástica do Obreiro” – Foi acrescentado este capítulo ao Regulamento Interno do Obreiro e o objetivo é mostrar qual o enquadramento para a disciplina a que o Ministro do Culto está sujeito dentro da denominação, sem pre-

juízo da disciplina eclesiástica, cujos critérios são regidos pelo Manual de Igreja.

Compromisso de Ajuda Financeira – Documento que estabeleceu os moldes em que a ajuda financeira da UPASD é dada a um aluno de Teologia e a obrigatoriedade de ressarcir a instituição caso esse aluno, por opção própria, não ingresse no campo nacional no final do seu programa de estudos.

Termo de Tomada de Posse do Pastorado – Documento que estabelece o compromisso do Pastor perante a igreja local, no momento da sua apresentação.

Newsletter do Ancião – Documento com periodicidade mensal, com temas de interesse para o trabalho dos anciãos.

Crítérios para Estudos de Obreiros – Documento adicionado ao Regulamento Interno e que estabelece os critérios pelos quais a organização concede tempo e/ou bolsa a Ministros do Culto para realizarem estudos complementares que sejam uma mais-valia para o Ministério Pastoral ou para a denominação.

Reestruturação do Relatório do Ministro do Culto – Foi reestruturado o anterior relatório mensal do obreiro, de forma a abranger o leque variado das atividades pastorais. O novo relatório mensal é preenchido numa plataforma eletrónica e permite que o Ministro do Culto visualize melhor as áreas da sua intervenção e tenha uma melhor perceção do uso do seu tempo, das suas atividades e das suas deslocações.

Análise de Desempenho

Foi criada no início do quinquénio uma Comissão cuja função principal foi a de assistir a

Associação Ministerial na análise de desempenho dos Ministros do Culto, essencialmente em funções pastorais. Essa Comissão, além do Secretário da Associação Ministerial e da Diretora da Associação das Famílias dos Ministros do Culto, foi composta por antigos obreiros consagrados, por anteriores Administradores e Secretários da Associação Ministerial e pelo Presidente da UPASD.³

Esta Comissão elaborou, ao longo do quinquénio, 29 pareceres de análise de desempenho sobre os Ministros do Culto, que foram posteriormente analisados e votados em Conselho Diretor da UPASD. Cada análise de desempenho elaborada continha os pontos fortes de cada Ministro do Culto e as áreas onde era aconselhado melhorar, tendo em vista o seu crescimento e desenvolvimento dentro do corpo pastoral.

Graças à análise de desempenho foi possível ordenar ao Ministério Pastoral oito novos Ministros do Culto, que se puderam juntar ao corpo de obreiros ordenados do nosso país.

Assembleia Espiritual da UPASD

A Associação Ministerial teve também a seu cargo a preparação da Assembleia Espiritual, que decorreu, no ano de 2014, no Salão de Exposições da Batalha. Momento importante na experiência espiritual pessoal de cada participante e na experiência coletiva da Igreja como um todo, a Assembleia Espiritual foi um momento de entrega, de compromisso com Deus e com o Plano Estratégico da União e de renovação, que permitiu a cada um encontrar motivação, coragem e ânimo para participar no Plano

de Ação da sua igreja e contribuir para a comunicação da mensagem do Evangelho à sociedade nas suas múltiplas formas.

Convenções Pastorais e Formação de Pastores e Anciãos

Faz parte da atribuição da Associação Ministerial a preparação e realização da Convenção Pastoral. Cada Convenção é uma ocasião para que o Ministro do Culto ligado à função pastoral encontre renovação espiritual na partilha da Palavra e de experiências com outros colegas; obtenha informação acerca do Plano Estratégico e do Plano de Ação da União para o ano seguinte; e tenha ainda formação em áreas específicas da intervenção e da vida pastoral.

Cada Convenção Pastoral foi subordinada a um mote em consonância com o Plano de Ação da UPASD para esse ano. Os motes de cada Convenção Pastoral foram os seguintes:

Ano 2012 – Viver + a Grandeza da Vocação Pastoral

Ano 2013 – Viver + a Visão da Unidade

Ano 2014 – Viver + a Missão

Ano 2015 – Aspectos Psicológicos da Vida Pastoral

Ano 2016 – Viver + a Esperança

Em três destas Convenções tivemos uma temática que foi desenvolvida por um convidado especial, no âmbito da formação contínua, assinalada atrás, dos Pastores e Promotores Bíblicos. No ano de 2012, o convidado foi o Pastor Ezequiel Quintino, com uma temática em torno dos desafios do Espiritismo e da Nova Era. No ano de 2015, o convidado foi o Pastor António Martinez, que abordou vários aspetos psicoló-

gicos ligados com a vida pastoral e, em 2016, o convidado foi o Pastor Renato Stencil, que abordou questões relacionadas com o Espírito de Profecia.

Como foi mencionado logo na introdução deste relatório, a Associação Ministerial não se preocupa apenas com os Ministros do Culto, mas também com aqueles que, nas igrejas locais, exercem funções de liderança, nomeadamente os anciãos. Assim, foram efetuadas também ações de formação para os anciãos nas Regiões Eclesiásticas de Lisboa, Porto, Algarve e Açores. Estas ações de formação tiveram seis módulos: Liderança Cristã; Liderança Eclesiástica; Ancião Líder de 360°; Organização e Assessoria aos Departamentos e Nomeações na Igreja; Técnicas de Planeamento Eclesiástico (Plano de Ação); e Disciplina Eclesiástica.⁴

Quadro dos Associados

O **quadro 1**, que abaixo se reproduz, mostra-nos o evoluir do número de associados ao longo do quinquénio.

A partir do quadro constatamos que o número de Ministros do Culto/Pastores tem-se mantido estável, embora o número de Pastores Autorizados possa vir a aumentar, caso os estágios ministeriais sejam bem-sucedidos.

No ano 2017, dois Ministros do Culto Pastores Acreditados e um Promotor Bíblico passam à condição de Eméritos, podendo também suceder que os cinco Pastores Eméritos que têm assegurado funções pastorais até agora cessem definitivamente essas funções. Nestas circunstâncias, a preocupação da Associação Ministerial centra-se na substituição destes obreiros no campo nacional. Entre 2018 e 2021 mais seis Ministros do Cul-

to/Pastores Acreditados passarão à condição de Eméritos, e é necessário que a sua substituição possa ser preparada. Este aspeto prende-se diretamente com a alínea que abordaremos em seguida no nosso relatório.

Atualmente, o número de Ministros do Culto/Pastores com menos de 25 anos de Ministério é de 20, e com mais de 25 anos de atividade é de 14.⁵

O rácio atual de Ministros do Culto ligados ao Ministério Pastoral em relação ao número de membros de Igreja é de um Ministro do Culto para 173 membros.

Alunos de Teologia

Esta é uma outra área que merece a atenção da Associação Ministerial, porque é nesta área que está a renovação do corpo pastoral. Duas preocupações têm ocupado a Associação Ministe-

QUADRO 1

| ASSOCIADOS | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|---|------|------|------|------|------|
| Ministro do Culto – Pastor Acreditado | 32 | 37 | 33 | 32 | 32 |
| Ministro do Culto – Pastor Autorizado | 12 | 7 | 7 | 8 | 8 |
| Estágio Ministerial | 6 | 6 | 4 | 5 | 5 |
| Promotores Bíblicos Acreditados | 8 | 3 | 3 | 3 | 2 |
| Promotores Bíblicos Autorizados | 5 | 8 | 7 | 7 | 7 |
| Ministro do Culto – Administrativo Acreditado | 13 | 13 | 10 | 9 | 8 |
| Ministro do Culto – Administrativo Autorizado | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| Ministro do Culto – Comissionado Acreditado | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 |
| Ministro do Culto – Comissionado Autorizado | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Ministro do Culto – Pastor Emérito | 22 | 22 | 23 | 25 | 22 |
| Promotores Bíblicos Eméritos | 2 | 6 | 6 | 6 | 7 |
| Ministro do Culto – Comissionado Emérito | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| Ministro do Culto – Administrativo Emérito | 10 | 10 | 11 | 12 | 12 |
| Ex-Obreiros Reformados | | | | 6 | 6 |
| Obreiros no Estrangeiro | | 2 | 3 | 2 | 2 |

rial neste quinquênio. A primeira preocupação prende-se com o facto de que a formação teológica dos alunos tem apresentado um *deficit* de formação no que diz respeito à preparação pastoral dos alunos. No nosso entender, essa formação deveria ter em consideração a preparação do aluno para os desafios e para as necessidades que este vai encontrar no Ministério. A segunda preocupação vai para o facto de que, devido às dificuldades financeiras sentidas pela União, ficou suspenso o estágio vocacional da UPASD desde 2012, o que significa que não estamos a apoiar financeiramente nenhum aluno desde essa data.

Atualmente, existem seis alunos bolseiros apoiados pela UPASD e outros 10 alunos não bolseiros que frequentam cursos de Teologia.⁶ São mantidos contactos com os alunos e com as Instituições que estes frequentam dentro da nossa Divisão, através da participação nas Comissões de Avaliação, o que nos permite acompanhar o desenvolvimento e o progresso efetuado pelos alunos no seu percurso e na sua formação académica.

A UPASD, graças aos progressos financeiros efetuados, está de novo capacitada para receber os alunos finalistas para realizarem o seu estágio ministerial. Nos últimos anos, três estagiários fizeram a sua entrada para estágios ministeriais e temos já outros que solicitaram a sua entrada no nosso campo.

ASSOCIAÇÃO DAS FAMÍLIAS DOS MINISTROS DO CULTO

Esta organização é da responsabilidade da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, tendo por objetivo dar assistência à Família dos Ministros do Culto da UPASD nos seguintes itens:

Crescimento pessoal e espiritual:

1. Classificação do papel que desempenha na qualidade de cônjuge do Ministro do Culto, sua integração na Associação Ministerial ajustada aos seus interesses e talentos pessoais.
2. Formação prática, tendo em vista o seu lugar de para-ministerial.
3. Encontro de companheirismo e de um sistema de apoio e desenvolvimento mais íntimo.
4. Ajudar a família ministerial a crescer como família, criando os recursos necessários para enfrentar as dificuldades e os problemas.

A Associação das Famílias dos Ministros do Culto procura apoiar e promover a camaradagem cristã entre as famílias dos Ministros do Culto, a fim de que a família pastoral adquira mais saúde espiritual, uma vez que este tipo de famílias carrega histórias comuns de júbilo, dor, sofrimento e solidão.

A Diretora desta Associação exerce a sua função numa base de voluntariado.

Atividades Desenvolvidas

Neste quinquênio foram atualizados e votados os Estatutos desta Associação no Conselho Diretor da UPASD de 29 de outubro de 2013. Os Estatutos são importantes para definir a missão, o âmbito de ação da Associação e a forma como os associados podem interagir com a mesma.

Duas atividades maiores envolvendo os associados tiveram lugar ao longo do quinquênio: uma no dia 16 de junho de 2013, nas instalações da Publicadora SerVir, com a presença do pastor Mário Brito e da sua esposa, Maria José Brito, responsá-

veis à data pela Associação Ministerial da Divisão Inter-Europeia. Foram partilhadas preocupações e soluções para um melhor desempenho do Ministério que foi confiado às esposas dos obreiros. A segunda grande ação teve lugar na Convenção Pastoral de 2016, em Cantanhede, e contou com a presença dos médicos António Luís Castelo e Luísa Castelo, tendo-se falado dos elementos causadores de *stress* na família pastoral e como lidar com essa realidade.⁷

Foi disponibilizada uma página de *Facebook* como veículo de comunicação entre as famílias dos Ministros do Culto, onde foram editados artigos promovendo o crescimento espiritual e pessoal para contribuir para uma ajuda ao Ministério partilhado a dois.

A Diretora da Associação participou ainda nas reuniões da Comissão de Avaliação e Deontológica, no Concílio da Divisão Inter-Europeia das Diretoras AFMC, realizado a 4 e 5 de setembro de 2014 na Alemanha, e como congressista no Congresso do Ministério da Mulher, realizado de 5 a 8 de setembro de 2014, também na Alemanha.

Foram também apoiadas várias famílias de Ministros do Culto/Pastores, através da visita realizada em conjunto pelo Secretário da Associação Ministerial e pela Diretora da AFMC.

Infelizmente, por motivos de saúde, não foi possível realizar várias das ações que estavam planeadas e outras não chegaram a ser concretizadas por falta de participantes.⁸

SERVIÇO DE Capelania

O Ministério de Capelania Adventista iniciou-se por volta de

1875, no Colégio de Battle Creek, e pouco tempo depois estendeu-se ao Sanatório de Battle Creek e a outras Instituições Adventistas de Saúde. No entanto, foi apenas na Conferência Geral de 1985 que o Ministério dos Capelães Adventistas foi oficialmente estabelecido para apoiar e promover o trabalho dos Capelães em todo o mundo. O seu propósito é de comunicar a todas as pessoas o “Evangelho eterno e assim restaurar a Humanidade perdida a um relacionamento completo com Deus”.⁹ Nas situações particulares em que os Capelães desenvolvem a sua ação, este é um Ministério que exige sensibilidades e aptidões específicas para ser realizado com sucesso.

Na XVIIIª Assembleia Administrativa da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, de 2012, foi votado dar início a este trabalho no nosso país e foi por isso constituído o Serviço de Capelania da UPASD. A sua ação, no que diz respeito à Assistência Espiritual e Religiosa, decorre do Decreto-Lei 253/2009 de 23 de setembro, que estabelece a regulamentação da Assistência Espiritual e Religiosa (SAER) nos hospitais e noutros estabelecimentos do Serviço Nacional de Saúde (SNS), concretizando, assim, o disposto no artigo 18º da concordata de 18 de maio de 2004, celebrada entre a Santa Sé e a República Portuguesa e, quanto às demais confissões religiosas, no artigo 16 da Lei da Liberdade Religiosa nº 16/2001, de 22 de julho. A Assistência Espiritual e Religiosa nas prisões é regulamentada pelo Decreto-Lei 252/2009 de 23 de setembro.

O Serviço de Capelania da UPASD coordena e apoia as dife-

rentes Capelarias nas seguintes áreas:

1. Zelar pelo bom funcionamento das diferentes Capelarias nas diversas Instituições.
2. Propor a formação dos membros da equipa das Capelarias.
3. Reunir com os Capelães para ouvir e procurar elaborar estratégias, metodologias e aconselhamento que contribuam para uma melhoria do Ministério exercido pelos Capelães.
4. Receber relatórios das diferentes Capelarias.
5. Elaborar um Projeto Anual de Capelania, a ser apresentado ao Conselho Diretor.
6. Ajudar no processo de acreditação dos Capelães para as visitas a hospitais e centros prisionais.

Ações Realizadas

Para apoiar o Ministério do Serviço de Capelania foram criados e votados pelo Conselho Diretor, os seguintes documentos:

1. Regulamento Interno do Serviço de Capelania.
2. Documento de Avaliação dos Capelães das Instituições Educacionais.
3. Documento de Avaliação das restantes Instituições Adventistas.

O Serviço de Capelania tem assento no Grupo de Trabalho Religiões/Saúde (GTRS), onde estão representadas outras confissões religiosas (Católicos, Judeus, Muçulmanos, Budistas, Aliança Evangélica, Conselho Português de Igrejas Cristãs, Comunidade Hindu em Portugal e Comunidade Bahá'í em Portugal), com o objetivo de preparar programas e ações conjuntas no âmbito da assistência espiritual e das questões de ética que se levantam na sociedade, com interesse e relevância para o

Serviço de Capelania e Assistência Espiritual.

A ação do Serviço de Capelania dentro da UPASD estende-se pelas seguintes áreas: Capelania nas Instituições Educacionais, Capelania nos Lares de Terceira Idade, Capelania junto dos Universitários, Capelania na Associação Portuguesa de Medicina Preventiva, Capelania e Assistência Espiritual nos Hospitais e Assistência Espiritual nas prisões.

Capelania nas Instituições Educacionais

O Serviço de Capelania nas Instituições Educacionais destina-se a apoiar alunos, professores e encarregados de educação. Este apoio exerce-se nas seguintes Instituições:

Escola Adventista de Oliveira do Douro – O Capelão visita regularmente familiares de alunos que estão doentes, além da visita feita aos professores e aos próprios alunos. Estão a ser dados estudos bíblicos e aulas de Bíblia regulares. São realizadas comunidades de oração, com professores e funcionários. Já foram batizados três alunos. É dada assistência a um universo de 153 alunos, 8 funcionários e 16 professores. Além do mais, são dados estudos bíblicos a alunos.

Arco-Íris – O Capelão coordena o seu Ministério de Capelania entre esta Instituição e o Colégio Adventista de Setúbal, bem como o seu Ministério em duas igrejas e um grupo. No Arco-Íris, é dada assistência a cinco funcionários, quatro professores e 62 alunos. São dadas aulas de Bíblia uma vez por semana.

Escola Adventista de Setúbal – Este apoio compreende aulas de Bíblia às crianças, aos pais e participação nas reuniões de



pais, meditações com os funcionários do Arco-Íris, participação no retiro espiritual das duas Instituições, um estudo bíblico com uma das funcionárias do Arco-Íris e participação nas festas de Natal e Fim de Ano. No Colégio Adventista de Setúbal, a assistência espiritual é prestada a dois funcionários, dois professores e 42 alunos. São dadas aulas de Bíblia uma vez por semana.

Escola Adventista do Funchal – O Capelão acumula este Ministério com o Ministério Pastoral de duas igrejas. No Serviço de Capelania, dá aulas de Bíblia de 15 em 15 dias, alternadas também quinzenalmente com aulas culturais sobre “Homens da Ciência que acreditavam em Deus”. É feita uma meditação diária com os pro-

fessores da escola. Participa ainda nas festas de Natal e em programas por ocasião da Páscoa, bem como com programas especiais no Dia da Educação e na distribuição do Livro Missionário com os alunos e professores. São ainda dados estudos bíblicos a familiares de alunos. O Capelão dá assistência a cinco funcionários, cinco professores e 43 alunos. Além do mais, são dados estudos bíblicos a alunos.

Oficina de Talentos – O serviço de Capelania tem tido vários intervenientes. O Capelão faz o acompanhamento das crianças dos 1º e 2º ciclos, dando duas aulas de Bíblia às terças-feiras. É dada assistência a um universo de 22 alunos (16 alunos do 1º ciclo e seis do 2º ciclo).

Capelania nos Lares de Terceira Idade

LAPI-Sul – O Capelão partilha o seu Ministério com o Ministério Pastoral de três igrejas. 12 horas dedicadas semanalmente ao apoio espiritual, com reuniões espirituais e uma participação de 45 utentes.

É providenciado apoio aos familiares dos utentes. São acompanhados 76 utentes e 48 funcionários.

LAPI-Norte – A Capelã realiza meditações com colaboradores e utentes, reuniões de oração semanais e de pôr-do-Sol de sexta-feira, bem como programas especiais em alguns sábados à tarde. São acompanhados 40 utentes e 25 funcionários.

LAPI-Madeira – A Capelã dedica diariamente quatro horas ao

apoio espiritual a 40 utentes e 14 funcionários. São realizadas visitas hospitalares. Há estudos bíblicos semanais e são acompanhadas regularmente seis famílias.

Capelania na Associação Portuguesa de Medicina Preventiva

A Capelã colabora nos programas desenvolvidos por esta Associação (Programas de Depressão, de Saúde...) e a sua ação desenvolve-se no acompanhamento espiritual dos participantes dos programas desenvolvidos.

Capelania a Universitários

Nas igrejas de Lisboa-Central, Aveiro, Porto e Coimbra, é feito o acompanhamento aos alunos universitários que, estando deslocados das suas famílias e igrejas por motivos de estudo, recebem apoio espiritual e acompanhamento na sua adaptação às novas realidades que têm que enfrentar. É dado ainda apoio na integração nas igrejas que começam a frequentar. Há programas especiais que são realizados e que procuram também atrair alunos não-Adventistas para a mensagem do Evangelho.

Assistência Espiritual nos Hospitais

Nesta área, o Serviço de Capelania procura ajudar no processo de acreditação dos assistentes espirituais.

Na cidade de Coimbra, o SAER (Serviço de Assistência Espiritual e Religiosa) dos Hospitais Universitários é um dos melhores a funcionar no país e nele o pastor local tem uma parte ativa. Outras acreditações foram feitas nas Caldas da Rainha, no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, e no Hospital de S. João, no Porto.

Assistência Espiritual nas Prisões

Foram várias as instituições prisionais para as quais foram acreditados assistentes espirituais e religiosos: Santa Cruz do Bispo, Faro, Carregueira, Monsanto, Polícia Judiciária, Viana do Castelo. Já houve um batismo que foi realizado com o trabalho feito nas prisões e certamente muitas vidas foram já tocadas e transformadas graças à ação dos assistentes espirituais.

CONCLUSÃO

A Associação Ministerial tem uma vasta área de ação com implicações eternas, não apenas para aqueles que exercem diretamente o seu Ministério, mas também para todos os que são objeto dessas ações. Quer seja na igreja, num hospital, numa prisão, num lar de terceira idade ou numa escola, cada Ministro do Culto envolvido realiza um ministério de consequências importantíssimas para a vida de todos os dias e para a vida eterna.

É por isso que, com acerto, a Irmã White assinalou: “O que a Igreja necessita, nestes dias de perigo, é de um exército de obreiros que, como Paulo, se hajam educado para a utilidade, que tenham experiência profunda nas coisas de Deus e se achem possuídos de sinceridade e zelo. Necessita-se de homens santificados, dotados de espírito de sacrifício; homens animosos e leais; homens em cujo coração Cristo esteja formado, “a esperança da glória” (Colossenses 1:27), e, com lábios tocados por fogo sagrado, preguem a palavra.”¹⁰

Queremos, numa última palavra, agradecer a Deus, que nos dá ânimo, força e coragem para

exercermos o nosso Ministério, agradecer a todos os Ministros do Culto que, em cada área, têm desempenhado o seu Ministério, conscientes do seu chamado e do alto valor que o seu Ministério tem. Queremos agradecer ainda ao casal ministerial, pastor Enoque Nunes e sua esposa, a irmã Filomena Nunes, que, durante quatro anos, exerceu, respetivamente, as funções de Secretário da Associação Ministerial e de Diretora da Associação das Famílias dos Ministros do Culto, e que tivemos a honra de substituir.

Que Deus a todos abençoe e continue a utilizar na Sua obra. ✨

Artur Machado e Leonor Lopes
Secretário da Associação Ministerial e
Diretora da AFMC

1. Por Pastores entendem-se todos os Pastores e Promotores Bíblicos.
2. Devido às dificuldades económicas enfrentadas pela União, os estágios vocacionais foram suspensos por decisão do Conselho Diretor, até nova orientação em contrário.
3. Os elementos que compuseram esta Comissão, além do Secretário da Associação Ministerial e da sua esposa, na qualidade de Diretora da Associação das Famílias dos Ministros do Culto, foram: Alberto Nunes, António Rodrigues, Ezequiel Quintino, Hortelinda Gal, Joaquim Dias, Jorge Machado, José Eduardo Teixeira, Manuel Cordeiro.
4. Na Região Eclesiástica de Lisboa e Vale do Tejo houve 33 inscritos e realizaram-se oito sessões. Os temas abordados foram: Cerimónias, Discipulado, Ensino da Palavra, Evangelismo, Liderança da Igreja, Métodos, Pregação, Procurar Membros Afastados, Reavivamento e Visitação. Na Região Eclesiástica do Norte houve 18 inscritos e realizaram-se seis sessões, onde foram abordados os seguintes temas: A Organização e o Sentido Prático, Conselho sobre as Comissões de Nomeações, Funções dos Anciãos, Evangelismo Porta a Porta, Organização da Igreja, Planificação de Atividades, Relação Pastor/Anciãos, Responsabilidade do Pastor para com a Igreja, Trabalho na Igreja na Ausência do Pastor, Visitação aos Membros.
5. Aos Ministros do Culto com menos de 15 anos de serviço, adicionam-se os nove Promotores Bíblicos.
6. Os alunos bolseiros repartem-se da seguinte forma: três em Sagunto, dois em Collonges e um em Newbold.
7. Infelizmente, por razões financeiras não foi possível realizar mais nenhuma Convenção em que as esposas dos Pastores pudessem estar presentes.
8. Foi o caso, por exemplo, do Encontro Nacional dos Filhos dos Pastores, que não teve inscrições e, portanto, não se realizou.
9. Cf. *Working Policy*, 2015-2016, p. 263. Ver também mais informações em www.adventistchaplains.org.
10. Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 61.



Tiago Alves
Diretor

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Olhar para trás e perceber quão bom foi o Senhor ao nos ter conduzido até ao momento, apesar das circunstâncias aparentemente desfavoráveis e desafiadoras, é uma bênção. Transpor esse olhar, essa reflexão e esse sentimento para um relatório é um enorme privilégio e uma responsabilidade, que só fazem sentido, se o mesmo for feito em espírito de humildade e gratidão, e sob a direção de Deus, o garante da nossa vida, das nossas Instituições e do Movimento Adventista.

Terminado o quinquênio, existe o sentimento de que ainda haveria muito a fazer, de que o que foi feito apenas pretendeu exaltar e glorificar Deus e de que os resultados do trabalho apenas se alcançarão a médio ou a longo prazos, pois o trabalho educativo, mais do que humano, é divino, e só o tempo e a ação do Espírito Santo os revelarão.

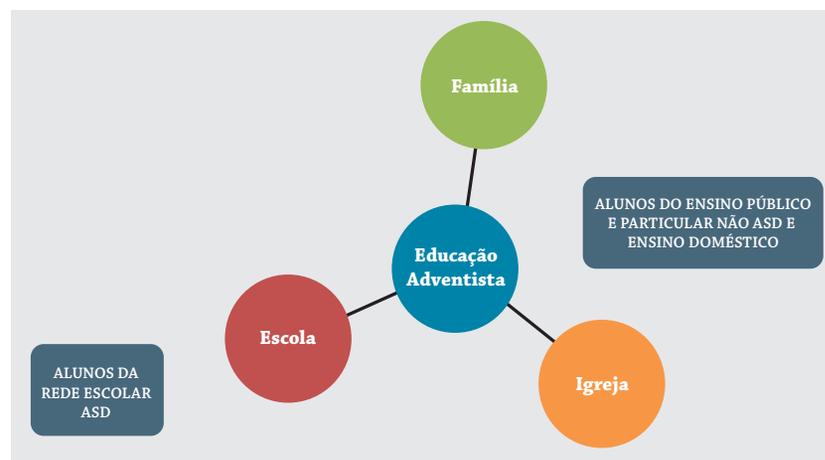
Servir a Igreja nacional durante mais um quinquênio e ter participado na construção, na implementação e na avaliação do Plano Estratégico da mesma foi enriquecedor e gratificante. Procurámos alinhar o Plano Operacional do Departamento de Educação (DE) com o Plano Estratégico, nomeadamente com o mote “Viver +” e com o propósito e a dinâmica interna e externa das várias bandeiras que representam as quatro dimensões do ser humano: física, mental, espiritual e social. Em relação à bandeira física, procurámos promover, junto das crianças e dos jovens da Rede Escolar Adventista do Sétimo Dia (REASD), e fora

desta, os princípios de saúde e de estilo de vida saudável. Em relação à bandeira mental, proporcionámos-lhes possibilidades para desenvolverem as suas aptidões e capacidades cognitivas. Já em relação à bandeira espiritual, proporcionámos-lhes momentos e oportunidades para conhecerem Cristo, decidirem segui-l’O, partilhando o Seu amor, e viverem o discipulado. Por fim, em relação à bandeira social, procurámos contribuir para a sua educação em solidariedade, altruísmo e responsabilidade social.

Tudo foi enquadrado pelos valores da unidade, qualidade de vida e crescimento.

Também não perdemos de vista as recomendações dos DE da Conferência Geral (GC) e da Divisão Inter-Europeia (EUD), que nos trouxeram alento, visão de crescimento e de investimento e reforço da missão e do Ministério do ensino na Obra do Senhor.

Reconhecendo e valorizando a visão divina expressa por Ellen G. White no seu precioso legado para a problemática da educação, de que Lar, Igreja e Escola se apresentam como as três agências educativas divinas, procurámos sensibilizar e consolidar esta visão, dotando essas agências de recursos e ferramentas. Assim sendo, e tendo como objetivo sensibilizar e desafiar a comunidade Adventista, no nível coletivo e no nível individual/pessoal, para um relacionamento e para um compromisso com Deus, com a Igreja



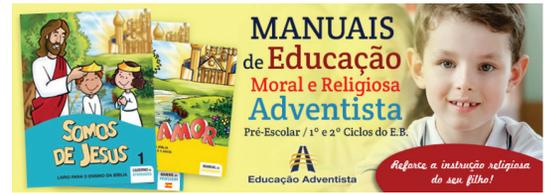


e com o último modelo educativo divino – o do movimento do povo remanescente – foram desenvolvidas as seguintes estratégias no âmbito do Lar e da Igreja:

- Disponibilização dos Guias de Estudo dos livros *Educação e Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, de EGW, através de fichas mensais e de acordo com o programa de leitura do Serviço de Espírito de Profecia da UPASD.
- Disponibilização mensal do Suplemento Educação Adventista para os Boletins Informativos das igrejas, em suporte papel e digital. Este Suplemento foi ainda enviado sob a forma de *Newsletter*. Ao todo, e até à data, foram publicados 48 Suplementos.
- Dinamização anual do Dia da Educação, através da partilha do sermão no sábado de manhã e de programas diversos de sensibilização, formação e divulgação, da parte da tarde.
- Redação e disponibilização anual dos Sermões para o Dia da Educação. Em 2013, o tema foi: “Educar para um futuro de sucesso”; em 2014, “Educação Adventista: uma estratégia divina”; em 2015, “Atrave-te... a Viver mais”; em 2016, “Mordomos do Conhecimento”, e, em 2017, “Educar com Esperança”.
- Redação de artigos para a Revista Adventista, nomeadamente: “A Missão da Educa-

ção Adventista”, “Excelência, *Ranking* e Filosofia Educativa Adventista: um equilíbrio possível?”, “Internatos Adventistas: lugares de desenvolvimento holístico” e “Mordomos do Conhecimento”.

- Visitação do Diretor do Departamento às igrejas ASD, num total de 32 visitas em todo o quinquénio.
- Exploração do DVD “Propósitos e Testemunhos da Educação Adventista”, lançado em 2008.
- Dinamização de Escola de Pais, na igreja e no Externato Adventista do Funchal e na Creche e Jardim de Infância Arco-Íris.
- Formação em educação Adventista aos candidatos a Teologia e aos Pastores Estagiários da UPASD.
- Formação em Pedagogia Adventista no programa “Vinde após Mim” da Escola de Formação JA.
- Divulgação da filosofia, da história e do sistema educativo Adventista nos programas “A Fé dos Homens” e “Caminhos” da RTP2.
- Colaboração nas Jornadas de Mordomia que tiveram lugar nas igrejas ASD de Lisboa-Alvalade e do Porto, promovidas pelo Departamento de Mordomia da UPASD e pelas referidas igrejas.
- Publicitação e venda dos Manuais de Bíblia / Educa-



ção Moral e Religiosa Adventista do Pré-Escolar e do 1º, 2º, 3º e 4º Anos, que visam reforçar a instrução religiosa das crianças que não estudam em escolas Adventistas. Foram ainda realizadas iniciativas de divulgação e formação em Instrução Religiosa no Encontro Nacional dos Ministérios da Criança 2014 e nos Acampamentos Regionais 2014 da JA, destinadas aos Encarregados de Educação, monitores e tutores.

- Colaboração e publicitação do CD de música “Atrave-te”, gravado pelo Externato Adventista do Funchal.
- Colaboração com os Ministérios da Criança da UPASD na realização de reflexões espirituais baseadas em conteúdos pedagógicos apropriados para crianças e jovens do Ensino Básico.
- Colaboração com a Publicadora SerVir na redação de artigos diversos para a revista *Zona Y*.
- Divulgação e sensibilização das famílias e das igrejas para a utilização das ferramentas/recursos sugeridos, disponibilizados pelo DE.



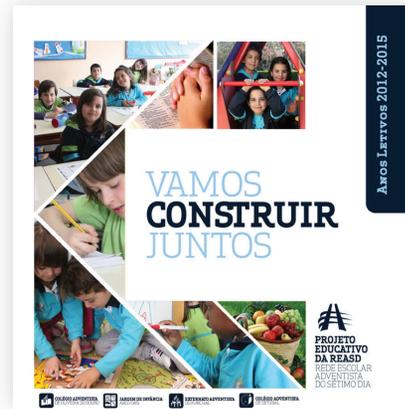
Disponibilizámo-nos ainda para apoiar na criação e na implementação de projetos sociais/comunitários das igrejas locais, que envolvessem o apoio escolar. Não temos, porém, conhecimento do arranque destes projetos. Também revelámos, nas diversas ROI's e Convenções Pastorais em que participámos, o nosso interesse e a nossa disponibilidade para apresentar o Seminário sobre Educação Adventista, mas também não foi possível a sua realização, pelo menos num programa de fim de semana completo.

Ainda no âmbito da agência educativa Igreja, e percebendo a necessidade de acompanhar, integrar, aconselhar e promover momentos e oportunidades de estudo, reflexão e evangelismo para os jovens universitários Adventistas, o DE, associando-se à AUA – Associação de Universitários Adventistas – desenvolveu as seguintes estratégias e iniciativas:

- Distribuição *online*, através do *Blog* da AUA, das *Revistas Diálogo*.
- Divulgação da AUA, dos seus objetivos e iniciativas nos programas “A Fé dos Homens” e “Caminhos” da RTP2.
- Dinamização dos Encontros Regionais de Universitários, em 2013 e em 2015, sob os temas: “Dia de Ênfase da Criação” e “A Consciência do Cristão e Questões da Sociedade Atual: Aborto, Eutanásia e Homossexualidade”, respetivamente. Estes encontros foram realizados em todas as Regiões Eclesiásticas do território nacional.
- Dinamização dos Congressos Nacionais de Universitários em 2013, em Aveiro, e em 2016, em Coimbra. O primeiro teve

como tema “A Arqueologia Bíblica” e o segundo “Universitários Chamados a Servir Deus... na Igreja, na Comunidade e na Universidade”.

- Colaboração no Congresso Internacional de Universitários, que decorreu em setembro de 2014, em Lisboa, sob a temática: “Celebrar a Criação.” A organização deste evento esteve a cargo dos Departamentos de Educação e de Jovens da EUD, tendo a UPASD prestado todo o apoio logístico, providenciando os Voluntários e a Orquestra.
- Participação no projeto de Evangelismo: “Luanda para Cristo... Esperança para Angola”, em julho de 2013, numa parceria com a Divisão Sul-Africana e Oceano Índico e União Nordeste de Angola e com os Ministérios de Apoio: *Share Him*, *Quiet Hour* e *Amazing Facts*. A equipa portuguesa de pregadores evangelistas era constituída pelo Diretor do DE e por duas jovens universitárias.
- *Stand* da AUA/DE/REASD na Convenção “Geração em Missão” 2013, realizada em Coimbra; nos Congressos de Jovens de 2014 e 2015, realizados no Porto e em Lisboa, respetivamente, e na Assembleia Espiritual realizada em 2014, na Batalha.
- Apoio diverso aos núcleos locais de universitários e respetivos serviços de Capelania, nomeadamente: Encontro de Universitários da igreja de Lisboa, promovido pela Capelania da igreja Central de Lisboa; Conferência Pública “A Criação e a Cruz”, promovida pelo Núcleo de Aveiro; participação



numa tertúlia de jovens universitários na igreja do Porto; dinamização de um programa cultural na cidade do Porto (Sinagoga e Percurso Arte Barroca) para os jovens das igrejas de Braga, Oliveira do Douro e da comunidade educativa do CAOD, e participação no primeiro *Global PCM (Public Campus Ministries) Weekend* promovido pela GC em outubro de 2016, com o Núcleo da AUA da Universidade da Beira Interior, na Covilhã.

O DE tem ainda participado, com empenho e enorme vontade de melhorar o trabalho para e com os jovens universitários, nas reuniões do EUD *AMICUS Committee*.

Continua a apresentar-se como um enorme desafio tornar o trabalho da AUA mais autónomo em relação ao DE ou a outro Departamento ao qual esteja associada. O contributo do DE continuará a ser importante em termos institucionais, logísticos e promocionais, mas, se esta Associação for mantida por um grupo de jovens, talvez assuma uma outra dimensão e outro impacto. Acima de tudo, a Igreja nacional jamais poderá perder de vista a importância de aconselhar e nutrir este grupo de jovens universitários.

Concentremo-nos agora na agência educativa Escola. Procurando credibilizar a imagem da REASD junto da comunidade Adventista, valorizando as boas práticas pedagógicas e o reconhecimento de utilidade social e educativa que as mais diversas instâncias que rodeiam as escolas Adventistas lhes atribuem, foram desenvolvidas as seguintes estratégias e ações:

- Visitação e apoio às escolas da REASD:
1. Encontros espirituais e de trabalho ao longo do quinquénio.
 2. Apoio pedagógico e administrativo diverso, nomeadamente na condução dos processos de Seleção de Docentes e Não Docentes e no processo de Avaliação de Desempenho dos Docentes.
 3. Processo de Acreditação das escolas ASD de Portugal pela EUD e pela UPASD, como reconhecimento do alinhamento destas com a missão e a filosofia da Igreja e da educação Adventista e da qualidade académica existente. Esta avaliação institucional decorreu nos anos de 2013 e de 2017, segundo os critérios definidos pela *Adventist Accrediting Association (AAA)*. O DE da EUD presidiu os júris que efetuaram estas visitas de avaliação que atribuíram a

todas as escolas da REASD a respetiva acreditação.

4. Formação contínua de Docentes e dinamização de Escola de Pais sobre a Filosofia Educacional Adventista.
 5. Participação nas mais diversas iniciativas promovidas pelas escolas, tais como: comemorações, encontros de antigos alunos, lançamento de matrículas e outras.
- Alinhamento dos Projetos Educativos e dos Planos Anuais de Atividades da REASD com o Plano Estratégico da UPASD 2012/2017.
 - Dinamização das III Jornadas Internacionais de Educação, em julho de 2012, em parceria com os DE da EUD e da União Espanhola, e que contou ainda com a presença do *staff* do DE da GC. A temática destas Jornadas centrou-se na importância da construção de Planos Diretores de Desenvolvimento Espiritual das escolas ASD.
 - Dinamização das Convenções de Educação 2014 e 2016 que decorreram nas instalações do CAOD, sob as temáticas: “Viver mais a Missão de Educar” e “Educar para os Desafios da Vida”. Realizaram-se nestes dois eventos cerimónias de atribuições de credenciais denominacionais e *pin's* de tempo de serviço na educação Adventista da GC, uma estratégia que visa valorizar o Ministério do ensino e reforçar os laços de compromisso com a missão dos Docentes da REASD.
 - Dinamização dos IV e V Encontros do Pessoal Não Docente da REASD, em 2015 e 2017, respetivamente,

ambos na Clínica *Vitalus*, em Penela sob os temas: “Quero Viver Mais – Educação e Saúde” e “Educar para e com Esperança”.

- Disponibilização mensal das *Newsletters* da REASD. Foram publicadas, até ao momento, 41 *Newsletters* que procuraram trazer ao conhecimento da comunidade Adventista as boas práticas existentes nas escolas Adventistas.
- Participação do Diretor do DE e de um docente da REASD no Curso Denominacional “Compromisso Docente” que decorreu no Colégio Adventista de Sagunto, Espanha, em quatro dias do mês de julho de 2014 e noutros três dias do mês de julho de 2016.
- Campanha de prevenção e alerta sobre o *Bullying*, intitulada “Stop Bullying, don't be a part of it”, levada a efeito com a turma do 9º Ano do CAOD no ano letivo de 2012/2013.
- Processo de Uniformização da REASD, em resultado dos esforços e das reuniões regulares que o DE promoveu com os Diretores e Administradores da REASD:
 1. Projetos Educativos da REASD para 2012/2015 – “Construir o Eu, o Outro e o Mundo” e para 2015/2018 – “Atrave-te”.
 2. Folhetos, filmes promocionais, sermão Dia da Educação, programas RTP2, publicidades diversas e *Newsletter* mensal da REASD.
 3. Mudança de fornecedor do Uniforme Escolar, economicamente vantajosa.
 4. Colaboração da Publicadora SerVir na faturação dos Uniformes Escolares.





Tendo consciência de que o processo de uniformização ainda não está completo e de que é inevitável separar, em termos fiscais, a UPASD e as suas escolas, pensamos que a melhor solução é a de criar uma Associação sem fins lucrativos que unifique e centralize administrativa e pedagogicamente o sistema escolar ASD em Portugal. Temos a profunda convicção de que a UPASD, através do seu DE, terá um papel preponderante e insubstituível na implementação e na condução deste novo processo e modelo de administração.

Deverá a Igreja nacional continuar também a refletir sobre a existência de Unidades de Ensino Individual nas igrejas locais, sob a sua inteira responsabilidade, podendo o DE apoiar aquelas que abraçarem o projeto.

O DE poderá ainda continuar ou, mesmo, reforçar o trabalho de acompanhamento, aconselhamento e apoio em recursos humanos e materiais, às famílias que optam por praticar o Ensino Doméstico com os seus filhos.

Para terminar esta parte do relatório, importa ainda relatar os trabalhos do Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão consultivo e de trabalho do DE. Destacam-se a redação da primeira declaração do CNE, intitulada: “Educação Adventista, uma Estratégia Divina”, que procurou reforçar e manter viva a chama deste importante e estratégico braço da Obra do Senhor; os contributos para o processo de avaliação de desempe-

nho dos Docentes e de implementação do Regulamento Interno da REASD e, por fim, as reflexões quanto ao ensino doméstico e ao futuro modelo de administração a adotar para a REASD. O nosso agradecimento aos conselheiros que representaram os mais diversos quadrantes da comunidade Adventista nacional.

O DE deu ainda o seu contributo ao *Board of Education* da EUD do qual fez parte e se fez representar nas reuniões anuais, assim como no EUD *Education Advisory* de 2016.

RELATÓRIO REDE ESCOLAR ASD

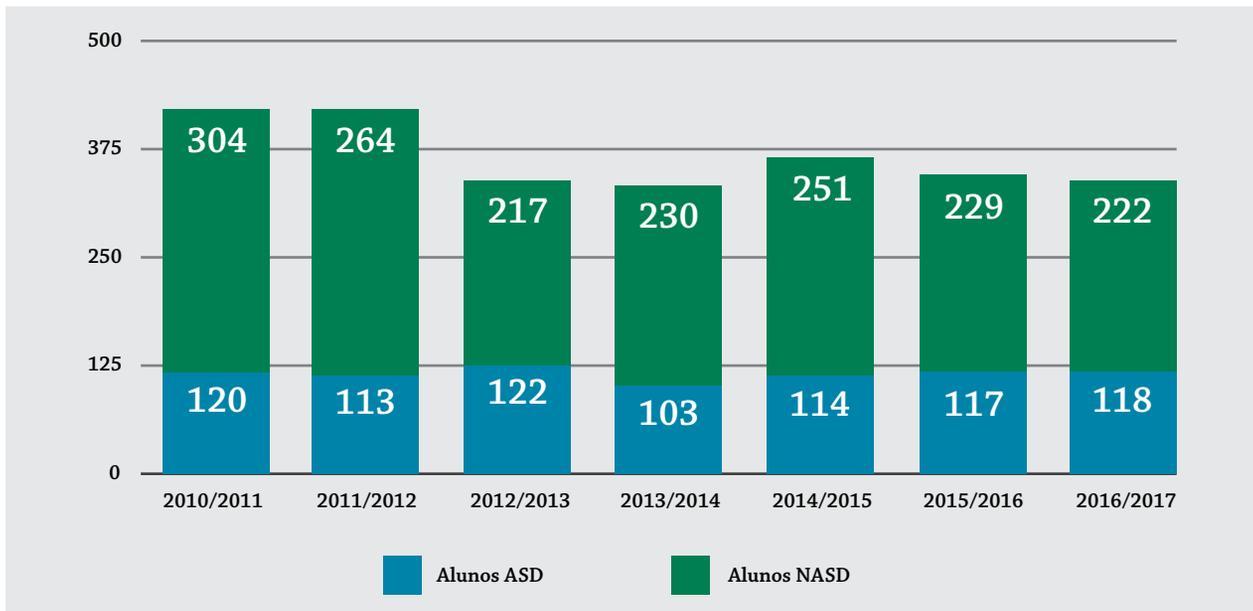
Estamos gratos a Deus, apesar das dificuldades e dos desafios constantes, por nos ter permitido manter a REASD com os mesmos estabelecimentos de ensino existentes em 2012, no início deste quinquénio; pela possibilidade de abertura da Creche e Berçário

| REDE ESCOLAR ASD DA UPASD | | | | | |
|--|-----------------|------------|------------|---------------|-------------|
| ANO LETIVO DE 2016/2017 | ALUNOS | | | PERCENTAGEM % | |
| | Estabelecimento | ASD | NASD | Total | ASD |
| CAOD – Colégio Adventista de Oliveira do Douro | 64 | 90 | 154 | 41,6 | 58,4 |
| Jardim de Infância Arco-Íris – Setúbal | 5 | 62 | 67 | 7,5 | 92,5 |
| Colégio Adventista de Setúbal | 14 | 29 | 43 | 32,6 | 67,4 |
| Externato Adventista do Funchal | 7 | 36 | 43 | 16,3 | 83,7 |
| Oficina de Talentos Lisboa (Ensino Individual) | 28 | 5 | 33 | 84,8 | 15,2 |
| Totais | 118 | 222 | 340 | 34,7 | 65,3 |
| Comparação Ano Letivo 2011/2012 | 113 | 264 | 377 | 30,0 | 70,0 |
| Comparação Ano Letivo 2012/2013 | 122 | 217 | 339 | 36,0 | 64,0 |
| Comparação Ano Letivo anterior 2013/2014 | 102 | 230 | 332 | 30,7 | 69,3 |
| Comparação Ano Letivo anterior 2014/2015 | 117 | 254 | 371 | 31,5 | 68,5 |
| Comparação Ano Letivo anterior 2015/2016 | 117 | 229 | 346 | 33,8 | 66,2 |

Dados de 10 de janeiro de 2016.

QUADRO 1

GRÁFICO 1



no Jardim de Infância Arco-Íris, em Setúbal; e pela reabertura do Internato no Colégio Adventista de Oliveira do Douro.

De acordo com o **quadro 1** e o **gráfico 1**, a evolução do número de alunos ao longo do quinquénio não sofreu grande variação. O número de alunos ASD continua inferior ao número de alunos Não ASD. Tal situação, embora alinhada com a tendência mundial, não nos deixa satisfeitos e impele-nos a continuarmos a sensibilizar as famílias ASD para se envolverem e confiarem os seus filhos às escolas Adventistas. Este processo é, no entanto, complexo e apresenta-se como um desafio que implicará o envolvimento de toda a Igreja nacional.

Passamos, de seguida, aos curtos relatórios das escolas Adventistas, elaborados pelos Diretores e Administradores das mesmas, a quem o DE agradece, assim como a todos os profissionais de educação que nestas exercem, pela sua dedicação e pelo esforço neste Ministério e pelo apoio concedido ao DE.

CAOD – Colégio Adventista de Oliveira do Douro

O quinquénio que agora termina iniciou-se no auge da crise que o nosso país atravessa, o que, no CAOD, representou o número de alunos mais baixo dos últimos anos. Este facto contribuiu para a fragilidade financeira da instituição, obrigando a procurar soluções administrativas para conseguir alguma estabilidade a este nível.

A medida mais significativa, tomada em conjunto com a UPASD e com o apoio da EUD, foi a que permitiu entrar em acordo com Docentes, nomeadamente os mais antigos, que, recebendo todos os direitos que a lei lhes confere, deixaram de lecionar no CAOD.

Esta e outras medidas administrativas contribuíram para exercícios dentro dos orçamentos apresentados.

Entretanto, algumas medidas permitiram a captação de alunos, especialmente de famílias Adventistas, estabilizando o número na casa dos 150, o que ainda constitui uma cifra abaixo do necessário para garantir estabilidade para o futuro.

Uma das medidas mais significativas foi a reabertura do internato com um investimento na captação de alunos angolanos, o que se tem revelado um sucesso relativo, pois apresentou novos desafios. O rigor fiscal implementado pelas autoridades nacionais levou à tomada de consciência da limitação do exercício de algumas atividades anexas, pelo facto de constituirmos a atividade educativa da UPASD. Uma das limitações nos serviços a prestar é a de acolhermos residentes que não estudem no CAOD, o que provocou uma desaceleração na procura de potenciais alunos angolanos com a perspetiva de, acabado o 9º ano, terem de regressar ao seu país ou terem de encontrar outra solução para continuarem a estudar em Portugal.

Limitações como esta obrigaram a UPASD a iniciar um processo de procura de soluções para um diferente enquadramento que urge concluir, bem como estudar estratégias que visem o aumento de alunos no Ensino Básico, perspetivando a possibilidade de reabertura do Ensino Secundário.

Apesar dos desafios, academicamente assistimos a alguns dos melhores desempenhos de alunos em provas externas, com alguma relevância a nível nacional.

Foram mantidas e desenvolvidas parcerias com diversas entidades, das quais se destacam as autarquias, Instituições de Ensino Superior e as nossas ASA, ADRA e Publicadora SerVir.

Está em estudo e discussão um projeto que venha possibilitar o aumento da oferta com cursos de português para estrangeiros, na perspetiva de acolhermos alunos ao abrigo de programas da *Adventist Colleges Abroad*.

Agradecemos a toda a equipa de Docentes e Não Docentes que desempenhou as suas funções neste quinquénio, aos alunos e Encarregados de Educação que confiaram nesta equipa e, especialmente, ao Bom Deus, por ter sustentado e dirigido a instituição e, especialmente, pelo facto de termos assistido à entrega de alunos e antigos alunos ao Senhor, através das águas do batismo, decisões para as quais contribuiu o trabalho desenvolvido nesta Instituição.

Berçário, Creche e Jardim de Infância Arco-Íris

Toda a equipa do Arco-Íris está grata a Deus por ter assistido, durante este quinquénio, para além da abertura de uma sala da Creche, em 2012, e da abertura do Berçário, em 2016, à execução do projeto de estabilidade do edifício, à remodelação do piso de segurança, à restauração do equipamento de um

dos parques exteriores e à substituição do chão das salas do Pré-Escolar. Em termos pedagógicos, alinou a sua temática e planificação aos motes da REASD, mantendo bem presente o foco e o trabalho na educação ambiental. Como resultado desse esforço, o Arco-Íris acumula já dez anos de Eco-Escolas. Importa referir ainda que, durante o presente quinquénio, o Arco-Íris e o CAS construíram e implementaram juntos o seu Plano Diretor de Desenvolvimento Espiritual.

CAS – Colégio Adventista de Setúbal

Tendo enfrentado enormes desafios, a equipa do CAS encontra vários motivos para agradecer a Deus, pois, nos últimos cinco anos, foi possível, graças às ofertas de muitas famílias da Igreja, a renovação completa do mobiliário das salas de aula, a substituição de alguns equipamentos informáticos e eletrónicos, o embelezamento dos WC e a aquisição de material didático: *cuisineaire*, *MAB*. Foram várias as ocasiões em que se proporcionaram

à comunidade escolar momentos de serviço que trouxeram aprendizagens únicas. Algumas dessas iniciativas foram realizadas em parceria com a ADRA, como foi o projeto de renovação de uma casa, o projeto “Tí Toino”, que contou com o envolvimento de pais, alunos e Desbravadores. Destaca-se ainda o esforço bem-sucedido de inclusão, nos Clubes de Rebentos e de Tições, de muitos alunos provenientes de famílias não-Adventistas, uma oportunidade de lhes proporcionar um contacto e uma continuidade futura com a Igreja Adventista.

EAF – Externato Adventista do Funchal

Olhando para os últimos cinco anos, torna-se difícil descrever em poucas linhas as muitas bênçãos e realizações que Deus nos permitiu viver. Destacam-se, no entanto, as seguintes: histórias bíblicas e Capelas (semanais) com a presença do Pastor; oferta de Bíblias aos alunos; visitas ao LAPI Funchal – encontros intergeracionais; celebração anual do Dia da Educação – com a presen-

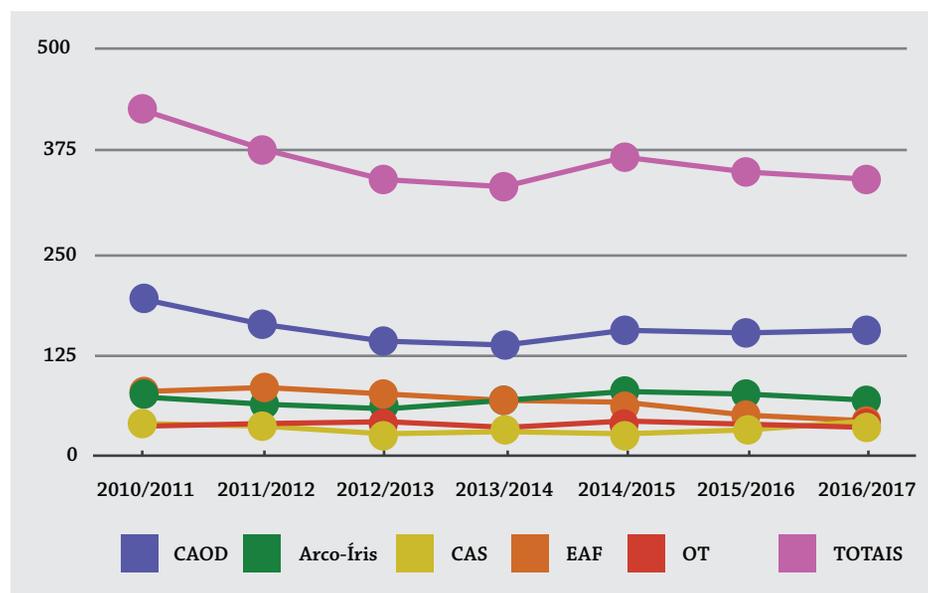


GRÁFICO 2

ça dos alunos e das suas famílias; Semanas de Oração anuais; planificação da Integração da Fé no Ensino; participação anual na distribuição do Livro Missionário; Escolas de Pais (trimestrais) – temas: educação, família e saúde; participação dos alunos no Clube de Tições; missões de solidariedade – Dia do Pijama – Associação Mundos de Vida; auxílio a Instituições de caridade – ADRA, Banco Alimentar, Patronato de São Filipe e Associação Protetora dos Pobres; gravação do CD “Atreve-te”; avaliação de desempenho profissional; Eco-Escolas – 8 anos; recolha de tampas para a Associação Portuguesa de Deficientes; *workshops* de culinária – comida vegetariana; desporto escolar e manutenção da página do *Facebook* e blogue. Todo este trabalho foi gratificante e queira Deus que os resultados deste esforço evangelístico se revelem no futuro.

OT – Oficina de Talentos

Não fazendo propriamente parte da REASD, uma vez que não é uma escola formal, mas está devidamente enquadrada na legislação do Ensino Individual, importa relatar o trabalho desenvolvido pela Oficina de Talentos, nas antigas instalações do Colégio Infanta Dona Joana, em Lisboa.

Este projeto, que contempla as valências do Pré-Escolar e dos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico (EB), está baseado no Ensino Individual. Os alunos (cerca de 30 a 40 anualmente) usufruem de um ambiente pedagógico motivador, envolvente e individualizado – onde a aprendizagem se faz em pequenos grupos de trabalho orientados exclusivamente por profissionais Adventistas. O currículo seguido é o

nacional, mas a possibilidade de integração da fé no processo de ensino-aprendizagem e o desenho de objetivos de acordo com as características de cada criança são vantagens que têm motivado muitos pais Adventistas, e não só, a confiarem os seus filhos à dedicada equipa que ali trabalha diariamente. Para além das atividades curriculares, as crianças são ainda incentivadas à exploração dos seus talentos artísticos (através da Música e das Expressões Plásticas), ao desenvolvimento de línguas estrangeiras e ao exercício físico (pelo que, iniciam a prática de ginástica aos três anos com um professor da modalidade).

Dada a crescente procura, o projeto pretende ampliar as suas valências, pelo que iniciou, nos últimos anos, um processo de reestruturação do edifício. As obras de ampliação e requalificação estão prestes a terminar e, com elas, novos desafios se avizinham – pelo que, aguardamos, na expectativa, o que o novo ano letivo (a iniciar em setembro de 2017) nos trará.

O DE tem apoiado e divulgado a experiência da OT, a primeira unidade de Ensino Individual em Portugal, com a clara intenção de acompanhar a evolução da mesma para incentivar as igrejas da UPASD a abrirem unidades em igrejas cujas instalações permitam as práticas pedagógicas e lúdicas às crianças do Pré-Escolar e/ou do Ensino Básico.

Em conclusão, reiteramos a nossa gratidão a Deus pela oportunidade de O termos servido durante estes cinco anos e pelos momentos que nos concedeu de servir a Sua Igreja, quer no ambi-

to do DE, quer também em outros Ministérios em que procurámos dar o nosso melhor, colaborando sempre que solicitados. Foi igualmente gratificante ter, durante este quinquénio, lecionado anualmente a disciplina de História às turmas do 5º, 6º, 7º, 8º e 9º Anos do CAOD, assim como a disciplina de Educação Moral e Religiosa Adventista a algumas destas turmas. Para além das aulas, assumimos algumas atividades extracurriculares, secretariámos o Conselho Pedagógico e coordenámos os Diretores de Turma.

Desejamos que continue a existir o propósito de procurarmos despertar a comunidade Adventista para a importância e a bênção que temos ao possuímos uma filosofia educativa única, de clara inspiração divina. Que, apesar dos desafios e das perplexidades que o mundo e a educação dos dias de hoje atravessam, continuem a existir sonhos, projetos e envolvimento da Igreja nacional neste importante “braço” da Obra de Deus, da missão da Sua Igreja. Saibamos ainda seguir as diretrizes que emanam da GC e da EUD, de aposta e de investimento na educação e nas escolas Adventistas.

Jamais esqueçamos que o trabalho evangelístico inerente à educação Adventista só será possível, se toda a comunidade Adventista se unir em oração e em súplica a Deus pela visão e pela orientação nesta nobre e complexa tarefa de “Educar para a Eternidade”.

Enquanto instrumentos que somos, cooperantes com o Divino, que continue a existir a gratidão, a consagração, a visão, o esforço, a dedicação e a missão. ✨

Tiago Mendes Alves

Diretor do Departamento de Educação



Pedro Esteves
Diretor

DEPARTAMENTO DE JOVENS

Saúdo os delegados a esta XIX^a Assembleia Geral da UPASD num espírito de profunda gratidão ao Senhor pela oportunidade de servir a Sua Igreja num ministério tão belo e relevante quanto este. Ao longo destes cinco anos um ideal inspirado orientou a visão e imprimiu a motivação ao projeto que procurámos estabelecer no Ministério Jovem: “Porque não haveria o trabalho feito pelos jovens que se acham nos nossos limites ser considerado uma obra missionária da mais elevada espécie? Ela exige o mais delicado tato, a mais detida consideração, as mais fervorosas orações pela sabedoria celeste.”¹ Ministrando a Palavra e instruir os jovens das nossas comunidades para um crescimento em graça e sabedoria, a fim de que a fé germine e dê fruto na sua vida, é uma missão sagrada que foi confiada à Igreja e que tem, por isso, de ser considerada como *obra missionária*!

O Departamento de Jovens (DJ) existe e opera enquanto instrumento da IASD em Portugal com o propósito de estabelecer e implementar uma visão estratégica para o Ministério Jovem (MJ) que resulte na vida de cada Jovem Adventista (JA) em: *Crescimento Espiritual* (Mateus 6:33), *Integração na Comunidade de Fé* (João 13:35) e *Compromisso com a Missão* (Mateus 16:15). Foram estes os grandes desígnios que procurámos ver espelhados no MJ que se desenvolveu nos diversos níveis de organização da JA em Portugal, nomeadamente: Clubes de Desbravadores, Coordenações de Jovens e Grupos de Interesse (ao nível local); Comissões Regionais; Projetos e atividades nacionais. Para alcançar estes objetivos, o DJ usou todos

os meios ao seu alcance, entre os quais destacamos: 1. A definição de linhas orientadoras, prioridades e uma visão estratégica para o MJ em Portugal; 2. A organização de eventos (regionais, nacionais e internacionais); 3. A criação e dinamização de projetos; 4. A produção de recursos e materiais de apoio ao MJ; 5. A disponibilização de oportunidades de formação contínua para líderes e dirigentes de jovens; 6. O desenvolvimento de estruturas, métodos de gestão e formas de organização; 7. A visita e o suporte às igrejas locais. Este relatório, dentro dos limites do espaço disponível, pretende apresentar da forma mais abrangente e esclarecedora possível a ação do DJ no quinquénio 2012-2017, pelo que, para maior clareza e organização,

os seus conteúdos serão distribuídos em quatro áreas distintas.

I. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS

1. Foi adotado um **novo modelo concetual** para o MJ, cujos princípios procurámos aplicar de forma transversal na ação do DJ, e que enquadra os objetivos deste Ministério em três grandes dimensões: O Crescimento Espiritual (Indivíduo), a Integração na Comunidade de Crenças (Igreja) e o Compromisso com a Missão (Mundo). Algumas mudanças significativas, como os dois novos currículos da Escola de Formação JA; eventos nacionais com enfoque na dimensão espiritual, como o *LOGOS* – Acampamento Bíblico; ou a introdução de uma nova equipa na estrutura das Comissões Regionais (CR's), designada como Projetos JA, são exemplos de decisões estratégicas que foram fundamentadas neste modelo concetual. O modelo preconiza ainda o desenvolvimento de uma visão – Orgânica, Integral e Intergeracional no DJ – e duas grandes prioridades na sua ação – Discipulado e Missão – direções que procurámos implementar de forma sistemática.

2. Desenvolvemos intencionalmente uma visão que define o **Ministério Jovem como um conceito abrangente**, que deve responder às diversas necessidades dos jovens e da missão da Igreja. Neste contexto, definimos



que, mesmo se os Desbravadores são um ministério muito relevante para o cumprimento da missão do DJ, não são o único ministério a ser desenvolvido e priorizado e não pode, por isso, ser confundido com o conceito de JA. De acordo com esta visão, tomamos diversas decisões estratégicas, tais como: alargar a outras áreas a oferta de eventos JA – Nacionais e Regionais – disponibilizados aos nossos jovens; reformulamos o uso do termo JA sempre que se aplicava com o sentido restrito a elementos do universo do Desbravadorismo, tais como Técnicas JA ou Organização JA, entre outros, que foram substituídos por equivalentes, de acordo com esta visão; introduzimos o uso do termo **Ministérios Jovens** como meio de identificar as áreas de ação do DJ; alargamos a oferta de formação para Dirigentes a outras áreas de Ministério, nomeadamente Evangelismo e Teologia.

3. Definimos como orientação estratégica o objetivo de ter **Pastores mais capacitados** e com uma visão mais intencional em relação ao MJ. Investimos, por isso, num ciclo de três anos de Formação JA

para Pastores, por onde passaram 20 Pastores da UPASD. Este investimento em formação, e o empenho de cada um deles, permitiu investir 15 Pastores com a Classe de Líder, o que significa mais ferramentas e capacidade de intervenção na área dos Desbravadores. Ainda dentro desta estratégia, foi intencionalmente **reforçado o papel de liderança e intervenção do Pastor** nas estruturas, nas equipas e nos eventos do DJ, onde se destacam as CR's e os Acampamentos Nacionais (ACNAC's), com resultados que avaliamos como muito positivos.

4. Iniciámos um processo de **reforma da vivência de princípios de temperança e estilo de vida** nas atividades JA, apoiado pelo seguinte voto do Conselho Diretor da UPASD, sob proposta do DJ: “Aprofundamento da aplicação em todas as estruturas e eventos organizados pelo DJ dos princípios de temperança e estilo de vida preconizados pela IASD. Devido ao histórico conhecido e à avaliação feita pelo DJ, será dada ênfase particular às práticas: utilização da noite e madrugada para a realização de atividades; falta de

horas adequadas de sono; cansaço extremo provocado pelas atividades.” Podemos afirmar que, com um esforço dos líderes e das equipas envolvidas, uma mudança significativa foi conseguida nesta área. Foi feito igualmente um avanço significativo em relação à qualidade da alimentação, com reforço dos orçamentos atribuídos a esta área, e com menus progressivamente mais próximos do ideal que professamos.

II. METODOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO

1. Procurámos estabelecer uma **visão nacional nas estruturas** e uma metodologia de trabalho o mais comum possível nos diversos níveis de ação do DJ. Trabalhámos no sentido de cada equipa ou estrutura se definir como sendo o próprio DJ na sua intervenção regional ou pontual (eventos), afastando uma visão mais regionalista e independente das estruturas. Destacamos nesta área um esforço de cooperação entre as diversas CR's, que produziu resultados, tais como: temas, guiões espirituais, logos, brindes e recursos comuns em atividades regionais.

2. Introduzimos um **novo seguro de acidentes pessoais** através da Associação da Juventude Adventista, cumprindo alguns objetivos definidos: Ser obtido no mercado nacional de seguros (*Liberty Seguros*); Clarificar e facilitar o processo de adesão ao seguro, evitando dúvidas e possíveis problemas legais; Massificar a cobertura aos jovens participantes nas atividades da JA, objetivos que foram cumpridos, uma vez que chegámos a uma cobertura de quase 2000 jovens num ano. Uma palavra de gratidão e de reconhecimento à irmã Célia Rodrigues pelo apoio neste processo.

3. Implementámos o conceito de **administração eletrónica** no sistema de inscrições em eventos do DJ, que chegou no final do quinquénio a uma cobertura total de inscrições *online*. Um agradecimento especial ao irmão Bruno Caixeiro pela colaboração decisiva para atingir este objetivo.

4. Foram alterados os estatutos das CR's, de forma a tornar o processo de nomeações dos Responsáveis das Faixas Etárias em Assembleias Regionais mais aberto e participativo, com a introdução de Coordenadores JA e Líderes como Delegados às Assembleias.

5. Adotámos medidas com vista a uma **autonomia orçamental nas atividades e nos recursos** produzidos pelo DJ, o que se verificou com sucesso em exemplos como: Revista Semana de Oração JA; ACNAC's; *Camporee*; Escola de Formação JA; Atividades organizadas pelas CR's.

6. Introduzimos uma **nova metodologia no processo de chamado e obtenção das Classes Progressivas (CP's) de Guia e Líder**. Mantendo-se o papel interveniente do DJ neste

processo, definimos um grupo de procedimentos que tornam o acesso a estas CP's formal e sistemático, alcançando idealmente todos os jovens em igualdade de circunstâncias. É o esforço e o mérito de cada um a determinar se pode ou não obter a CP a que se candidata. Ao longo deste quinquénio foram investidos 16 novos Guias e 18 novos Líderes, e, em resultado da introdução da metodologia apresentada, estão neste momento 58 jovens formalmente envolvidos no processo de obtenção das duas CP's.

III. PROJETOS E RECURSOS

1. **Reformulámos o modelo e a oferta formativa da Escola de Formação JA**. Foi implementada uma nova visão global com três eixos estratégicos: (1) *mais abrangente na formação oferecida* – com três currículos disponíveis: *Vinde Após Mim*, em Desbravadorismo (o único já existente) | *Aprende de Mim*, em Teologia Adventista | *Testemunhai de Mim*, em Evangelismo Jovem; (2) *mais próxima das regiões e dos jovens* – com apenas um encontro nacional; (3) *mais virtual e/ou tecnológica* – com a introdução de formação *online*. A esta visão correspondeu a implementação de um novo modelo de formação, essencialmente em duas dimensões: (1) *Na pedagogia aplicada* – intencionalmente mais conceitual e focada nos fundamentos; (2) *Na linguagem de ensino* – a ser ministrado em formato *b-learning* (fusão entre presencial e *online*). Esta estratégia resultou nos seguintes números no somatório dos dois ciclos realizados no quinquénio, ultrapassando as melhores expectativas iniciais: Nível 1 – 332 inscritos | Nível 2 –

220 inscritos | Nível 3 – 198 inscritos | Nível 4 – 150 inscritos.

2. A **produção de música e louvor**, através de projetos anuais que designámos como **Louvor Jovem**, foi uma área de investimento estratégico do DJ. A música é um ministério com grande potencial espiritual junto dos jovens e que os envolve de forma dinâmica. Desenvolvemos cinco projetos de Louvor Jovem, num total de 35 novas músicas produzidas e gravadas em Portugal, 20 das quais escritas por jovens autores portugueses. Uma palavra de enorme gratidão aos irmãos Gerson Coelho e Paulo Peixoto, responsáveis, respetivamente, pela direção musical e pelas gravações e pós-produção do Louvor Jovem ao longo destes cinco anos.

3. O projeto **PSALTÉRIO**, já existente e dinamizado ao longo de vários anos por alguns jovens em iniciativa própria, foi integrado na estrutura do DJ em 2014. Mantendo a sua equipa própria de responsáveis, agora em cooperação com a direção do DJ, o projeto – *website* e *apps* – cresceu e teve uma expansão assinalável. O Psaltério passou a funcionar como base oficial do DJ para: repositório de hinos das coletâneas JA; definição de versões de referência; integração de separatas de eventos regionais e nacionais. Em números: a *app* do Psaltério foi descarregada 4368 vezes e o *site* ultrapassou as 70 000 *pageviews*. Uma palavra de





gratidão e reconhecimento ao irmão Miguel Nunes, grande mentor do projeto, e ao irmão Bruno Coelho, responsável pelo desenvolvimento das *apps*.

4. **Lançamento do site www.desbravadores.pt**, como instrumento de apoio aos Núcleos e de comunicação do movimento para o exterior. O desenvolvimento do *site* incluiu o objetivo – cumprido – de traduzir e disponibilizar os requisitos do Programa completo de Especialidades de Tições e Desbravadores (mais de 150 novas especialidades disponíveis). O *site* tem atingido números impressionantes de visitas, com um total de 2,5 milhões de artigos visualizados. Uma palavra de enorme reconhecimento ao irmão Paulo Machado, grande responsável por este resultado.

5. Em harmonia com o projeto do DJ da EUD, foi lançada em Portugal a **iniciativa “Igrejas Refúgio”**. Foi editada e distribuída uma revista com a apresentação do modelo. A divulgação dos princípios, dos objetivos e da prática das “Igrejas Refúgio” foi comunicada de forma mais detalhada aos Pastores, numa segunda fase aos Coordenadores JA, e a pedido dos seus Pastores o conceito foi apre-

sentado em cinco igrejas. Uma iniciativa com um enorme potencial ainda por explorar.

6. Foi feita uma **revisão aos requisitos das Classes Progressivas dos Desbravadores** – Amigos a Pioneiros – e disponibilizados alguns recursos auxiliares. Os objetivos foram: criar condições mais favoráveis para que o programa de CP's seja implementado de forma sistemática na maioria dos nossos Núcleos; melhorar o equilíbrio e a integridade dos conteúdos e a sua distribuição pelas várias dimensões: física, social, mental e espiritual; tornar o programa mais prático e ajustado para implementação ao longo de um ano de atividades.

7. Foi concluído o processo de criação dos conteúdos das **Folhas dos Rebentos** (equivalentes às CP's), que implicou: completar a criação dos requisitos das três Folhas – Natureza; Serviço; Testemunho; e a disponibilização dos novos bordados correspondentes para uso na farda. Foram igualmente criadas uma série de novas Especialidades para enriquecimento do programa. Uma palavra de gratidão e reconhecimento ao irmão Tiago Alves pelo trabalho desenvolvido nesta área.

IV. EVENTOS

O DJ tem uma oferta de eventos muito significativa e variada, como meio de cumprir o seu desígnio de criar oportunidades de: interação entre os jovens; aquisição de novas competências (físicas, sociais e espirituais); tempo especial de comunhão com Deus; e aprendizagem da Sua Palavra. É impossível relatar a dimensão do conjunto destes eventos e conceder-lhes o tempo que merecem de apresentação. Vamos fazê-lo em relação a uma pequena amostra pela relevância estratégica, uma vez que representam as três dimensões do modelo concetual já apresentado. Deixamos, ainda assim, em relatório o facto de terem sido organizados pelo DJ, através de todas as suas estruturas: mais de 160 eventos, envolvendo cerca de 400 voluntários diferentes na sua organização, com um acumulado de participantes que ultrapassa os 15 000.

1. **ACNAC's** – Aplicação de uma visão estratégica em termos de integração da fé, que correspondeu ao seguinte plano para o triénio 2013-2015: **Disciplinado** (AcNac Tições); **Serviço** (AcNac Desbravadores); **Missão/Identidade Adventista** (AcNac Companheiros e Seniores). Uma palavra de gratidão aos Líderes Beto Pereira da Silva, João Martins e Miguel Sabino.

2. **LOGOS | Acampamento Bíblico** – Um evento criado de raiz com o propósito de ter uma oferta nos eventos nacionais de verão, com enfoque na dimensão espiritual. Um programa muito cuidado na qualidade dos conteúdos: louvor, dinâmicas de oração, pregação, grupos de estudo.

3. **Congresso reSTART** – Um evento que marca este quinquénio: pela avaliação muito positiva



dos participantes; pelo impacto real na experiência de muitos jovens; pela qualidade dos conteúdos e dos convidados; pela co-organização com o Departamento de Saúde e Temperança; pelo impacto junto da comunidade. Uma palavra de gratidão especial à irmã Andreia Infante Santos.

4. **Camporee Nacional de Desbravadores** – Outro evento que acreditamos que deixa uma forte marca na JA: pela oportunidade única para muitos jovens de participação num evento desta dimensão; pelo número de participantes: 950; pela diversidade e oferta de conteúdos; pela natureza intergeracional de um evento que juntou Rebentos com três anos e Seniores com 60.

É importante reconhecer que não conseguimos atingir alguns objetivos a que nos tínhamos proposto, entre os quais destacamos: Revisão do modelo e operação da Associação da Juventude Adventista; lançamento do novo [site www.juventudeadventista.pt](http://www.juventudeadventista.pt); avanço de um plano de modernização do Parque JA da Costa de Lavos; criação de um centro de recursos que centralize e disponi-

bilize os recursos criados em todo o país, nos diversos níveis da JA, a todos os Núcleos.

Como Departamental de Jovens, tive o privilégio de fazer 87 visitas às Igrejas e aos seus jovens; dar dezenas de horas de formação; dirigir centenas de reuniões com equipas e grupos de trabalho; representar o DJ na organização de eventos internacionais da EUD, e em todos estes contextos fui testemunha de tantos e tantos jovens que amam o Senhor e a Sua Igreja e que precisam de ser animados e alimentados na sua fé, bem como de Pastores, líderes e dirigentes empenhados em ser uma bênção para eles e que para isso investem tempo, recursos e os seus dons neste nobre Ministério. Este relatório, ainda que tivesse 100 páginas, não permitiria colocar em palavras o esforço e a dedicação de tantos que, ao longo destes cinco anos, estiveram ao meu lado, me inspiraram e construíram este “edifício” que, hoje, com gratidão, podemos entregar à Igreja do Senhor. Agradeço de forma muito especial às Coordenações das Comissões Regionais e suas equipas pelo compromisso de cinco anos neste Ministério. E

curvo-me em gratidão e respeito diante dos meus Adjuntos, Pablo Silva e Sónia Moreira, pela honra de os ter tido ao meu lado, com os seus corações generosos e mentes sábias. Ao Luís Moreira e à Rita Reis, que connosco construíram uma família, baseada nos pilares do serviço e do amor aos jovens. À Martha, minha mulher, que não foi atrás de mim, nem à minha frente, foi ao meu lado, exatamente como eu precisei e como o Senhor a colocou, para me amparar e amar.

Há poucos meses conversava com um líder de jovens com muitos anos de experiência, que, enquanto me falava acerca dos vários jovens que, na sua igreja, via afastarem-se do Senhor, chorava amargamente, soluçando, por ver os que tanto ama fugir do “aprisco”. Dias depois, estava numa igreja, num dia de Investiduras, e, enquanto passavam no ecrã imagens da participação do Clube local no nosso Camporee Nacional, uma pequena Tição correu para os braços do pai com lágrimas a cair-lhe pelo rosto. Soube depois: chorava de saudades e de emoção, porque aqueles dias deixaram uma marca forte no seu pequenino e puro coração. Prezada Igreja, são duas pequenas histórias reais que incarnam o sonho que tenho para o Ministério Jovem na Igreja Adventista em Portugal: líderes, dirigentes, pais e Pastores que choram pelos seus jovens e que fazem tudo o que podem para que eles amem o Senhor e a Sua Igreja. Em resultado, meninos e meninas choram de alegria, porque têm o coração cheio de gratidão e de louvor, cheio de Jesus.

Sonhemos juntos! 🌿

Pedro Esteves

Diretor do Departamento de Jovens

1. *Obreiros Evangélicos*, p. 207.





Paulo Sérgio Macedo
Diretor

DEPARTAMENTO DE LIBERDADE RELIGIOSA E ASSUNTOS PÚBLICOS

Texto-base para 2012/2017

“Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação” (II Timóteo 1:7).

Visão

A Liberdade Religiosa é o direito universal e inalienável, imanente à dignidade humana, de crer, praticar em público e em privado, e partilhar a crença religiosa, respeitando a liberdade de consciência, culto e religião de cada indivíduo.

Missão

O Departamento de Liberdade Religiosa e Assuntos Públicos, integrado na União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, é o instrumento da Igreja em Portugal que tem a tripla função de representação e defesa legal e institucional da Igreja, apoio moral e legal à defesa dos membros de Igreja e promoção e valorização do princípio da Liberdade Religiosa, perante o Estado e na sociedade.

Introdução

A Sessão da Assembleia Administrativa de 2012, reconhecendo o crescimento da relevância dos assuntos públicos e da liberdade religiosa para a Igreja e na sociedade, harmonizando a organização da UPASD com as suas estruturas superiores e valorizando o desempenho exercido até à data, criou o Departamento de Liberdade Religiosa e Assuntos Públicos. O pri-

meiro desafio deste Departamento foi, pois, o de criar os meios e as estruturas, sem acréscimo de custo, para integrar a estrutura organizativa da UPASD e desenvolver a sua missão, tendo em vista o cumprimento dos quatro objetivos essenciais presentes neste Relatório. Ele é demasiado sucinto para permitir enumerar e descrever todas as ações, pelo que enunciará os princípios orientadores do Departamento, exporá as principais iniciativas desenvolvidas e demonstrará os seus resultados.

1. Assuntos Públicos: representação da Igreja

A área de Assuntos Públicos, menos aparente na UPASD até 2012, foi alvo de atenção e de desenvolvimento especiais neste mandato, respondendo à importância que o fenómeno religioso representa na sociedade. Foi nosso objetivo aprofundar o relacionamento com autoridades públicas e entidades civis e eclesásticas, auscultando-as nas suas necessidades, motivações e ações, e dando a conhecer a Igreja, os seus princípios e os seus dirigentes. Para além dos contactos periódicos e da participação em reuniões, debates e conferências, realçamos algumas iniciativas:

a) Integração no Grupo de Trabalho para o Diálogo Inter-Religioso, organizado pelo Alto Comissariado para as Migrações, agência governamental, uma entidade útil na informação, articulação e resolução sobre questões de interesse comum, possibilidade de apresentação e esclarecimento de posições institucionais e na construção de um espaço de liberdade e de diálogo relativos ao fenómeno religioso. Para além das reuniões mensais ordinárias, realçamos a participação no MEET-IR, Encontro da Juventude para o Diálogo Inter-Religioso, e no Congresso para o Diálogo Inter-Religioso “Cidadania e Religião”.

b) Assinatura da Declaração pelo Diálogo, pela Tolerância Religiosa e pela Paz, a convite da Comissão da Liberdade Religiosa, por ocasião da sua tomada de posse. A UPASD contribuiu para a construção e redação deste texto e assinou-o, em nome da defesa do princípio da liberdade religiosa e do respeito pela religião e entre as comunidades religiosas. (Texto disponível em: www.clr.mj.pt.)

c) Presença na comunicação social. Neste quinquénio, fruto do interesse levantado pelo fenómeno religioso e pela especificidade do pensamento e da prática Adventistas, o Departamento representou a UPASD, quer através de entrevistas diretas, quer através de propostas de pessoas a entrevistar por jornalistas.



d) Em colaboração com o Departamento de Comunicação, realizaram-se programas especiais sobre liberdade religiosa e a ação da UPASD, de que se destacam as entrevistas a dois presidentes da CLR, Dr. Fernando Soares Loja e Dr. José Eduardo Vera Jardim, bem como uma entrevista de fundo ao Pr. John Graz.

e) Preparação e proposta à aprovação pelo Conselho Diretor do documento: “A IASD, o Relacionamento com outras Crenças e a Liberdade Religiosa.”

2. Apoio aos membros de Igreja

O apoio moral, funcional e legal aos membros de Igreja é um dos pontos fulcrais do trabalho indispensável deste Departamento. Das centenas de membros e simpatizantes que procuraram o apoio

informal e formal do Departamento, as questões relacionadas com o Sábado foram largamente maioritárias, mas surgiu também a necessidade de intervir em favor de problemas surgidos com a alimentação nas escolas públicas, a objeção de consciência em matéria profissional e a sensibilização para os princípios e o estilo de vida Adventistas. Entre eles, 158 casos necessitaram de apoio processual e intervenção institucional. Pela sua relevância, analisemos os efeitos de dois deles.

Depois da aprovação e da entrada em vigor da Lei 16/2001, Lei da Liberdade Religiosa, iniciou-se um percurso que facilitava a guarda do Sábado por motivos religiosos. No entanto, a partir de 2006/2008, em especial por motivos de crise económica e fatores laborais, a lei começou a ser interpretada de uma forma restritiva relativamente ao que constituía a condição de “trabalho flexível” para a concessão do direito. Analisando as já existentes, e perspetivando as futuras, dificuldades criadas aos membros de Igreja, tomámos a iniciativa, com o apoio do Conselho Diretor da UPASD, de iniciar um processo estratégico de sensibilização e de ação legal que conduziu à alte-

ração do artigo 14º da referida Lei ou à sua correta interpretação. Assim, tal processo seguiria três eixos fundamentais: 1. Contacto direto com as autoridades públicas, nomeadamente o Governo e a Comissão da Liberdade Religiosa; 2. Queixa junto da Provedoria de Justiça; 3. Suporte legal e financeiro a dois casos exemplares, um privado e outro público, até às últimas instâncias. Como primeiro passo para as ações expostas, foi pedido um Parecer jurídico que fundamentasse a nossa razão, que se mostrou fulcral no processo. Apesar da compreensão e da sensibilidade demonstradas pelas autoridades, não tinha sido possível, até 2014, alterar a situação, continuando os membros dependentes da interpretação do artigo em causa pelos empregadores. Em julho de 2014, pelos acórdãos 544 e 545, o Tribunal Constitucional deu razão a duas queixosas Adventistas, afirmando que a interpretação do referido artigo não pode ser restringida a um tipo de contrato laboral, mas sim deve estender-se a outros, num princípio de conformação do direito à observância de tempo de descanso por motivos religiosos. Esta decisão, inédita na Europa nas suas premissas e conclusões e numa demonstração extraordinária de respeito e consideração para com os direitos de consciência, culto e religião, para além da resolução favorável dos casos em juízo, teve como consequências: a diminuição drástica (para cerca de ¼) de casos relacionados com a articulação entre os períodos de trabalho e de descanso por motivos religiosos; a procura de informação por parte da comunicação social sobre a realidade dos Adventistas do Sétimo Dia;





e, ainda, a captação da atenção das autoridades públicas para a capacidade de organização e de intervenção da Igreja. Para Deus, toda a honra e gratidão pelo curso e pelo resultado desta ação da Igreja.

3. A IASD como Igreja Radicada em Portugal

Desde 2007, e no enquadramento legal, a Igreja Adventista do Sétimo Dia, representada pela união das suas comunidades, é uma Igreja com o estatuto de radicada. Enquanto a Constituição da República estabelece o quadro de direitos, liberdades e garantias de foro religioso, a radicação protege e enuncia os direitos das comunidades religiosas que cumpram condições para tal. Essa nova realidade, para além dos benefícios, coloca desafios de estrutura e organização, em elementos como o estatuto do Ministro do Culto, a possibilidade do casamento civil sob a forma religiosa, a oportunidade de assistência espiritual e religiosa em hospitais e prisões, a distinção entre fins religiosos e fins não religiosos, a solução de acordos entre o Estado e as comuni-

dades sobre assuntos específicos. A Igreja está, hoje, perante novas e interessantes oportunidades na sociedade e face ao cumprimento da sua missão, mas que constituem também responsabilidades administrativas pelas quais importa zelar. Tais assuntos constituem competência da Administração da UPASD, em especial da sua Secretaria, que tem contado, e deve continuar a contar, com o apoio de aconselhamento e funcional do Departamento, nomeadamente na defesa dos direitos e interesses públicos da Igreja e dos diversos órgãos da sua estrutura.

4. Outras atividades ao nível do Departamento

a) Visitas programadas às igrejas, no sentido da sensibilização para os assuntos de liberdade religiosa e do apoio e acompanhamento dos membros.

b) Organização do Dia da Liberdade Religiosa, com envio de sermão especial e outros recursos, motivando à reflexão e ao debate sobre os temas em cada comunidade local.

c) Organização do debate especial “A Igreja, a Liberdade e a

Religião na Sociedade”, na igreja Central de Lisboa, com participação do Prof. Paulo Mendes Pinto.

d) Colaboração com o Departamento de Educação no Encontro Regional de Universitários dedicado a temas desafiantes para os Cristãos na sociedade.

e) Ação de formação, no âmbito da EUD, sobre organização, prática e experiência do Departamento em Portugal. Intervenção junto dos Deputados ao Parlamento Europeu, concertada com o Departamento da EUD, para sensibilização contra os avanços dos movimentos por um domingo livre de trabalho.

5. AIDLR – Secção Portuguesa

A Associação Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa é uma ONG com estatuto consultivo junto da ONU e do Conselho da Europa, com sede em Berna, que a IASD apoia para a prossecução da defesa e promoção da liberdade religiosa. Durante este quinquénio, as principais ações no âmbito da AIDLR foram:

a) Manutenção da atividade institucional, funcional e pública da AIDLR e lançamento do sítio oficial www.aidlr.org.pt e do blogue www.consciencialiberdade.blogspot.com.

b) Edição e envio para lista de destinatários relevantes 700 exemplares por ano da revista “Consciência e Liberdade”. Participação na Comissão Editorial da revista.

c) Promoção anual da Conferência e do Prémio “Consciência e Liberdade”, em conjunto com a Comissão da Liberdade Religiosa e a Área de Ciência das Religiões da Universidade Lusófona, que vai já na sua sexta e quinta edições, respetivamente, e que tem aportado maiores índices de visibilidade e

influência à AIDLR, fruto das personalidades convidadas e da qualidade dos trabalhos a concurso.

d) Parceria, como membro-associado fundador, com o Observatório para a Liberdade Religiosa, um organismo informal da sociedade civil, composto por académicos, jornalistas, políticos e Instituições, que tem o objetivo de estudar e monitorizar as ameaças ao fenómeno religioso em Portugal.

e) Criação e organização da exposição pública itinerante “Palavras de Consciência e Liberdade”.

f) Proposta do nome do Dr. Vera Jardim, Presidente da CLR, para o Prémio “Liberdade e Paz”, da AIDLR, que foi entregue em Genebra, a 24 de novembro de 2016, na Cimeira Global Religião, Segurança e Paz, organizada em parceria com a ONU, e do Dr. Soares Loja, Vice-Presidente, como orador na mesma Cimeira. Esta presença e representação é uma honra para a AIDLR-Pt e foi vista, também, como o reconhecimento internacional do ambiente social que se vive em Portugal em relação ao fenómeno religioso.

Conclusão

Durante este quinquénio, a Igreja, e, por consequência, este Departamento, passou por um período de desafio e tensão entre as leis laborais e a observância do Sábado, que, pela graça de Deus, foi minorado através de decisões judiciais e sensibilização das autoridades e dos empregadores. Ao mesmo tempo, foi possível tornar a Igreja mais visível perante os atores públicos, religiosos e sociais, o que coloca um enorme desafio e uma nova tensão: conseguir o difícil, mas indispensável, equilíbrio entre uma desejável relevância na sociedade e a determinação em não comprometer os princípios que fundam e movem a Igreja. Esse desafio e essa tensão intensificar-se-ão, trazendo crescente dificuldade, mas também, em simultâneo, oferecendo a oportunidade de que a Igreja necessita para se expressar e cumprir a sua missão no espaço público. A sensibilização interna, na Igreja, para a matéria da liberdade religiosa e dos assuntos públicos foi e será fundamental,

como demonstram as diferenças e contradições internas quanto ao relacionamento externo da Igreja; bem como foi e será fundamental a sensibilidade face ao tratamento das relações com a sociedade e as suas autoridades oficiais e forças vivas.

Agradecemos o apoio da Administração; dos líderes dos Departamentos, Serviços e Instituições; dos Pastores; Promotores Bíblicos e Secretários de Liberdade Religiosa; dos membros, que se fizeram sentir em palavras e orações. Em especial, agradecemos a colaboração da Secretaria e do Departamento de Comunicação nesta jornada. Agradecemos a presença sempre competente e útil da Secretária do Departamento, Sónia Fernandes; e de Rute Esteves, como adjunta; Dulce Neto, Eunice Peixoto e Vera Ganhão, como conselheiras; Pr. Eduardo Graça, na tradução da *C&L*. Agradecemos aos colegas da Publicadora SerVir, pela compreensão nas ausências forçadas e no incentivo no acumular de funções. Agradecemos àqueles que, pessoal e institucionalmente, não sendo Adventistas, compreenderam o fundamento da nossa razão – não os nomeio aqui por respeito, mas Deus sabe o quanto contribuíram para a Sua causa e para o bem dos Seus filhos.

Com gratidão, reconhecemos o que Deus tem feito pela Sua obra em Portugal; com fé, pedimos uma bênção sobre a Igreja, os seus dirigentes e membros; com reverente confiança, olhamos para os desafios futuros como oportunidades para testemunharmos do Seu amor. ✠

Paulo Sérgio Macedo, Diretor
Rute Esteves, Adjunta





Daniel Vicente
Diretor

DEPARTAMENTO DE MORDOMIA

“**A**quele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onnipotente descansará. Direi do Senhor: Ele é o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei” (Salmo 91:1 e 2).

É com esta declaração de confiança e de pertença a Deus que desejo iniciar este relatório quinquenal do Departamento de Mordomia.

Viver plenamente a experiência cristã, restaurando vidas, pelo serviço e pela dedicação a Deus e ao próximo, é o dever de cada mordomo/discípulo de Jesus Cristo. Tal experiência deve ser vivida na família, na sociedade e na Igreja, tendo como fundamento a verdade de que Jesus veio para que tenhamos “vida e vida em abundância”. Ao longo dos últimos cinco anos, foram estes princípios e valores, expressos na Declaração de Missão do Departamento de Mordomia da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia (UPASD), que nortearam a integração da nossa ação no plano estratégico da UPASD. Procurámos que estivessem disponíveis as ferramentas para o desenvolvimento dessa estratégia, através da formação para o cumprimento e a vivência da missão, um viver saudável e um envolvimento e uma vivência social relevantes.

O nosso objetivo foi: suscitar na Igreja a preparação dos necessários recursos humanos e dos meios financeiros suficientes para que a missão, que nos foi confiada – “Ide por todo o mundo, pregai o evange-

lho a toda criatura” (Marcos 16:15) –, pudesse ser cumprida, aproveitando e gerindo da melhor forma a disponibilidade e as aptidões de cada membro e os meios financeiros que, pela bênção de Deus, são colocados à nossa disposição.

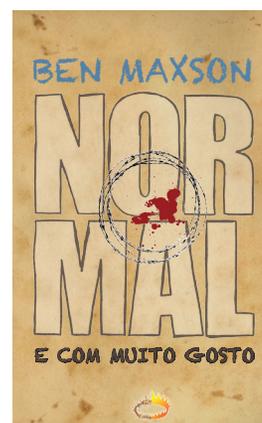
Como escreveu Ellen White: “Deus poderia ter atingido o Seu objetivo de salvar pecadores, sem o auxílio do homem; mas sabia que o homem não poderia ser feliz sem desempenhar uma parte na grande obra” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 7).

O plano de ação do Departamento de Mordomia esteve assim direcionado no sentido de colocar à disposição das igrejas locais as ferramentas que, quando utilizadas, fossem úteis ao desenvolvimento do seu respetivo plano de ação, de forma a que o maior número possível de membros se sentisse parte do Plano da Salvação. Facultámos ainda a necessária formação para o realizar. Procurámos igualmente fomentar a motivação para a entrega da totalidade do ser ao serviço de Deus e do próximo e, finalmente, procurámos promover uma vivência mais efetiva dos princípios

bíblicos de administração da vida, como meio de atrair outros para a vida mais abundante que Cristo prometeu a todo o que crê.

Ferramentas

Brochuras – O Departamento distribuiu gratuitamente, a aproximadamente duas mil e quinhentas famílias, a brochura “Viajem Espiritual de 7 Semanas para Uma Vida Mais Generosa”. Trata-se de um manual que convida os seus leitores a viverem uma experiência emocionante e gratificante, a fim de conhecerem Jesus como Criador, Senhor, Sustentador e Redentor da nossa vida. O manual é composto por passagens das Escrituras e citações inspiradoras de Ellen White e de outros autores. Com a colaboração da Publicadora SerVir, deixamos completamente traduzida, revista e com a diagramação de base, uma brochura para jovens adolescentes intitulada “NORMAL – E COM MUITO GOSTO!”, da autoria de Ben Maxson, um dos maio-



5 A 7 DE DEZEMBRO DE 2014

Gestão Cristã da Vida

FORMAÇÃO EM MORDOMIA



| Convidados | Participantes |
|--|--|
| <p>CONFERÊNCIA GERAL</p> <p>Erika Puni, Diretor</p> <p>Mario Niño, Diretor-Associado</p> <p>Larry Evans, Diretor-Associado</p> <p>DIVISÃO INTER-EUROPEIA</p> <p>Pablo Bentini, Diretor</p> <p>Corrado Cozzi, Diretor-Associado</p> | <p>> Diretores de Mordomia das Uníões e Associações</p> <p>> Responsáveis de Mordomia das Igrejas</p> <p>> Jovens comprometidos com a Mordomia</p> <p>> Membros leigos</p> |

Contatos para inscrição: mordomia@adventistas.org | 313 510 910

Custas INSCRIÇÃO E ALMOJAMENTO: 75 EUR | HOTEL IBS: 107 EUR

Colégio Adventista de Oliveira do Douro
 Endereço: Rua do Jorgim, 166 - 4430-436 Oliveira do Douro

www.eud.adventist.org

viço chega a cada um de nós. Não nos é pedido que sirvamos como Eliseu serviu, nem que vendamos tudo o que possuímos. Mas Deus pede que dêmos ao Seu serviço o primeiro lugar na nossa vida, e não permitamos que se passe um só dia sem que façamos alguma coisa para o avanço da Sua obra na Terra” (*Profetas e Reis*, pp. 147 e 148, ed. P. SerVir). O número total de igrejas envolvidas nestes programas foi de 28, para um total de 33 sessões. Foram ainda realizadas três formações para Pastores a nível das Reuniões Pastorais, nas Regiões Eclesiásticas, e duas

formações foram levadas a efeito pelo Departamento de Mordomia da Divisão Inter-Europeia. O Departamento de Mordomia da Divisão Inter-Europeia cooperou conosco noutras três formações para membros de Igreja.

Em Parceria – A pedido e em parceria com vários Departamentos, prestei a minha colaboração no desenvolvimento das seguintes formações: “Uma Escola de Pais sobre Equilíbrio Financeiro” e “Dia da Poupança” para alunos no CAOD (Educação); Programas para o *Hope Channel*, Fé dos Homens e RCS, sobre as mais diversas questões relacionadas com mordomia (Comunicação); ACNAC de Famílias, com uma formação em administração pessoal e familiar (Família); gestão pessoal e orçamento para Colportores Estagiários (Publicações); Formação em Mordomia Cristã para Líderes JA (Jovens); formação de Pastores Estagiários na área da mordomia e gestão pessoal (Associação Ministerial).

Seminários – Sempre que nos foi solicitado, estivemos disponíveis para formar formadores e apresentar os dois seminários referidos, quer para os membros de Igreja, quer para o exterior. Foram

assim realizadas 26 sessões, em igrejas locais, e 36 noutros espaços cedidos quer por Juntas de Freguesia, quer por Câmaras Municipais.

Avaliação

Apesar da motivação tentada através das ferramentas disponibilizadas, continuou-se a verificar que um bom número de membros de Igreja ainda não conseguiu dar o passo de fé, através do seu envolvimento nos diversos setores da obra do Senhor, na boa gestão dos recursos que Deus coloca à sua disposição, na devolução fiel de dízimos e na entrega sistemática de ofertas. Segundo os valores que nos foram facultados pela Tesouraria da UPASD, ao longo do quinquénio, o valor anual médio de dízimos não chegou aos quatro milhões, e o de ofertas representou pouco mais de três por cento da prosperidade, quando calculada, com base no valor dos dízimos devolvidos.

“Se Jesus era tão completamente dependente, e declarou: ‘Aquilo que vejo o Pai fazer, isso faço’, muito mais devem os instrumentos humanos confiar em Deus quanto à constante instrução, de modo a que a sua vida seja a simples execução dos planos de Deus! Como era bom que os imperfeitos, errantes mortais se contentassem com buscar sabedoria em Deus!” (EGW, *Nos Lugares Celestiais*, p. 144, ed. P. SerVir). Esta afirmação, de Ellen White, faz com que nos sintamos muito pequenos em relação ao trabalho realizado durante o quinquénio que agora termina. Acreditamos plenamente que, com a ajuda de Deus, sempre se pode fazer mais e melhor. Procurámos fazer a coisa certa, no momento certo, da maneira certa, e ajudar cada





membro de Igreja e cada amigo da Igreja a fazer o mesmo. Essa foi a recomendação que Jesus deixou, através de uma parábola, a todos os que aguardam a Sua vinda: “Quem é, pois, o servo fiel e prudente, a quem o senhor confiou os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo? Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim. Em verdade vos digo que lhe confiará todos os seus bens” (Mateus 24:45-47). Pelo que mencionamos no início desta avaliação, temos consciência de que nem sempre isto foi alcançado, e gostaríamos de ter conseguido realizar mais e melhor, com a ajuda de Deus.

Agradecimentos

Só temos motivos para agradecer a Deus e para O louvar por tudo o que foi possível a este instrumento humano realizar sob as Suas

preciosas direção e orientação. Com a Sua ajuda foi possível conjugar o trabalho do Departamento com o trabalho pastoral na igreja de Lisboa-Roçadas, bem como, durante dois períodos letivos, a Capelania e o ensino da disciplina de Religião e Moral Adventista na Oficina de Talentos. Estendemos a nossa gratidão também a todos, crianças, jovens e adultos, que, nas suas igrejas locais, deram o seu contributo, através do envolvimento leal e diligente nos diferentes setores da obra de Deus, na devolução fiel dos seus dízimos e na entrega sistemática das suas ofertas, cooperando, assim, para o incremento e a maior relevância da mensagem dos três anjos de Apocalipse 14, em Portugal, e no mundo. Um agradecimento particular a todos os responsáveis pelo Departamento de Mordomia, que desenvolveram os diversos ministérios nessa área do serviço

para Deus, mantendo vivo e ativo o princípio da fidelidade nas suas respectivas igrejas. Gratos ainda por cada criança, jovem e adulto que individualmente nos deram a sua colaboração, apoio e motivação na coordenação nacional deste Departamento. Gostaria ainda de agradecer às irmãs Ausenda Martins, Isabel Miranda e Marlene Vieira, pela sua dedicação, cooperação, apoio e profissionalismo, sem os quais não teria sido possível desenvolver todo o trabalho que foi realizado. Por tudo isto louvo “o nome do Senhor, porque só o seu nome é excelso; e a sua majestade é acima da terra e do céu. Ele exalta o poder do seu povo, o louvor de todos os seus santos, dos filhos de Israel, povo que lhe é chegado. Aleluia!” (Salmo 148:13 e 14.) ✨

Daniel Vicente

Diretor do Departamento de Mordomia



Artur Guimarães
Diretor

DEPARTAMENTO DOS MINISTÉRIOS DAS PUBLICAÇÕES

“**A** imprensa é um poderoso meio de despertar a mente e o coração das pessoas... A imprensa é um instrumento poderoso que Deus ordenou que seja combinado com as energias do pregador vivo para levar a verdade diante de todas as nações, tribos, línguas e povos. Muitas mentes não podem ser alcançadas de outra maneira.” – *Ellen White*

Para mim, o versículo bíblico que fala mais claramente sobre o futuro da missão da nossa Igreja é Apocalipse 18:1. João escreveu: “E depois destas coisas vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória.” À Igreja de Deus é confiada a tarefa de pregar ao mundo as boas-novas da salvação. É um privilégio saber que as Publicações são uma parte vital neste processo. Deus deseja que usemos amplamente a literatura para iluminar a Terra! Felizmente que a direção da Igreja, mas também os membros, têm compreendido e aceitado este desafio. Hoje, a nossa literatura chega a muitos e muitos lares através da venda efetuada pelos nossos Colportores, mas também, e de um modo impressionante, através dos nossos membros de Igreja, que a distribuem de uma forma gratuita. Podemos afirmar que o envolvimento de toda a Igreja nacional quer na distribuição do Livro Missionário, quer colaborando eficazmente no projeto “Folhas de Outono”, bem

como na oferta massiva da revista *Sinais dos Tempos*, tem constituído um verdadeiro motivo para darmos graças a Deus.

Na área das Publicações existem dois conceitos muito importantes, e para os quais trabalham todos os agentes envolvidos (Departamento de Publicações e Publicadora): Publicar e distribuir! Esta é a nossa missão. E é nesta vertente que o Departamento de Publicações tem procurado incentivar cada igreja, cada membro, e dos quais tem recebido uma excelente resposta, conforme se comprova no total da literatura distribuída ao longo deste quinquénio.

“Deus quer que toda a Igreja esteja envolvida no ministério da página impressa.”

Desenvolvimento

No início do quinquénio, foram pensados vários objetivos a atingir durante este período, os quais passo a descrever, apresentando aqueles que foram alcançados, mas também as dificuldades encontradas.

Colportagem

O trabalho da Colportagem tem como principal objetivo visitar cada casa, cada família, dando a conhecer os materiais que, de alguma forma, poderão suscitar o interesse, o despertar para assuntos espirituais. Constitui um grande apoio para os Colportores as duas revistas periódicas disponíveis para a Colportagem: *Saúde & Lar* e *Nosso Amiguinho*. Mediante a sua divulgação, é possível os Colportores visitarem as famílias, e aí apresentarem os nossos livros, tentando deste modo colocar a nossa literatura, quer de saúde, quer espiritual. Podemos afirmar que as nossas revistas são uma estratégia que visa um objetivo bem definido e que constitui a base do trabalho da Colportagem.

É justo salientar a grande quantidade de livros que hoje estão disponíveis para a Colportagem. Neste momento são perto de 50 títulos, alguns individuais, outros agrupados em coleções, o que deve constituir motivo de agradecimento à Casa Publicadora pelo excelente trabalho realizado. Porém, apesar de todas estas facilidades, deve dizer-se a esta Assembleia que, devido a vários fatores, o número de Colportores tem vindo a baixar. Alguns porque atingiram a idade da reforma, outros porque simplesmente não foram capazes de obter o sustento necessário neste



trabalho. A sociedade portuguesa foi tremendamente afetada pela crise económica, que ainda se faz sentir, mas começam a surgir sinais de alguma recuperação, o que permite alimentar a esperança de que, lentamente, as coisas entrarão na normalidade. Existe a necessidade de descobrir novas vocações, irmãs e irmãos que acreditem plenamente neste Ministério, que sintam um chamado de Deus, que sintam o desejo de O servir através deste Ministério. Várias iniciativas têm existido, mas a realidade é que não podemos esquecer que o nosso único campo de recrutamento são as igrejas. É verdade que tem existido investimento nesta área por parte do Departamento, envolvimento dos Pastores e Promotores, mas ainda não atingimos os resultados que desejamos. Durante este quinquénio foram feitas 16 formações, em que participaram 45 elementos, dos quais permanecem atualmente cinco.

Desejo salientar neste momento o esforço e a entrega de todo o grupo de Colportores no ativo ao longo deste quinquénio, pois,

apesar das dificuldades, e, por vezes, das incompreensões, têm, de uma forma estoica, permanecido firmes neste Ministério para o qual o Senhor os chamou. Graças ao seu esforço e à sua dedicação, é possível neste momento manter a Colportagem como uma das partes mais influentes na evangelização deste país. O meu sincero obrigado a cada um deles.

• **142 059** *Sinais dos Tempos.*



Igrejas

A partir de 2013, fomos chamados a acumular com o Departamento de Publicações uma área da Direção da Publicadora SerVir. Foi possível nestes quatro anos, e devido a essas tarefas, desenvolver algumas estratégias de pro-

ximidade com as igrejas – uma necessidade sentida, mas nunca resolvida –, o que possibilitou trabalhar mais de perto com os diretores de Livraria, levar a efeito algumas ações junto das igrejas, dar a conhecer aos membros os materiais disponíveis. Este trabalho resultou muito bem. Através destas ações, hoje sentimos uma grande proximidade entre os membros e a Publicadora, o que proporciona um melhor serviço a todos os membros de Igreja.

Casas Abertas

Foi possível realizar várias Casas Abertas ao longo deste quinquénio, sendo de destacar uma presença constante nas ROI's (Reuniões de Oficiais de Igreja), nas diferentes Regiões Eclesiásticas. Em todas elas sempre sentimos uma grande adesão dos membros, constituindo uma boa oportunidade para a Igreja conhecer todos os materiais disponíveis na Casa Publicadora.

Livro Missionário

Em 2008, aquando da participação num Congresso sobre

| TOTAL Colportores | |
|-------------------|-----------|
| Acreditados | 16 |
| Autorizados | 4 |
| Ocasionais | 4 |
| Estagiários | 4 |
| TOTAL | 28 |





Publicações da nossa Divisão, em Bucareste, foi apresentado o Projeto do Livro Missionário. Gerou um entusiasmo enorme em todos os responsáveis, e a verdade é que esse mesmo entusiasmo contagiou a Igreja em Portugal. Desde o seu início, foram distribuídos quase 2 000 000 de livros, contando com cerca de 700 000 distribuídos durante este quinquênio. Durante 2017, serão distribuídos cerca de 100 000.

Projeto “Folhas de Outono”

Iniciámos em 2014 o Projeto “Folhas de Outono”. O objetivo é lançar um livro de Ellen White por ano, disponível para os membros de Igreja a baixo custo. Há muito tempo que as igrejas vinham a fazer este pedido, não só para utilizar os livros no trabalho pessoal, mas também nas Campanhas de Evangelismo. Foram feitas edições de 5000 livros de cada, sendo que “O Maior Discurso de Cristo” já vai na sua segunda edição. Ao momento da Assembleia, já teremos quatro títulos disponíveis (*O Maior Discurso de Cristo, A Ciência do Bom Viver, O Grande Conflito, O Desejado de Todas as Nações*).

Comunidades Portuguesas

Durante este quinquênio procurámos estabelecer uma maior proximidade com as nossas comunidades espalhadas pelo mundo, e que

hoje são bastante significativas. Não é fácil, mas aos poucos temos vindo a conquistar a confiança desses irmãos, e, neste momento, estamos a fornecer desde as Lições da Escola Sabatina e livros de nutrição espiritual até ao Livro Missionário a várias comunidades de crentes, não só na Europa, mas também na África do Sul, no Canadá, e noutros lugares. Podemos afirmar que já se trata de uma presença bastante significativa.

Países Africanos de Expressão Portuguesa

Sentimos necessidade de alargar o nosso território e, simultaneamente, responder a alguns apelos

que nos eram feitos por muitos irmãos de forma individual, que se queixavam da falta de materiais impressos nos seus países. Assim, procurámos estabelecer algumas relações com os países de expressão portuguesa. Trata-se de países com grandes necessidades de literatura, mas que, simultaneamente, constituem desafios tremendos. Durante este quinquênio, fruto de algumas visitas e de muitas conversações, envolvendo inclusivamente a Administração da UPASD, procurando, acima de tudo, saber quais as necessidades dos nossos irmãos, foi possível estabelecer acordos de princípio com alguns países. Neste momento, estamos a servir as igrejas em Cabo Verde, na Guiné Bissau e em São Tomé e Príncipe de uma forma significativa. Existe uma relação muito boa, de grande confiança, tendo inclusive estabelecido com Cabo Verde um protocolo a 10 anos, o qual determina que somos os representantes oficiais neste país. Este acordo foi celebrado a 13 de setembro de 2015, com a presença do Pr. António Rodrigues, Presidente da





UPASD, e o irmão Rui Dias, Tesoureiro da UPASD. Ali foi inaugurada uma loja, que é dirigida pela irmã Marlene Oliveira, membro de Igreja em Cabo Verde. Tem constituído uma excelente experiência. Em relação a Angola e Moçambique, tem sido muito complicado, mas podemos dizer que temos servido ambos os campos, embora com algumas dificuldades, podendo informar esta Assembleia que, atualmente, temos um acordo com a Divisão que superintende esses países para o fornecimento de alguns materiais.

Agradecimentos

Este relatório só poderá estar completo com o reconhecimento a Deus por tudo o que tem feito e

permitiu fazer ao longo deste quinquénio. Como disse atrás, durante este período passámos por grandes desafios, por momentos difíceis, mas, hoje, podemos claramente afirmar: “Até aqui nos ajudou o Senhor!” Continuo a pensar firmemente que o Senhor tem grandes planos para este Ministério! Além do agradecimento já feito a todos os Colportores, gostaria de destacar o apoio e a disponibilidade da irmã Rosa Santos, secretária do Departamento. A todos os Pastores, Promotores Bíblicos e Diretores de Região, o meu agradecimento pelo envolvimento. Aos colegas Departamentais, agradeço o apoio e companheirismo demonstrados. A todos os Serviços e Instituições, agradeço o trabalho em conjunto

que foi possível realizar. À Administração, sou grato pelo apoio constante, pelo incentivo e pela disponibilidade demonstrada, sempre que requerida. Não posso terminar este relatório sem deixar uma palavra para toda a equipa da Publicadora SerVir. Muito do que foi possível fazer foi conseguido graças à sua colaboração e disponibilidade. O passado assegura a nossa confiança no futuro. A forma como Deus tem dirigido todas as coisas deve permitir-nos acreditar que Ele continua a ter planos seguros e continuará a guiar este Ministério. ✎

Artur Guimarães
Diretor do Departamento dos
Ministérios das Publicações



Daniel Bastos
Diretor

DEPARTAMENTO DE SAÚDE E TEMPERANÇA

“Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum dos seus benefícios. É ele quem perdoa todas as tuas iniquidades, quem sara todas as tuas enfermidades” (Salmo 103:3).

Ao começar a redação deste relatório, não é possível olvidar que foi o Senhor que, na Sua misericórdia e na Sua graça, operou de forma a tornar possíveis todas as ações que este Departamento realizou neste quinquénio. Sobretudo a Ele é devida a alegria que tivemos ao testemunhar o restabelecimento físico, mental e espiritual de almas alcançadas pelas boas-novas da saúde em Jesus.

Inspirado pelo Espírito Santo, o Salmista conhecia a relação íntima entre a vida espiritual e a saúde do corpo. Também o exemplo do ministério de Cristo (Mateus 4:23) não nos deixa qualquer dúvida sobre a importância do trabalho de saúde estar intimamente associado à pregação do Evangelho. Esta mesma abordagem, igualmente endossada nos escritos de Ellen White, motivou a Igreja Adventista em Portugal, na sua XVIIIª Assembleia Administrativa de 2012, a apoiar a proposta do anterior Diretor, para que o responsável deste Departamento fosse um “obreiro remunerado a tempo inteiro”.

Em face de tal incumbência, procurou-se orientar a ação do Departamento de uma forma abrangente, focada em cinco grupos principais: as igrejas desta União e os seus membros; os profissionais de saúde Adventistas; os obreiros a tempo inteiro do nosso território; a sociedade no seu todo; e as Ins-

tituições do nosso campo na sua relação com a saúde.

IGREJAS & MEMBROS

Visitas às Igrejas

Dentro do possível, privilegiou-se o contacto direto com as igrejas. Nesse sentido, foram visitadas oficialmente 64 igrejas, totalizando 80 visitas oficiais (algumas igrejas foram visitadas mais do que uma vez), ao longo destes quatro anos e meio. Devido à valiosa e oportuna colaboração dos Adjuntos do Departamento, que também visitaram igrejas e participaram em atividades locais dirigidas à comunidade, apenas um grupo muito reduzido de igrejas terá ficado sem ter tido um contacto direto. Vale a pena dizer que, por indicação da Administração da União, na segunda metade do quinquénio as visitas aconteceram apenas por convite da própria igreja.

Os temas abordados com as congregações foram, maioritaria-

mente, concernentes à peculiar mensagem Adventista da saúde, à depressão, à formação dos membros e à divulgação de meios disponibilizados pelo Departamento para o evangelismo pela saúde.

Formação

Promotores de Saúde

Fez-se um esforço para facultar – anualmente e no período das férias de verão – uma formação de um mês para os membros de Igreja: o curso “Promotores de Saúde”. Esta formação alcançou 75 irmãos (ver **quadro 1**), de várias faixas etárias e de diferentes aptidões e formação profissional, os quais

| 2013 | 32 |
|------|----|
| 2014 | 15 |
| 2015 | 17 |
| 2016 | 11 |

QUADRO 1

puderam aprender sobre variados temas de índole espiritual e prática, como saúde e estilo de vida, culinária saudável, tratamentos simples, agricultura biológica, a vida do Cristão, etc., e aplicar estes conhecimentos, envolvendo-se em trabalho prático em favor do próximo, no evangelismo pela saúde. Tal atividade decorreu nas instalações da Clínica de Saúde e Bem-Estar de Penela, graças à colaboração de diversos voluntários da Igreja, em Portugal e no estrangeiro.

Regional Multidisciplinar

Para alargar o número de apre-

| | |
|---|----|
| Nutrição e Culinária | 66 |
| Depressão e Ansiedade | 44 |
| Programa de 9 Dias para Deixar de Fumar | 25 |
| Amigos pela Saúde | 37 |

sentadores e dinamizadores nas várias áreas de intervenção do Departamento, realizou-se, no ano de 2014, uma formação de um dia, na qual cada um dos 172 participantes escolheu uma de quatro áreas consideradas prioritárias. Esta ação foi apresentada e repetida em cada uma das cinco regiões do nosso país. (Ver **quadro 2.**)

Dependências

Em 2016 realizou-se ainda uma formação, também de um dia, sobre o tema das Dependências,

em quatro das Regiões Eclesiásticas (Norte, Centro, Lisboa e Ilhas).

Materiais

Foram traduzidos, criados e adaptados alguns materiais que se mostravam necessários para a promoção e dinamização da mensagem de saúde no nosso meio. No **quadro 3** destacamos os mais relevantes.

Site do Departamento na Internet

Para tornar a informação e os recursos mais acessíveis aos membros, foi criado um site com espaço exclusivo para os responsáveis de saúde das igrejas locais. A visão do Departamento é utilizar cada vez mais este meio para a comunicação e partilha de recursos com o campo local. A maioria dos conteúdos, que nos últimos

anos eram distribuídos na forma de CDs e DVDs, passa agora a estar disponível para os responsáveis devidamente registados no endereço: <http://saude.adventistas.org.pt/>.

PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Equipa

Votou a Assembleia de 2012 que, “caso o Departamental não fosse profissional de saúde, que fosse então apoiado por um conselheiro nessa área”. Para respeitar esta decisão, e para prestar um melhor serviço, foi decidido, com a aprovação do Conselho Diretor, formar uma equipa composta na sua totalidade por profissionais de saúde, os quais têm apoiado o Departamento de forma incansável. Esta equipa deu formação à Igreja nacional; respondeu a iniciativas

| Nome do Material | Descrição | Observação |
|--|---|--|
| Seminário Depressão e Ansiedade (2013) | Oito apresentações em PPT e materiais de apoio | Tradução do Programa Neil Neddley |
| Esperança e Saúde na Família (2014) | DVD com três livros em PDF e 29 apresentações em PPT | Tradução do Programa Win Wellness |
| Segredos de Bem-Estar (2015) | 12 vídeos de um minuto 12 cartazes e folhetos | Tradução e conteúdos para <i>Secrets of Wellness</i> , EUD |
| Quero Viver Mais (2015) | Brochura das oito semanas e outros recursos | Tradução e Adaptação <i>Quiero Vivir Sano</i> |
| Caminho para uma Vida Plena (2016) | Quatro livros do participante e CD c/ Guia do Dinamizador | Tradução e Adaptação <i>Journey to Wholeness</i> , CG |

| Adjuntos Regionais | | Adjuntos Conselheiros | |
|--------------------|-------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Joel Monteiro | Adjunto-Geral e Algarve | Alberto P. da Silva | Álcool e Dependências |
| Roman Zhygun | Alentejo | Emanuel Esteves | Tabagismo |
| Laura Teixeira | Lisboa e Vale do Tejo | Eunice Dias | Nutrição |
| Pedro Casaquinha | Centro | Isabel Lacerda | Saúde Mental |
| Rute Ferreira | Norte | José Luís Sepúlveda | Multimédia |

locais; participou em programas para o exterior; cada um dos seus membros escreveu pelo menos um artigo por ano para as nossas revistas; pronunciou-se sobre questões técnicas, redigindo pareceres e recomendações; e esteve presente em pelo menos uma reunião anual ao longo deste quinquénio; entre outros preciosos contributos. A este grupo de valorosos obreiros na causa de Cristo, enquanto Departamental, deixo aqui o meu muito obrigado. No **quadro 4** constam os nomes que formaram a equipa.

Encontros Nacionais

Os encontros nacionais de profissionais de saúde já têm história e tradição no nosso país (tendo já sido realizados 15), pois constituem uma excelente oportunidade para reciclar conhecimentos e estreitar laços. Neste quinquénio

realizaram-se os encontros relacionados no **quadro 5**.

Site do Departamento

No *site* que foi criado para o Departamento, existe um espaço exclusivo para profissionais de saúde, que, mediante registo, possibilita o acesso a conteúdos científicos e materiais úteis para a divulgação da mensagem Adventista de saúde e a participação em fóruns de debate temáticos entre pares.

OBREIROS DA UPASD

Para aproximar mais o Ministério do modelo que Jesus nos deixou, e colmatar a falta de formação de base na área de saúde dos obreiros da UPASD (Pastores e Promotores Bíblicos), o Departamento disponibilizou uma formação anual específica de uma semana para benefício de todos (apenas

| | |
|------|----|
| 2014 | 12 |
| 2015 | 6 |
| 2016 | 4 |
| 2017 | 5 |

QUADRO 6

cerca de metade foi alcançada, conforme mostra o **quadro 6**). Em 2014, o Dr. Peter Landless, Departamental de Saúde da Conferência Geral, foi o formador principal. Esta iniciativa ocorreu em parceria com a Associação Portuguesa de Medicina Preventiva, beneficiando da participação ativa dos profissionais de saúde da Clínica de Penela.

COMUNIDADE

Sendo o método de Cristo atender primeiro às necessidades sentidas pela pessoa, a saúde é, de facto, o braço direito que abre portas para a pregação do Evangelho e da vida plena que, por ele, Deus disponibi-

| QUADRO 5 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|--|----------------------------------|-------------------------|---|--|
| Nº Total de Participantes | 80 | 78 | 85 | 60 |
| Nº de Profissionais e de Estudantes de Saúde | 55 | 52 | 85 | 43 |
| Encontro | XII | XIII | XIV | XV |
| Tema | <i>Levanta-te e Resplandece!</i> | <i>Curai e Dizei...</i> | <i>Para Viver Mais... Restart!</i> | <i>Medicina Preventiva do Séc. XXI</i> |
| Local | <i>Mira</i> | <i>Mira</i> | <i>Odivelas</i> | <i>Penela</i> |
| Convidado(s) | <i>Dr. David DeRose</i> | <i>Pr. Louis Torres</i> | <i>Dr. Chidi Ngwaba Dra. Heidi Schulz</i> | <i>Dra. Heidi Schulz</i> |

| QUADRO 7 | EXPO-SAÚDE | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|--------------------|------------|------|------|------|------|------|
| Nº Eventos | | 8 | 14 | 10 | 13 | 20 |
| Nº Visitantes | | 1500 | 2354 | 1217 | 2455 | 1532 |
| Nº Voluntários | | 300 | 497 | 314 | 434 | 504 |
| Rastreios de Saúde | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | |
| Nº Eventos | | 42 | 24 | 25 | 28 | 14 |
| Nº Visitantes | | 2400 | 2073 | 1704 | 1197 | 769 |
| Nº Voluntários | | 550 | 487 | 298 | 205 | 120 |

| | Nº Eventos | Nº Visitantes |
|-------------|------------|---------------|
| 2015 | 6 | 1122 |
| 2016 | 6 | 322 |

liza a todos os que creem. As atividades de saúde que a Igreja tem feito em prol da comunidade foram, maioritariamente, em nome da Associação Internacional de Temperança, AIT. Segue a descrição e quantificação de algumas das principais ações para este público-alvo:

Expo-Saúde e Rastreamentos de Saúde
Realizaram-se **198 eventos** com **17 201 pessoas**. Continuou-se a renovação de alguns materiais utilizados, com destaque para os, agora, 21 painéis diferentes, criados de raiz, para as Expo-Saúde. (Ver o **quadro 7**.)

Expo-Kid

Este projeto, preparado no quinquénio anterior para uso escolar, foi testado em escolas públicas e privadas, tendo sido muito apreciado pelas crianças. Ao Depar-



tamento coube apenas a incumbência de concluir a preparação e aquisição dos materiais (realizada parcialmente com a ajuda de uma oferta provinda da ASI), e usar esta nova ferramenta. Pela parceria com a revista *Nosso Amiguinho* tornou-se necessário ter uma versão da mesma ferramenta, mas com outro nome, para uso em associação com a Igreja: a “Expo-Saúde Infantil”. (Ver o **quadro 8**.)

Programas de Depressão

A alta prevalência de depressão e ansiedade no nosso país, juntamente com a falta de boas solu-

ções, foi o indicador que levou ao investimento prioritário na área da saúde mental neste quinquénio. Os materiais do Dr. Neil Neddley foram traduzidos e adaptados e, daí, foram realizados pequenos seminários, programas de 10 dias com internamento (em Penela), e seminários de oito semanas (uma sessão semanal). Os resultados foram muito positivos e encorajadores. (Ver o **quadro 9**.)

Plano para Deixar de Fumar

O Plano para Deixar de Fumar em 9 Dias foi disponibilizado para português graças, em grande parte, ao cordial e voluntário contributo do Dr. Luís Castelo. Para complementar esse trabalho foram também legendados nove filmes.

Amigos pela Saúde e Seminários

“Amigos pela Saúde” é uma excelente marca que nos podia identificar diante da sociedade. É também o nome dado aos nossos Clubes de Saúde e a todo o trabalho de seguimento às Expos e aos seminários realizados. Totalizaram-se **200 eventos**, nos quais estiveram presentes **5959 pessoas**. (Ver o **quadro 10**.)

Quero Viver Mais

Tendo a saúde recebido uma ênfase especial a nível mundial em 2015, disponibilizou-se uma

| | Nº de Programas com Internamento | Nº de Seminários sem Internamento |
|-------------|----------------------------------|-----------------------------------|
| 2013 | 1 | 3 |
| 2014 | 2 | 2 |
| 2015 | 4 | 0 |
| 2016 | 4 | 3 |

| Nº Eventos | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|--------------------------------------|-----------|----------|-----------|-----------|-----------|
| Nutrição e Culinária | 10 | 7 | 12 | 17 | 14 |
| Plano para Deixar de Fumar | 1 | 4 | 4 | 5 | 4 |
| Stresse | 2 | 4 | 5 | 1 | 2 |
| Grupos Organizados Regulares | 0 | 0 | 7 | 10 | 4 |
| Outros Seminários | 10 | 7 | 6 | 13 | 6 |
| Outras Atividades (Caminhadas, etc.) | 18 | 0 | 0 | 4 | 3 |

ferramenta que pudesse envolver toda a Igreja nacional. O programa “Quero Viver Mais” (adaptado do original mexicano), pretende, em oito semanas, introduzir gradualmente os princípios para um “viver mais” em quantidade e qualidade. Um número razoável de igrejas abraçou este programa, mas o impacto maior foi sentido quando implementado em aldeias remotas do nosso país, através de projetos itinerantes. Nos últimos dois anos, esta metodologia foi implementada em 16 lugares diferentes para 1045 pessoas. Foi também criado um site para apoiar este projeto, o www.querovivermais.pt, onde foram traduzidos 12 vídeos de um minuto da série *Factos e Esperança*, da Conferência Geral.

Segredos de Saúde & Bem-Estar

Ainda em 2015, a partir de iniciativa do Departamento da EUD, criou-se o conteúdo de um mês e procedeu-se à tradução dos outros onze meses para a elaboração de um cartaz/folheto e um vídeo de um minuto na temática do Livro Missionário “Saúde & Bem-Estar”. Mensalmente, cerca de **20 000 folhetos** e **5000 cartazes** foram impressos e enviados para as igrejas. Este material



Outras medidas para diminuir os seus fatores de risco incluem controlo da tensão arterial e níveis de colesterol.

está disponível em **11 línguas** no site <http://www.secretsofwellness.org/>.

INSTITUIÇÕES

Procurou-se apoiar e colaborar com as Instituições e com outros Departamentos da UPASD, assim como com outras Instituições Adventistas, sempre que solicitado e oportuno.

Publicadora SerVir

Para apoiar a *Saúde&Lar*, a nossa revista de saúde, que recentemente completou **75 anos**, foi criada uma rubrica mensal, a qual, desde 2014, foi ocupada com um artigo temático escrito por membros da equipa do Departamento. O mes-

mo ocorreu em 2013, na *Revista Adventista*. É ainda de realçar a parceria com o *Nosso Amiguinho* na Expo-Saúde Kid.

Associação Portuguesa de Medicina Preventiva (APMP)

Esta Associação foi criada em 2003 por iniciativa e com o apoio da UPASD, com o objetivo de estabelecer a obra médica Adventista em Portugal. Nesta dinâmica, foi estabelecida uma parceria próxima que permitiu a realização de várias iniciativas: a) Promotores de Saúde; b) Programa de Depressão com Internamento; c) Formação de Saúde para Obreiros da UPASD; d) Programas *Newstart*®; entre outros. A APMP continuou





também a ter um papel fundamental na assistência a pacientes Adventistas, reencaminhados pelo Departamento, muitos deles sem possibilidades financeiras de compensar os serviços recebidos. Pela excelente contribuição da APMP para o trabalho de saúde na UPASD fica o nosso mais sincero agradecimento.

UPASD – Departamentos

Na linha da unidade ansiada por Cristo para os Seus, é de sublinhar a cooperação e a proximidade com outros Departamentos e Instituições da UPASD:

- ADRA: cooperação nos eventos de saúde realizados em nome desta organização.
- Departamento de Jovens: cooperação semelhante nas atividades de saúde regionais (Dia Mundial da Juventude) e nacionais (Acampamento Impacto); uma parceria muito importante no Congresso *reSTART*, em 2015; participação na formação *online* através da classe de Evangelismo pela Saúde.
- Área Departamental de Comunicação: participação em alguns programas de rádio e televisão e parceria na produção dos vídeos para as séries “Segredos de

Bem-Estar” e “Factos e Esperança” e apoio às iniciativas do *Hope Channel* para produção de conteúdos na área da saúde.

- Área Departamental da Família: parceria no ACNAC de Famílias sobre saúde, em 2013.
- Departamento de Educação: formação para o pessoal Não Docente em 2015.
- Área Departamental de Evangelismo: a destacar a cooperação na campanha de evangelismo cujo tema foi a saúde, em 2015, e apoio às iniciativas da *DigitalWay* para produção de conteúdos na área da saúde.

Instituições Adventistas no Estrangeiro

Este Departamento foi solicitado a colaborar:

- Com os Departamentos correspondentes da nossa Divisão (EUD) e da Conferência Geral no I Congresso Europeu de Saúde em Praga (28 de abril a 5 de maio de 2013) e no II Congresso Mundial de Saúde e Estilo de Vida em Genebra (6 a 11 de julho de 2014).
- Em algumas iniciativas da EUD, como a campanha “Segredos de Bem-Estar” (2015).
- Com a União Ucraniana para dar formação na área dos progra-

mas de Depressão com internamento (2 a 9 de fevereiro de 2014).

– Com a União do Norte de Angola e a Divisão Sul-Africana e Oceano Índico, para formar os membros das igrejas de Luanda nas Expos-Saúde e nos *Planos para Deixar de Fumar* (12 a 20 de maio de 2013).

Conclusão

“Crede nos seus profetas, e sereis bem-sucedidos” (II Cró. 20:20).

Deus, através do dom de profecia, deu-nos preciosas orientações para cumprirmos bem a missão. Na medida em que pomos em prática as orientações divinas, podemos esperar êxito nas nossas ações. O esforço realizado pelos membros da Igreja, obreiros, profissionais de saúde e pela incansável secretária do Departamento, a irmã Raquel Silva, a quem muito agradecemos, com certeza não foi em vão (I Cor. 15:58). Para o exterior realizaram-se cerca de 450 ações dirigidas a um público próximo das 26 000 pessoas. O mais importante, no entanto, foram as vidas transformadas, dentro e fora da Igreja. Louvado seja Deus, por cada pessoa que, ao receber a mensagem da saúde, entrou também num relacionamento íntimo com Jesus. Louvado seja Deus, por cada pessoa que foi abençoada por este Ministério. Agradeço muito a Deus e a toda a Igreja pela oportunidade que me deu de servir nesta função. Oro para que a “visão” da obra médico-missionária, descrita em Isaías 58, seja bem compreendida e possa fazer parte da vida de cada membro, e da missão de cada igreja, para que o prometido reavivamento venha, e Jesus possa, então, vir buscar-nos! ✨

Daniel Bastos

Diretor do Departamento de Saúde e Temperança



Joaquim Nogueira
Diretor

SERVIÇO DE ESPÍRITO DE PROFECIA



“Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; Crede nos seus profetas, e sereis bem-sucedidos” (II Crónicas 20:20).

O Serviço do Espírito de Profecia levou a efeito, no período entre setembro de 2012 e abril de 2017, as seguintes atividades:

Dia do Espírito de Profecia

Todos os anos, ao longo deste quinquénio, para o Dia do Espírito de Profecia, foram traduzidos os respetivos sermões ou outro material, vindos da Divisão, para construção e adaptação da dinamização referente a esse dia.

Plano de Leitura

De forma a incentivar e a desenvolver um hábito sistemático de leitura e estudo dos textos de Ellen White, foi criado um programa de incentivo à leitura, desenvolvido pelo Serviço do Espírito de Profecia em colaboração com o Departamento de Escola Sabatina e em parceria com o Departamento de Saúde e Temperança, Departamento de Educação e Departamento de Mordomia.

Visitação às igrejas

Segundo diretivas superiores, o Serviço do Espírito de Profecia tinha como limite máximo de visitação quatro igrejas por ano.

Em 2012: igreja Central de Lisboa (1 de dezembro – último trimestre do ano).

Em 2013: igreja da Póvoa de St. Iria (26 de janeiro); igreja de Vila Chã (13 de abril); igreja de Aveiro (Congresso – 20 de abril); igreja de Tavira (7 de junho); e igreja de Albufeira (8 de junho).

Em 2014: igreja de Oliveira do Douro (22 de fevereiro); igreja de Ribeira de Niza (6 de setembro); igreja de Portalegre (6 de setembro); igreja de Évora (18 de outubro); e igreja Central de Lisboa (8 de novembro).

A partir do início de 2015, diferentemente dos anos anteriores, o Serviço do Espírito de Profecia, à semelhança de qualquer outro Departamento, apenas fez as visitas que as igrejas solicitavam.

Desta forma, as igrejas que nos convidaram foram:

Em 2015: igreja da Sertã (27 de junho); e igreja de Alpendurada (24 de outubro).

Em 2016: igreja de Avintes (16 de julho); igreja da Baixa da Banheira (5 a 11 de novembro); e igreja de Alvalade (15 de outubro).

Concurso "Patriarcas e Profetas"

Foi levado a efeito, durante 2014, um Concurso sobre o livro *Patriarcas e Profetas*, tendo como base o estudo deste livro, em três fases: a primeira, a nível das igrejas locais (junho); a segunda, no âmbito regional (setembro); e a terceira, num encontro nacional (dezembro).

Encontro de Universitários em Aveiro

O Serviço do Espírito de Profecia deu apoio no Encontro de Universitários em Aveiro, no ano de 2014, a convite do Departamento de Educação. ✦

Joaquim Nogueira
Diretor do Serviço de Espírito de Profecia



José Lagoa
Diretor

SERVIÇO DE MÚSICA E LITURGIA

O Serviço de Música e Liturgia construiu o seu Plano de Ação ao longo do quinquênio baseado nos objetivos gerais, que são os seguintes:

1. Ministério da música (entender a música como um ministério).
2. Potencializar os grupos musicais, os coros e os solistas.
3. Formação (dos diretores de música locais, dos músicos em geral).
4. Motivar novas gravações de música cristã em CD/DVD; potencializar a composição musical.
5. Música infantil.
6. Suporte para grupos, coros, músicos em geral, das igrejas da UPASD, com material, ideias, sugestões, etc..
7. Liturgia do Culto.

Ao longo do quinquênio, o Serviço de Música e Liturgia trabalhou para que os objetivos fossem atingidos, tendo feito várias parcerias com igrejas, com o Departamento dos Ministérios da Criança, a Área Departamental de Comunicação, o Departamento de Jovens, etc..

Durante este quinquênio, seguindo os objetivos estabelecidos, tivemos o privilégio de realizar algumas atividades, entre elas os Encontros de Músicos, nos quais nos preocupamos em trabalhar os objetivos acima mencionados, entre eles a formação, onde tivemos vários *workshops* – sonoplastia, *master class*, em várias áreas, como: aulas de canto; aulas de direção coral e orquestral; composição musical. Para além desta componente mais teórico-técnica, em cada Encontro tivemos uma parte prática, onde dispusemos de um concerto em cada um dos

Encontros. Temos recebido de várias igrejas um *feedback* positivo destes Encontros, pois têm servido para desenvolver e estimular a criação de coros e orquestras nas várias igrejas da nossa União, capacitando os músicos e diretores de música locais para um melhor serviço às suas igrejas. Estes Encontros foram certamente um momento próprio para a partilha de informações, que foram úteis às igrejas locais. Na componente espiritual, procurou-se em cada um dos Encontros deixar uma visão mais espiritual e bíblica da música, ajudando cada músico a compreender o seu papel na música e na Igreja.

Será apresentado (até ao final do mês de abril), a cada uma das igrejas, uma proposta de liturgia, de acordo com o Manual de Liturgia de que dispomos, e que está disponível no *site* do Serviço de Música e Liturgia.

Ao longo deste quinquênio, estivemos empenhados na preparação da parte musical, para os vários eventos/programas da União, entre eles a Convenção Pastoral, o Congresso de Jovens, o Encontro dos Ministérios da Mulher, entre outros momentos especiais.

O Serviço de Música e Liturgia preocupou-se também com as crianças. Em parceria com o Departamento dos Ministérios da Criança está a desenvolver um CD infantil, que estará pronto até ao fim de abril. Para além disso, também apoiámos e divulgámos o CD “Atreve-te” junto das igrejas locais. Ainda em relação a esta faixa etária, o Serviço de Música, através do “Manual de Liturgia de Sábado”, que é um manual aberto, deixa algumas diretrizes, sobretudo no contexto infantil, acrescentando um texto relacionado com o louvor e a adoração infantil no culto de adoração. Também em relação a este objetivo de promoção da música infantil, o Serviço de Música e Liturgia, juntamente com o Departamento dos Ministérios da Criança, está a preparar um coro infante-juvenil para participar na Assembleia Espiritual de 29 de abril, a realizar na Aula Magna.

No que diz respeito a CD's produzidos ao longo do quinquênio, temos os dois CD's do *Hallal Festival*, produzidos pelo próprio Serviço de Música e Liturgia, e também outros a que o Serviço de Música deu o seu apoio, divulgando-os na Igreja nacional, através

dos meios que temos para fazer chegar a informação.

Neste quinquênio, o Serviço de Música, para responder a um dos seus objetivos – a promoção da composição musical –, organizou, nos anos 2013, 2014, 2015 e 2016, o *Hallal Festival*. Este Evento (Festival do Hino), sem componente competitiva, mas com uma componente espiritual forte, serviu para motivar os músicos das igrejas da nossa União a comporem mais músicas novas. Como resultado deste programa, tivemos mais 28 músicas novas. Em cada um dos encontros deste Festival do Hino sentimos o envolvimento das igrejas e dos irmãos, tendo sido bastante apreciados em todos os lugares onde foram realizados.

Dentro ainda da componente “composição musical”, juntamente com o Departamento de Jovens, cooperámos na divulgação e na promoção do concurso para a composição da música-tema do *Camporee* de Desbravadores, na Suíça, onde tivemos o privilégio de ter duas participações portuguesas. Uma delas foi escolhida como a música vencedora, tornando-se na música-tema do *Camporee* Internacional,

pela primeira vez da autoria de um Português. Na área da “composição musical”, temos a alegria de constatar que em Portugal temos cada vez mais música de qualidade, sendo a composição uma área promissora.

Quanto à Orquestra e ao Coro Nacionais, procurámos desenvolver diligências no sentido de que a nossa União pudesse ter uma Orquestra e um Coro. Durante este quinquênio, a Orquestra e o Coro Nacionais fizeram vários concertos solidários e atuaram também na Assembleia Espiritual, onde, pela primeira vez, tivemos um Coro e uma Orquestra a acompanhar os momentos de louvor congregacional. Acreditamos que esta Orquestra e este Coro deveriam não apenas existir a nível nacional, mas em cada igreja. Em algumas igrejas ao longo do quinquênio foram-se formando mini-orquestras, que colaboraram no louvor congregacional local, tornando o louvor e a adoração mais vivos e mais agradáveis ao Senhor, desenvolvendo a música na igreja e evitando assim o uso de “música enlatada”. Acredito que há na Igreja muitos jovens e adultos que sabem tocar um instrumento, mas que não

o têm colocado ainda ao uso da sua igreja para louvor e adoração. Acredito na doutrina dos dons e ministérios espirituais (16ª Crença Fundamental da nossa Igreja). Nesse sentido, fizemos um esforço de motivação ao longo de todo o quinquênio nas várias atividades por onde passámos, havendo a necessidade de que este trabalho de sensibilização tenha continuidade. Tem sido o nosso trabalho nesta área mostrar que os músicos instrumentistas, antes de afinarem os seus instrumentos, devem afinar a sua vida com Deus. Antes de serem instrumentistas, precisam de ser verdadeiros adoradores. Aquele que tem a incumbência de conduzir o povo de Deus à adoração precisa de cultuar Deus em espírito e em verdade. A Bíblia mostra-nos, de uma forma clara, que no reino de David o ministério da música era colocado em pé de igualdade com o sacerdócio (A Importância da Música na Igreja).

Também ao longo deste quinquênio, foram surgindo, de uma forma crescente, vários concertos, sendo a maior parte deles solidários, colocando assim a tónica sobre a bandeira social deste quinquênio.





Neste quinquênio, tivemos o privilégio de participar em dois Encontros de Louvor em Família, realizados na Anadia e em Aveiro. Nestes Encontros foi interessante viver a experiência do louvor e da adoração juntamente com o testemunho e a Palavra. Após a Campanha de Evangelização, tendo as visitas sido convidadas, podemos experimentar o poder explosivo da música, do testemunho e da Palavra. É algo a continuar. Porque não aproveitar este tipo de programa como mais uma forma poderosa de evangelismo?

Na visitação às igrejas, passamos pelas igrejas de Canelas, Amadora, Setúbal, Aveiro, Santarém, Avintes. À medida que passamos pelas igrejas, deixamos a Filosofia da Música Adventista. Tem sido nosso esforço orientar e motivar cada músico a perceber que o dom da música é dado por Deus, para o desenvolvermos na Sua obra, mas, para isso, cada músico deve consagrar-se mais ao Senhor, para assim O poder louvar e adorar verdadeiramente. Também nessas visitas às igrejas procuramos responder às dúvidas e dar orientações aos músicos e ao diretor de música de cada uma das igrejas.

Participamos no Encontro *Worship* em Londres. Este Encontro foi interessante pela partilha, pelos conhecimentos adquiridos, dando-nos uma ideia geral do que se faz em termos musicais no mundo Adventista. Foi igualmente importante, porque foi-nos dada a oportunidade de partilhar também o que se faz em Portugal. A temática abordada foi a adoração. Deste encontro retiramos alguns conceitos muito interessantes, que temos partilhado nas visitas e nos momentos de

intervenção do Serviço de Música e Liturgia.

No Dia Internacional da Música, 1 de outubro, procurei sensibilizar as igrejas para a sua importância, no sentido de que este dia fosse também lembrado com algum programa especial virado para o louvor e a adoração a Deus, podendo ser usado também como um meio de comunicação da mensagem do Senhor.

Temos sentido que há cada vez mais jovens que estudam música e aprendem a tocar instrumentos musicais, o que deixa um grande desafio para a Igreja, no sentido de estarmos à altura de os envolvermos no serviço de adoração da Igreja e das atividades da Igreja. Há cada vez mais pessoas (sobretudo jovens) nas igrejas da nossa União com o desejo de se envolver na música (vocal ou instrumental) e participar na adoração realizada pela Igreja.

Ao longo do quinquênio tive a preocupação de mostrar, de uma forma clara, que a música no contexto da Igreja é importante, se for compreendida na esfera da adoração. Durante o quinquênio, escrevemos vários artigos, onde procuramos deixar uma mensagem sobre a Filosofia da Música Adventista. Dentro da Igreja, a música não deve servir para expor talentos, capacidade, técnica (isto é, para exibicionismo). Ela é uma forma sublime de nos elevarmos até ao nosso Deus. Adoração não é simplesmente um clima; é uma reação. Adoração não é apenas uma sensação; é uma declaração. Daniel Plenc dizia: “Adoração é a resposta positiva, submissa, obediente e integral do homem redimido à iniciativa divina” (D. Plenc, *O Culto que Agrada Deus*, p. 30). “Quando os seres huma-

nos cantam com o espírito e com o entendimento, os músicos celestiais apanham a harmonia, e unem-se ao cântico de ações de graça” (Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 357). Quando tomarmos consciência da santidade de Deus e do que Ele espera de um verdadeiro adorador, orando e comungando com Ele diariamente, para chegarmos a tal compreensão, então seremos capazes de reverter o quadro de completa indiferença e irreverência da nossa parte, quando estamos diante da Sua presença na igreja (L. Dalla, *Música, Reverência e Adoração – O Propósito de Deus*, p. 173).

Nesta curta exposição não é possível deixar relatado tudo o que foi feito ao longo do quinquênio, mas agradecemos a todos os que colaboraram neste Serviço, e ao nosso Deus, que esteve sempre ao nosso lado, amparando e guiando.

Que o nosso amado Senhor seja louvado e que, como em tudo na vida, saibamos fazer escolhas certas e saibamos utilizar esta poderosa ferramenta, que é a música, para O adorarmos e louvarmos cada dia da nossa vida, bem como para espalharmos a mensagem do maravilhoso amor de Jesus.

“A música é de origem celeste. Há grande poder nela” (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, p. 334). ✦

José Lagoa

Diretor do Serviço de Música e Liturgia

A Importância da Música na Igreja. (n.d.) Retrieved janeiro 23, 2017, from *Música Sacra e Adoração*: <http://musicaeadoracao.com.br/20190/a-importancia-da-musica-na-igreja/>.

Dalla, L., *Música, Reverência e Adoração – O Propósito de Deus*.

Plenc, D., *O Culto que Agrada Deus*.

White, E. G., *Mensagens Escolhidas* (vol. 3).

White, E. G., *Obreiros Evangélicos*.





Cármem Maciel
Diretora

ASSOCIAÇÃO ADVENTISTA PARA O DESENVOLVIMENTO, RECURSOS E ASSISTÊNCIA

A ADRA (Associação Adventista para o Desenvolvimento, Recursos e Assistência) desenvolve um trabalho de beneficência e responsabilidade social, sendo a agência que a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) criou e encarregou de demonstrar e aplicar o amor e a compaixão de Deus no trabalho com pessoas em situação de pobreza, vulnerabilidade e emergência. A ADRA deve ser encarada como a expressão coletiva do desejo global da IASD de melhorar e solucionar a condição daqueles que estão necessitados. A sua visão está voltada para o crescimento e o progresso do ser humano e das suas comunidades, visando solucionar os problemas definitivamente e não por um determinado período de tempo.

Fundamentada no exemplo de Cristo, a ADRA age, e motiva os seus voluntários a agirem, pelo puro e desinteressado desejo de restaurar a dignidade humana, independentemente da disseminação doutrinal. A sua ação pauta-se pela não discriminação e pelo respeito pelas diferenças, aceitando as pessoas pela igualdade e defendendo que todo o ser humano tem igual direito à obtenção de cuidados, bens e serviços básicos.

Para além do trabalho do Escritório Central, as Coordenações Regionais, as Delegações Locais e os voluntários, como parte integrante de um todo, têm um papel decisivo no cumprimento da missão da ADRA Portugal.

O presente relatório apresenta, em traços gerais, as principais estratégias e linhas de ação levadas a cabo pela ADRA, em Portugal, no último quinquénio, de acordo com as metas

do Plano Estratégico definido para o período entre 2013-2017; estando assim organizado em quatro secções: 1. Responsabilidade Social & Ação Social; 2. Cooperação para o Desenvolvimento & Ajuda Humanitária; 3. Educação para o Desenvolvimento & Advocacy; 4. Comunicação e Organização de Recursos.

Responsabilidade Social & Ação Social

Nos últimos anos, a ADRA criou uma estrutura de organização e certificação de Delegações Locais ligadas às congregações da IASD, em Portugal; com os objetivos de envolver os voluntários dessas congregações na prática da responsabilidade social e de ter respostas sociais pertinentes nas comunidades em que estão inseridas.

A Direção Executiva da ADRA, com o apoio da Direção de Proje-

| Ano | Montante |
|--------------|---------------------|
| 2012 | 11 803,08 € |
| 2013 | 29 131,65 € |
| 2014 | 61 879,16 € |
| 2015 | 252 936,46 € |
| 2016 | 250 000,00 € |
| TOTAL | 605 750,35 € |

QUADRO 1

tos Nacionais e dos Coordenadores Regionais, visitou cerca de 72 igrejas em todo o território nacional, partilhando a visão bíblica sobre responsabilidade social e capacitando os voluntários para a ação social. Como resultado, entre 2012 e 2016, houve um aumento significativo de Delegações a implementarem projetos, tendo-se registado uma média anual de 65 ações em curso. O seu trabalho foi impulsionado não só pela informação e formação recebidas, mas também porque, natural e progressivamente, o número de parcerias foi crescendo, conduzindo a um alargamento de horizontes e de possibilidades de intervenção. São de salientar, por exemplo, as parcerias com a *Jerónimo Martins*, o *Modelo Continente*, a *Nova Figueiradis*, e outros grupos congéneres, que possibilitaram a muitas Delegações a recolha de produtos em fim de linha um pouco por todo o país, bem como a realização de Campanhas de Recolha de Alimentos. Conforme se observa no **quadro 1**, nos últimos dois anos, o Escritório registou a receção de uma média anual de 250 000,00€ de

donativos em géneros – o que permitiu dar maior dimensão ao trabalho social realizado. Têm sido apoiadas regularmente perto de 8000 pessoas por ano e distribuídas anualmente 450 toneladas de alimentos, por cerca de 900 voluntários de diferentes faixas etárias.

Iniciou-se, neste quinquénio, a realização dos Encontros Nacionais de Delegados, e, em 2016, realizou-se, pela primeira vez, um Encontro de Técnicos Sociais. Estes eventos têm visado capacitar todos os que trabalham voluntária e profissionalmente para a ADRA Portugal na área social. A taxa de participação rondou as 75 pessoas. As quatro edições foram bastante produtivas na formação, capacitação e troca de experiências.

No último Encontro, a ADRA Portugal teve o privilégio de receber a visita do Presidente da ADRA Internacional, Dr. Jonathan Duffy, que, após a visita a algumas Delegações com Centros de Desenvolvimento Comunitário e Lojas Sociais, manifestou uma enorme satisfação com o trabalho social desenvolvido no país. Impressionado com a estrutura de funcionamento da ADRA em Portugal, enviou posteriormente ao nosso país uma técnica da área de comunicação para redigir um artigo sobre o trabalho aqui realizado – que veio a ser publicado no relatório anual da ADRA Internacional e distribuído por todo o mundo.

O Escritório, as Coordenações Regionais e as Delegações Locais da ADRA realizaram, ao longo do quinquénio, diversas iniciativas com o objetivo de angariar fundos para o apoio daqueles que se encontram em situações de vulnerabilidade. São exemplos as Caminhadas Solidárias, os Concertos, as Feiras de Artesanato ou ainda as Recolhas de Sangue

a favor do Instituto Português do Sangue e da Transplantação. Com o intuito de iniciar um processo de capacitação dos diferentes beneficiários da ADRA, realizaram-se ainda algumas ações de formação em diversas áreas e apresentou-se uma Candidatura ao POISE (Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego) no âmbito do Portugal 2020, cujos resultados ainda não são conhecidos.

Cooperação para o Desenvolvimento & Ajuda Humanitária

A ADRA Portugal faz parte de uma Rede com 130 Escritórios espalhados pelo mundo e tem como responsabilidade fundamental, para o cumprimento desta meta, procurar financiamento para a realização de projetos de cooperação para o desenvolvimento e de ajuda humanitária de emergência.

Há parcerias fortes estabelecidas com alguns países, sobretudo com os PALOP e Timor-Leste, pelo que se manteve um contacto privilegiado com estes Escritórios nos últimos cinco anos. Na área da cooperação para a educação, realçamos o apoio à construção de uma escola em São Tomé e Príncipe, bem como a continuidade do Projeto ADRA KIDS e o das Bibliotecas Escolares, no mesmo país; e ainda o Apadrinhamento de Crianças no Burkina Faso. Na esfera de apoio ao desenvolvimento económico, a ADRA Portugal apoiou o projeto “*Cooperative Opportunities in Networking*” na Mongólia. Na área da saúde, foi apoiado o Projeto de Reconstrução de um Hospital no Bongo, em Angola.

No que toca à ajuda de emergência, esta desenrolou-se de acordo com as solicitações despoletadas em momentos específicos, que resultaram sobretudo de catástrofes naturais (como o tufão nas Filipinas,

o terramoto no Nepal ou o vulcão em Cabo Verde), da proliferação de doenças (como o surto do Ébola na Libéria e Serra Leoa), ou da crise de refugiados que abalou fortemente a Europa. Neste último domínio, a ADRA organizou-se a nível nacional (através da realização de um inquérito às Delegações para levantamento de todos os recursos materiais e humanos disponíveis para apoiar os refugiados) e integrou a PAR (Plataforma de Apoio aos Refugiados). Internamente, a ADRA apoiou algumas famílias necessitadas de ajuda humanitária, sobretudo na Ilha da Madeira, e prestou apoio de emergência a diversas corporações de bombeiros, enviando-lhes mantimentos de primeira necessidade.

A ADRA Portugal participou ativamente nas diferentes reuniões promovidas a nível europeu e também internacional, a fim de orientar o seu trabalho de acordo com as diretrizes comuns a toda a Organização. Fez parte do Conselho da ADRA EU até 2015 e integrou ainda a equipa internacional de emergência formada pela ADRA Internacional, selecionando um voluntário para receber formação e representar o nosso país.

Educação para o Desenvolvimento & Advocacy

A ADRA tem um papel relevante a desempenhar junto da sociedade civil portuguesa, envolvendo-se, por isso, na participação ativa de tomadas de posição face aos desafios que o setor atravessa no nosso país e na Europa; e incrementando a sua atividade ligada à Educação para o Desenvolvimento (ED), junto das crianças e dos jovens com quem interage.

No último quinquénio, a ADRA Portugal integrou a Direção da Plataforma Portuguesa das Organizações Não Governamentais para

o Desenvolvimento (PPONGD) e assumiu a representação das ONGD portuguesas em Bruxelas no grupo de financiamento da Confederação de ONGD Europeias. Atualmente, a ADRA assume a Vice-Presidência da Mesa da Assembleia da PPONGD e dá continuidade à sua representação em três grupos de trabalho: o grupo AIDWATCH, o de ED e o de Ajuda Humanitária de Emergência. Em resultado dessa tripla representação, a ADRA dinamizou, em parceria com outras ONGD, seminários, tertúlias e *workshops* na área da Educação para o Desenvolvimento e da Cidadania Global. Esteve ainda presente nas celebrações do Ano Internacional do Desenvolvimento; no Congresso de Jovens Universitários Adventistas; e em diversos Fóruns, Seminários e afins, reforçando a presença e a participação da Instituição em ações das Organizações da Sociedade Civil. Visitou, a convite de alguns professores, três escolas, apresentando sessões relacionadas com as questões do Desenvolvimento; e realizou várias edições dos Ateliês de Cidadania para crianças e jovens em diversos locais do país. Lançou ainda a *Newsletter* “Global”, difundindo informações sobre diversas realidades mundiais e incentivando os jovens leitores a tornarem-se cidadãos informados e agentes de mudança.

A ADRA participou em diversas reuniões com o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua – e esteve presente em duas reuniões com o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação em funções.

A Direção Executiva da ADRA envolveu-se ativamente na promoção das Especialidades dos DESBRAVADORES relacionadas com o trabalho da Organização e assumiu, por três anos consecutivos, a

coordenação dos Acampamentos Nacionais de Desbravadores na Costa de Lavos. Foram ainda apoiados os núcleos de DESBRAVADORES na realização local dessas mesmas Especialidades.

As Delegações Locais da ADRA estiveram representadas em 24 Redes Sociais concelhias em diversos pontos do país, participando, assim, na construção de soluções que pudessem beneficiar as comunidades, num trabalho de proximidade com diversos parceiros.

Comunicação & Organização de Recursos

A procura da excelência nos procedimentos de funcionamento faz parte da filosofia da Rede ADRA. Por esse motivo, a ADRA Portugal tem tido a grande preocupação de suportar as suas atividades por uma estrutura organizacional ágil e eficaz. Para tal, apostou na capacitação e formação dos seus recursos humanos, procurou recursos financeiros diversificados e preocupou-se com a gestão criteriosa dos seus fundos administrativos ao longo de todo o quinquénio.

Ciente de que a forma de passar a informação dos fins que preconiza é também uma área relevante de atuação, a ADRA Portugal procurou seguir uma cultura de comunicação que facilitasse o acesso à informação e promovesse os seus valores e princípios. Neste âmbito, foi lançado um novo *website* e foi reforçada a presença da Organização nas Redes Sociais; lançaram-se diversos folhetos informativos e outros materiais de comunicação; e marcou-se presença em diversos programas de rádio e televisão.

A ADRA realizou ao longo dos últimos cinco anos a sua Campanha Anual de Solidariedade, com bons resultados e um excelente empenho

das suas Delegações Locais. As múltiplas parcerias possibilitaram a presença e a visibilidade da ADRA em mais de 150 lojas de diferentes superfícies comerciais. Para além desta atividade anual, a ADRA esteve ainda presente em diversas iniciativas, promovendo a sua imagem junto de novos públicos, partilhando a sua missão e incentivando outros à Responsabilidade Social.

Agradecimentos

A ADRA conta e reconhece as inúmeras bênçãos recebidas, agradecendo, por isso, a Deus, por tudo quanto foi possível realizar.

Este relatório não poderia deixar de reconhecer e agradecer o trabalho, a dedicação e o empenho do ex-Diretor-Executivo da ADRA Portugal, o Dr. João Martins, que, durante cerca de 10 anos, trabalhou com afinco para a concretização das diversas metas da Organização. A sua contínua disponibilidade em servir, a sua orientação, ponderação e sabedoria foram cruciais em diversos momentos desta caminhada institucional que luta pela diminuição das injustiças sociais, pelo incremento da dignidade humana e pela renovação da esperança na vida de muitas pessoas.

Uma palavra de profundo agradecimento também à Direção da ADRA e a todos os seus órgãos sociais, trabalhadores, coordenadores regionais, delegados locais, voluntários, doadores, sócios e parceiros. Obrigada ainda à UPASD, à Publicadora Servir, à ASA, às Escolas Adventistas, à *DigitalWay* e à RCS pelo apoio em diversos momentos. Sem a inexcusável colaboração de todas estas pessoas e entidades seria impossível ver cumprido o nosso ideal de “Mudar o Mundo, Uma Vida de Cada Vez”! ✨

Cármem Maciel
Diretora-Executiva ADRA Portugal



João Faustino
Diretor

ASSISTÊNCIA SOCIAL ADVENTISTA

A Assistência Social Adventista (de agora em diante, ASA) é um dos ramos da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal. Ela foi criada em 1987, para dar corpo e legalidade às atividades de apoio social da Igreja Adventista e para dar forma a uma ideia co-mecada em 1940.

De lá para cá passaram-se trinta anos. A ASA é, hoje, uma Associação sólida e madura, que continua a aplicar o conceito de responsabilidade social, sustentado desde a sua fundação, pela forma como vê e se coloca perante a vida, pelo modo como vê e compreende o ser humano como um ser único, um ser social e integrado na sociedade que o envolve.

A ASA continua firme na sua missão, cumprindo os seus valores; focada na sua visão e firme nos referenciais cristãos que a caracterizam; cumprindo os seus planos através do desenvolvimento das suas Instituições; focada em alcançar e proporcionar a todos aqueles em quem tocamos uma melhor qualidade de vida.

Fiel aos seus princípios fundadores, a ASA assume a sua natureza cristã em toda a sua atividade, privilegiando o desenvolvimento e o apoio espiritual de todos os que conosco vivem e trabalham. Apoio este que, por ser fundamental, levou a Direção a investir na colocação de um Capelão em cada uma das estruturas, criando um plano de ação de Capelania que é aplicado diariamente, na forma de intervenção coletiva, mas que

tem um impacto fortíssimo na sua intervenção ao nível individual. Hoje podemos dizer mesmo que o apoio espiritual prestado por este serviço é a grande marca da nossa Instituição.

Embora a ASA possua e faça a gestão de cinco unidades no território nacional, o certo é que, desde 2012, a Associação apresenta-se de forma consolidada como uma única Instituição perante a sociedade, as Instituições e o Estado português. Tudo isto só foi possível graças a um esforço e a um investimento na profissionalização dos seus quadros. Hoje, a ASA possui técnicos especializados na área da gestão e contabilidade e cada uma das suas estruturas é dirigida tecnicamente por

uma especialista licenciada na sua área de intervenção.

No trabalho diário, a ASA está dividida em duas grandes áreas: a área da infância e a área da gerontologia. Cada uma destas áreas tem um Diretor-Geral, que responde perante a Direção pela administração das mesmas.

Na área da Infância temos, atualmente, uma Instituição com três respostas sociais: Berçário, Creche e Jardim de Infância (JI).

Na área da Gerontologia temos hoje quatro Instituições: Lapi-Sul, em Salvaterra de Magos; Lapi-Norte, em Avintes; Lapi-Madeira, na Ilha da Madeira; e Lapi-Centro, em Leiria; que desenvolvem quatro respostas sociais: Estrutura Residencial para Idosos (ERI), Centro de Dia (CD), Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e Cantina Social (CS).

Embora a funcionar com Serviço de Apoio Domiciliário desde 1995, em 2013 foi inaugurada uma nova estrutura em Leiria, o Lapi-Centro, com as respostas

| Infância | Berçário | Creche | JI |
|-----------|----------|--------|----|
| Arco-Íris | 4 | 16 | 47 |

| Gerontologia | ERI | SAD | CD | CS |
|--------------|-----|-----|----|-----|
| Lapi-Sul | 76 | 20 | | 100 |
| Lapi-Norte | 40 | | | |
| Lapi-Madeira | 16 | | 25 | |
| Lapi-Centro | 4 | 70 | 40 | |



sociais de Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia, e também Estrutura Residencial para Idosos, sendo que estas duas últimas não existiam anteriormente. Esta era uma ambição antiga, que foi possível concretizar em 2013.

Em Salvaterra de Magos, no Lapi-Sul, foi criada a resposta social de Cantina Social. Embora não sejam consideradas novas respostas sociais, o Lapi-Madeira fornece as refeições e o serviço de nutrição ao Colégio do Funchal, e o Lapi-Norte as refeições e o serviço de nutrição ao Colégio Adventista de Oliveira do Douro.

Foram ainda feitas melhorias e requalificações no Arco-Íris, nomeadamente a criação e a adaptação de duas salas de Jardim de Infância para uma sala de Creche e uma sala de Berçário, adaptações estruturantes para o presente e o futuro da Instituição, na adaptação a novos clientes.

No ano de 2011, o Lapi-Sul conseguiu obter o seu alvará de funcionamento, no ano de 2012 viu aprovadas as medidas de auto-proteção e, desde essa altura, tem vindo a atualizar as suas instalações. Hoje todos os quartos têm WC com chuveiro.

No ano de 2012, o Lapi-Sul foi a primeira Instituição em Portugal a certificar a sua Estrutura

Residencial para Idosos, através do modelo de avaliação da qualidade para Estruturas Residenciais para Idosos: 2008 – Nível de Certificação A. Certificado pela APCER.

Nesse mesmo ano, todas as outras Estruturas iniciaram a implementação do sistema de gestão da qualidade e aguardam as respetivas certificações.

Tendo em conta as suas características, para que se continue a cumprir a missão de apoio aos membros Adventistas mais necessitados – ideais presentes desde a sua fundação –, a ASA criou um Fundo de Apoio Social a Idosos Adventistas (FASIA), que, durante o último quinquénio, apoiou os idosos Adventista em 878 600€.

Conclusão

Cada dia trabalhamos para que a nossa ação continue a representar de forma digna os valores que incarnamos na ação de excelência a que nos obrigamos.

Contamos já com um capital inegável de credibilidade e transparência na nossa ação, que permite a participação de todos na vida das nossas Instituições: clientes, colaboradores, parceiros e serviços tutelares governamentais. Esse capital de reconhecimento está patente nos inúmeros acordos de parceria e de coopera-

ção que mantemos com aqueles com quem nos relacionamos.

Continuamos, no entanto, a olhar o futuro, conscientes de todos os desafios que dele advêm, na certeza de que Deus continua ao leme e tudo fará para nos abençoar.

Sentimos que muito há por fazer, por isso contamos com todos. Contamos que esta Igreja, a nossa Igreja, continue desperta para as necessidades da ASA, contribuindo com os seus dons neste grande Ministério que Deus nos deu.

Como compreenderão, é impossível resumir toda a ação da ASA em tão poucas linhas, principalmente porque a nossa ação está focada em pessoas e em relações que se mantêm, mas que são impossíveis de passar para o papel. O toque, o carinho, o amor que existem nas relações não conseguimos fazer passar aqui, mas podem ser acompanhados através das nossas plataformas – www.asa.org.pt – e nas páginas do Facebook de cada uma das Instituições.

“É à medida que nos entregamos a Deus para o serviço da Humanidade, que Ele Se nos dá” (Ellen G. White, *Beneficência Social*, p. 301). †

João Faustino
Diretor da ASA



Carlos Mateus, Artur Guimarães, Paulo Sérgio Macedo
Direção

PUBLICADORA SERVIR

A Publicadora SerVir S.A., Casa Publicadora portuguesa, é a entidade empresarial tutelada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia responsável pela produção e distribuição de conteúdos, recursos e materiais escritos, e pelo apoio às entidades que compõem a estrutura da Igreja, com vista ao cumprimento da missão evangelística do movimento Adventista em Portugal. Como tal, tem a sua ação e as suas atribuições assentes em quatro pilares fundamentais: 1. O serviço às igrejas, através da produção e da distribuição de publicações e de outros materiais. 2. A produção de livros e revistas para Colportagem e o apoio aos Colportores. 3. A distribuição de produtos ao público em geral, especialmente em *webshop* própria. 4. O apoio à estrutura da UPASD: Igrejas, Administração, Departamentos, Serviços, Instituições e Ministérios de Apoio.

No quinquénio que agora finaliza, a Publicadora SerVir contribuiu para a missão em Portugal, constituindo-se como um meio de produção de literatura e outros conteúdos, mas também funcionando como uma plataforma de distribuição para os recursos e materiais da UPASD que não estejam configurados legalmente como sendo para fins estritamente relacionados com o culto religioso. Para isso, foi continuado o esforço, já iniciado no quinquénio anterior, de centralizar a produção e a distribuição de recursos e materiais Adventistas em Portugal, tornando a Publicadora numa Instituição da maior utilidade para a ação evangelística e a nutrição espiritual da Igreja. O maior objetivo desta Casa foi e é estar ao serviço do cumprimento da

missão da Igreja, apoiando as suas estruturas e os seus membros no anúncio de uma mensagem de esperança – a maior de todas – a da Segunda Vinda de Jesus.

Os anos entre 2012 e 2017 mostraram ser, como se esperava, de enormes desafios colocados ao desenvolvimento da ação da Publicadora SerVir. Entre eles, destacam-se os seguintes: 1. Os efeitos da conjuntura de crise e dos anos de ajustamento económico no nosso país e a consequente crescente dificuldade no trabalho de Colportagem. 2. A diminuição do número de membros presentes e participantes na vida da Igreja e a diminuição da sua capacidade de aquisição de literatura. 3. No início do quinquénio, a desproporção entre a quantidade de oferta em produ-

ção, os recursos humanos disponíveis e as receitas de vendas. 4. A necessidade de criar novas ofertas, nomeadamente em relação ao apelo para as ferramentas das Tecnologias de Informação e Comunicação. 5. A dificuldade parcial em efetivar um relacionamento produtivo com as autoridades da Igreja em territórios de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

Estes desafios, apesar de obrigarem a uma reestruturação de recursos, e, logo, de funcionamento, e de limitarem a capacidade de investimento, mostraram-se oportunidades para adequar a Publicadora às realidades, presente e futura, tendo sido o maior feito deste período o de conseguir garantir o serviço das publicações, em quantidade e com a qualidade, que a missão requer e que a Igreja merece. E por isso damos toda a glória a Deus.

Organização

Os anos de 2011 e 2012 ficaram marcados por uma quebra assinalável de vendas com impacto nos resultados, o que provocou a necessidade de uma reestruturação na Publicadora, com três vetores fundamentais: 1. Ajustamento do número de colaboradores. 2. Adaptação e formação de recursos humanos para uma situação de mudança ou acumulação de funções. 3. Plano de investimento para fazer face a necessárias alterações tecnológicas com

vista ao aumento de produtividade. Essa reestruturação implicou a passagem de 23 funcionários, em 2012, para 13 funcionários, em 2017, o que (considerando ainda que esse número era de 30 em 2008) é demonstrativo do enorme esforço de ajustamento desta Instituição. Como consequência, e como valor indicativo de produtividade, a receita anual da Publicadora por colaborador passou de €24 600,00, em 2012, para €61 500,00, em 2016, apesar da diminuição do volume de vendas.

Após doze anos de dedicado serviço, Enoque Pinto deixou a direção da Publicadora SerVir no ano de 2013, passando esta a estruturar-se numa liderança repartida entre três direções: Financeira (Carlos Mateus), Comercial (Artur Guimarães) e Operacional (Paulo Sérgio Macedo). Procurou-se, com tal medida, dar continuidade ao trabalho de reestruturação iniciado, maximizando os contributos específicos de cada responsável na sua área de ação e sem aumento de custos.

No último ano, a UPASD, através de decisão do seu Conselho Diretor, decidiu a alteração da estrutura social da Publicadora SerVir de uma sociedade anónima para uma sociedade unipessoal, com a UPASD como sócia única, processo em curso que visa o fortalecimento do capital social da empresa, preparando-a para o futuro.

Publicações

A Publicadora SerVir teve como principais publicações durante este quinquénio:

- Revistas periódicas: *Nosso Amiguinho*, *Saúde&Lar*, *Revista Adventista*, *Sinais dos Tempos* e

Consciência e Liberdade. (A revista *Zona Y* foi descontinuada em março de 2015.)

- Recursos de Escola Sabatina: *Manual de Estudo da Escola Sabatina*, *Comentários de Ellen White*, *Boletim Missionário*, apoio ao programa *Apontamentos da Semana*.

- Recursos da Escola Sabatina Infantil: *Trimensários e Auxiliares*.

- Recursos e materiais para a Administração, Departamentos, Instituições e igrejas da UPASD, destacando-se a colaboração estreita com os Departamentos de Comunicação, Evangelismo, Família, Mordomia, Publicações e Saúde. Para a Área Departamental de



LIVROS E OUTRAS PUBLICAÇÕES NÃO PERIÓDICAS

Meditações Matinais

A Não Ser Que Nos Esqueçamos

O Evangelho de Patmos

O Deus das Maravilhas

A Nossa Alta Vocação

Mas Há um Deus nos Céus

A Maravilhosa Graça de Deus

Reflexões ao Entardecer

Livro Missionário

O Grande Conflito

Para Além da Imaginação

Saúde e Bem-Estar

Enfrentar a Dor

História da Esperança

Folhas de Outono

O Maior Discurso de Cristo

A Ciência do Bom Viver

O Grande Conflito

O Desejado de Todas as Nações

Produção com Safeliz

À Descoberta da Bíblia

Coleção Nosso Amiguinho

Fortes e Saudáveis

Momentos com Jesus

O Poder Medicinal dos Sumos

Diabetes

Outros

Milagres Acontecem Todos os Dias

A Bíblia em Português

A Cozinha e Não Só

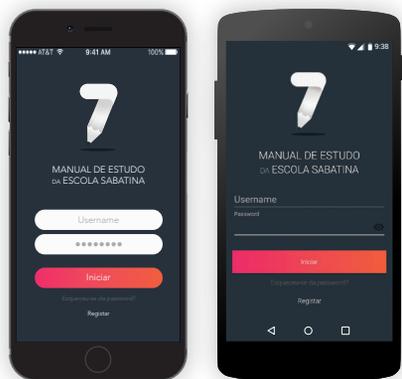
Evangelismo, a Publicadora SerVir garantiu a produção de **folhetos**, **cursos bíblicos** e **manuais**, para além do **apoio às atividades** de cada Departamento da Área.

- **Livros e outras publicações não periódicas.**

Novas Tecnologias

Apesar das condicionantes financeiras, a Publicadora SerVir procurou durante este quinquénio atualizar o seu parque informático e a sua presença no mundo digital, no sentido de utilizar as novas Tecnologias de Informação e Comunicação para distribuição e promoção de conteúdos e melhoria dos índices de produtividade.





Assim, nos últimos anos, destacam-se as seguintes intervenções nas áreas tecnológicas:

- Abertura e manutenção de contas no **Facebook** e no **Twitter**.
- Aumento do número de edições para as lojas **iBookStore**, **Amazon** e **Google Play**.
- Lançamento do novo portal de vendas **www.publicadora-servir.pt** (2017).
- Atualização do sítio **www.nossoamiguinho.pt**.
- Lançamento, com a Área Departamental de Evangelismo, da **aplicação da Escola Sabatina** para dispositivos digitais móveis.
- **Sistema integrado de gestão interna**.

O desenvolvimento destas novas vertentes tem demonstrado que, embora exista um apelo de novas gerações pela produção e distribuição de conteúdos digitais, tal não corresponde a uma efetiva vontade e decisão de compra, o que provoca dificuldade no investimento nes-

ses recursos e gera a necessidade de uma reflexão sobre o modo de financiar futuros projetos de marca tecnológica.

Vendas

Na sequência do quinquénio anterior, o maior desafio enfrentado pela Publicadora SerVir nestes últimos anos foi o da significativa diminuição das vendas, em especial na área da Colportagem. Ao longo de trinta anos tem sido possível aos Colportores entrarem em contacto com um número muito alargado de clientes através das revistas *Nosso Amiguinho* e *Saúde & Lar*, que têm visto diminuir significativamente o número dos seus assinantes. Apesar deste facto, pelo trabalho meritório da Equipa Colportora atual e do alargamento da paleta de produtos, não houve uma diminuição tão drástica no volume de vendas de livros. Por outro lado, devido à passagem à reforma de alguns Colportores e à dificuldade em angariar e manter novos Colportores, existiu uma diminuição no número da equipa, o que, somado aos fatores anteriores, fez diminuir a percentagem oriunda das vendas de Colportagem nas vendas totais. O compromisso para com a Colportagem – missão cuja importância evangelizadora é revelada nos escritos inspirados de Ellen White e que tantos “obreiros silenciosos” têm colocado nas casas onde são e serão lidos a seu tempo – foi, como deveria ser, uma matriz fundamental do plano da Publicadora durante este quinquénio e que orientou as suas opções.

Para colmatar, porém, esta diminuição de vendas, para além de uma cuidada contenção de despesas, a Publicadora SerVir atuou

em quatro áreas fundamentais, que enumeramos:

1. Maior oferta e maior proximidade com a Igreja e as suas comunidades, através de Casas Abertas, Catálogos, *Mailing Lists*, etc..
2. Aumento das vendas através das lojas virtuais, que, apesar de assinalável, não é ainda significativo no volume total.
3. Presença mais próxima juntos das comunidades portuguesas no estrangeiro.
4. Acordos comerciais com as autoridades Adventistas em territórios dos PALOP. Neste caso, estão já em curso significativas trocas comerciais com Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Com Cabo Verde, foi assinado um protocolo de cooperação, que implica a assunção do esforço de Publicações, para a Igreja e para a Colportagem, pela SerVir no território, sendo as entidades locais compensadas financeira e colaborativamente. Por motivos relacionados com a crise de pagamentos externos e a idiossincrasia de Angola e Moçambique, tem-se revelado mais difícil o aprofundamento, estando em curso no momento a elaboração de um plano com a Divisão respetiva para ultrapassar esses obstáculos, já que, no último caso, existe vontade e foram feitos avanços para que tal aconteça.

Conclusão

Pelo Relatório exposto compreende-se que o quinquénio que passou foi marcado por uma dupla ação da Publicadora de resistência na manutenção do seu papel no serviço à Igreja e na missão evangelizadora e de tentativa de preparação estrutural, em recursos humanos e materiais, para o futuro.

| Resultados em 31 de dezembro de: | 2016 | 2015 | 2014 | 2013 | 2012 | 2011 |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Receitas (Valores em Milhares de Euros) | | | | | | |
| Venda de Livros | 494 | 424 | 421 | 382 | 238 | 795 |
| Venda de Revistas | 251 | 306 | 360 | 483 | 377 | 747 |
| Direitos Autorais | 55 | 115 | 74 | | | |
| Receitas Totais | 800 | 845 | 855 | 865 | 615 | 1542 |
| Custos (Valores em Milhares de Euros) | | | | | | |
| Recursos Humanos | 227 | 234 | 250 | 415 | 365 | 541 |
| Outros Custos | 558 | 611 | 586 | 657 | 378 | 537 |
| Total de Custos | 785 | 845 | 836 | 1072 | 743 | 1078 |
| Resultado Líquido | 15 | 0 | 19 | -207 | -128 | 464 |

A Publicadora SerVir tem, hoje, como seu principal capital: 1. O apoio da Igreja, ao nível dos seus membros e dos dirigentes da UPASD e da EUD. 2. Uma boa imagem dos seus produtos junto do público. 3. Paleta de produtos alargada e de qualidade. 4. Investimento realizado na área das Tecnologias de Informação e Comunicação. 5. Equipa, reduzida e funcional, mais adaptada à realidade e às necessidades presentes.

No entanto, alguns dos desafios presentes estender-se-ão no tempo, os quais necessitarão de medidas constantes de adaptação, entre os quais: 1. As dificuldades de passagem gradual de uma realidade de vendas de assinatura (antecipada) para vendas de livros (com prazos de recebimento alargados), o que causa situações de dificuldade de tesouraria. 2. A dimensão reduzida do número de membros em Portugal face ao apelo à desejável autonomia linguística e cultural. 3. As dificuldades de lançamento e manutenção de operações com os PALOP. 4. A migração de con-

teúdos e a dificuldade de rentabilidade no digital. 5. O papel de relevo que a Publicadora SerVir tem vindo a adquirir, face à reestruturação funcional da UPASD.

Durante este quinquénio, que agora termina, procurou-se lançar as bases para que estes desafios fossem enfrentados e vencidos com sucesso. Para isso, contou muito o conjunto alargado de pessoas que, com a sua dedicação e o seu zelo, caminharam connosco até aqui. Agradecemos a todos os colaboradores, diretos e indiretos, os do passado e os do presente, pelo seu trabalho esforçado, e em especial àqueles que, voluntariamente, dão o melhor do seu tempo e talento a esta causa, nomeadamente os diretores de revistas Samuel Ribeiro, Maria Augusta Lopes e Artur Machado, e ainda a Carlos Lopes pelos projetos tecnológicos que nos ajudou a implementar. Agradecemos à Administração da UPASD pelo corajoso e leal apoio, em especial nos momentos mais sensíveis, bem como ao sempre presente suporte da EUD. Agradecemos a

todos os membros da Igreja, em Portugal e noutros países, que confiam no que de melhor temos para lhes oferecer: a seriedade com que encaramos a Palavra de Deus e a imagem da Sua Igreja. Estamos gratos a todos os Colportores pela determinação no seu trabalho diário, cada vez mais difícil, mas com a permanente certeza da presença do Senhor. Estamos gratos àqueles que, com a sua colaboração em conteúdos e textos, estiveram connosco, nomeadamente as equipas do Departamento de Saúde e Temperança e dos Ministérios da Criança, bem como às Áreas de Evangelismo e Comunicação pela cooperação próxima.

Estamos certos de que Deus sonha muito mais para o Ministério das Publicações e para a Casa Publicadora em Portugal. A todos nós e às condições à nossa volta se deve tal não ter sido alcançado, pois as promessas de Deus não falham. Mas isso não pode nem deve diminuir a profunda gratidão que sentimos por tudo o que o Senhor tem feito nesta obra. E o mais extraordinário é a continuação da visão Adventista para as Publicações, que acontece em cada página de cada edição, como viu e anunciou Ellen White: “As publicações devem ser multiplicadas e espalhadas como folhas de outono. Esses mensageiros silenciosos estão a iluminar e a modelar a mente de milhares (em todos os lugares)” (*Review and Herald*, 21 de novembro de 1878).

Obrigado, Senhor, porque nos trouxeste até aqui. Em Ti, estamos seguros quanto ao futuro. ✎

Carlos Mateus, Diretor Financeiro
Artur Guimarães, Diretor Comercial
Paulo Sérgio Macedo, Diretor Operacional



Programa

DA XIXª ASSEMBLEIA GERAL DE COMUNIDADES

QUARTA-FEIRA 26 de abril de 2017

| | |
|-------|---|
| 09h00 | Receção |
| 10h30 | Abertura Oficial |
| 10h45 | Momentos de Oração |
| 11h15 | Comissão de Estatutos e Regulamentos |
| 12h30 | Almoço |
| 13h30 | Comissão Preparatória (trabalhos) |
| 14h30 | Reinício da Sessão Plenária |
| 15h30 | Relatório da Comissão Preparatória |
| 16h30 | Relatório do Presidente |
| 17h30 | Intervalo |
| 17h45 | Relatório do Secretário |
| 18h15 | Relatório do Tesoureiro |
| 18h45 | Jantar |
| 20h30 | Momento Espiritual – Lowell Cooper |

QUINTA-FEIRA 27 de abril de 2017

| | |
|-------|--|
| 08h00 | Meditação – Lowell Cooper |
| 09h00 | Área Departamental de Comunicação |
| 09h30 | Área Departamental de Evangelismo |
| 10h00 | Área Departamental da Família |
| 10h30 | Área Departamental Pastoral |
| 11h00 | Momentos de Oração |
| 11h30 | Intervalo |
| 11h45 | Departamento de Educação e Rede Escolar Adventista |
| 12h15 | Departamento de Jovens |

| | |
|-------|--|
| 12h45 | Almoço |
| 14h30 | Reinício da Sessão Plenária |
| 14h45 | Departamento de Liberdade Religiosa |
| 15h15 | Departamento de Mordomia |
| 15h45 | Departamento dos Ministérios das Publicações |
| 16h15 | Departamento de Saúde e Temperança |
| 16h45 | Serviço do Espírito de Profecia |
| 17h15 | Serviço de Música e Liturgia |
| 17h45 | Intervalo |
| 17h30 | Cerimónia Solene de Apresentação |
| 19h30 | Jantar |
| 20h30 | Comissões |

SEXTA-FEIRA 28 de abril de 2017

| | |
|-------|---|
| 08h00 | Meditação – Lowell Cooper |
| 09h00 | Publicadora SerVir |
| 09h30 | ADRA – Associação Adventista para o Desenvolvimento, Recursos e Assistência |
| 10h00 | ASA – Assistência Social Adventista |
| 10h30 | Momentos de Oração |
| 11h00 | Intervalo |
| 11h15 | Votações |
| 13h00 | Almoço |
| 19h45 | Música |
| 20h00 | Meditação – Lowell Cooper |
| | Cerimónia de Ordenação ao Ministério Pastoral |